ANNO XXXVI. NUMERO 233.

SEGUNDA FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutos da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Brigida princeza viuva.
9 Terça. S. Dionizio b. de Pariz; S. Gersino.
10 Quarta. S. Francisco de Borja padroeiro.
11 Quinta. S. Firmino b. ; S. Filonila.
12 Sexta S. Cypriano b. m. ; S. Serafina v.
13 Sabbado. S. Eduardo rei ; S. Daniel m.
14 Domingo Nossa Senhora dos Remedios.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE OUTUBRO DE 1860.

Officio ao coronel commandantes das armas.—Devendo João Paulo Ferreira, demittido do lugar de escrivão do hospital militar ser substituido temporariamente por um dos amanuenses, que tenham a precisa idoneidade com o é regular, resolvi nesta data levar ao conhecimento do governo imperial a proposta feita por V. S. em officio de 2 deste mez para preenchimento desse lugar: o que communico a V. S. para sua sciencia.

Dito ao mesmo.- Sirva-se de mandar inspeccionar o Dr. em medicina Alcibiades José de Azevedo Pedra, de que trata o incluso requerimento.

Dito ao mesmo —Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade, se ainda não tiver assentado praça, o recruta Manoel Pereira da Silva, visto ser guarda nacional do 2 º batalhão deste municipio e prompto no serviço, segundo declarou o respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade o recruta Venancio Jacintho do Valle.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que se apresentem ao commandante do corpo de policia tres officiaes subalternos, afim de servirem no conselho de julgamento, a que teem de responder algumas praças d'aquelle corpo, visto não haver nelle numero sufficiente de officiaes para esse serviço.—Communicou-se ao commandante de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Logo que esteja completo o numero de recrutas, que de conformidade com a destribuição feita pela tabella de 30 de junho deste anno deve dar o municipio desta capital, mande V. S. suspender nelle o recrutamento que ora se está fazendo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—De conformidade com o que solicitou o inspector da thesouraria provincial em officio de 3 do corrente, sob n 462, sirv-se V. S. de expedir suas ordens para que seja despensado do aquartelamento o alferes João Pedro de Jesus da Matta, cujos serviços são indispensaveis, como lançador do consulado provincial.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Autoriso a V S. a augmentar o salario do servente de escripta das obras desse arsenal João da Costa Rego Lima, com 20 por cento sobre o que actualmente percebe o mesmo servente, conforme indica o inspector da thesouraria de fazenda na informação de 2 do corrente, sob n. 1034, dada ácerca do officio de V. S. de 28 de setembro ultimo, sob n. 402, que fica assim respondido. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Forneça V. S. ao vapor de guerra *Viamão*, novos toldos e capas para as trincheiras, providenciando ao mesmo tempo para que seja feito a ré a B. B., no lugar ao turco o concerto que for indicado pelo respectivo commandante. — Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista do attestado medico que me apresentou o ex-escrivão do hospital militar João Paulo Ferreira, justificando as faltas que dera desde 10 a 16 de setembro proximo findo no exercicio d'aquelle lugar, mande V. S. pagar-lhe os vencimentos correspondentes áquelles dias, e que foram manda dosconsiderar não abonados por officio de 17 de setembro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar, logo que permittirem os cofres provinciaes, á companhia Pernambucana de navegação costeira a quantia de 10:000$ rs. proveniente de um trimestre, da subvenção decorrida do 1.º de julho a 30 de setembro deste anno.—Communicou-se á referida companhia.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Em vista do que Vmc. informa em seu officio de 1.º do corrente, declaro que pode ceder, mediante a competente indemnisação, as 500 velas mixtas de que precisa Claudio Dubeux.

Dito ao mesmo.—Pelo seu officio de hontem, sob n. 284, tive sciencia de que achando-se doentes o almoxarfe desse arsenal, e o respectivo fiel, designára Vmc. para servir o ultimo lugar, durante o impedimento de seu serventuario, ao guarda do 4º armazem Olympio de Souza Galvão. —Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Para resolver ácerca da materia do seu officio de 3 do corrente, faz-se necessario que Vmc. me envie com urgencia uma relação nominal dos presos que estiverem em circumstancias de serem remettidos para o presidio de Fernando, por estarem definitivamente condemnados, e cujo julgamento não dependa de mais recurso algum.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o chefe de policia em officio n. 1310 de 3 do corrente mez, resolve considerar vago o lugar de subdelegado de policia do districto de Caruarú, e nomeia para preenche-lo o cidadão João Joaquim da Silva Limoeiro.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para o Maranhão, por conta do ministerio da marinha, no vapor que se espera do sul, ao 2º tenente Manoel Lopes de Santa Rosa.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagem no vapor *Iguarassú*, para a provincia da Parahiba a Zulmira de Albuquerque Martins Pereira e Maria Umbelina de Albuquerque Martins Pereira, em lugares destinados para passageiros do governo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 3 do corrente mez, sob n. 1318, communicando a demissão dada a Monoel Antonio Freire do emprego de guarda da casa de detenção desta cidade.—Deu-se sciencia á thesouraria provincial.

Dito. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda devolver ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra a conta junta afim de que venha em duplicata, como é do estylo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional, sob n. 134, o que faço de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

———

DESPACHOS DO DIA 4 DE OUTUBRO.

Requerimentos.

1829 —Antonio Pereira de Oliveira Ramos.—Espere pelo credito que deve vir brevemente.

1830 —Antonio Francisco da Costa Pernambuco.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1831.—Claudio Dubeux.—Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra, a quem se expede a ordem necessaria para attender ao supplicante.

1832.—Guilhermina Bazilissa e Silva, professora publica.—Não tem lugar.

1833.—Bacharel Hisbello Florentino Carneiro de Mello, juiz municipal do Brejo.—Passe-se portaria concedendo a licença na fórma requerida;

1834.—Joaquim Antonio da Silva.—O documento exhibido não é habilitação em fórma regular, segundo ás leis em vigor ; pelo que não tem lugar o que requer o supplicante.

1835.—Padre João Herculano do Rego. — Não se tendo nomeado ainda juiz commissario para que tenham lugar as diligencias ordenadas no regulamento de 30 de janeiro de 1854, não pode por ora ser attendido o supplicante.

1836.—João da Costa Rego Lima.—Nesta data se manda augmentar com mais 20 por cento o ordenado do supplicante.

1837.—José Jerouymo Bandeira. — Dê-se-lhe passagem de prôa.

1838.—José Francisco Tavares.—Declare o supplicante o preço por que tem contratado fazer a transferencia, a que allude.

1839.—Miguel José da Motta Junior. — Como requer, devendo declarar previamente o dia em que deve seguir o navio.

1840.—Pedro Baptista de Santa Rosa.—Informe a directoria do theatro de Santa Isabel.

1841.—Vicente Thomaz Pires de Figueiredo. Camargo e outros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 6 de outubro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 25.

O coronel commandante das armas, faz publico para os fins convenientes, que no dia 1º deste mez, foi pela respectiva commissão examinado praticamente n'arma de artilharia, o 1º sargento do 4º batalhão da mesma arma João Antonio de Barros Lacerda na forma do art. 28 do regulamento de 31 de março de 1851, versando o exame nas seguintes especialidades: nomenclatura de peça e reparo, de espingarda e seu uso, exercicio de artilharia de campanha e de bater, manejo d'arma e exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo. Foi plenamente approvado na 2ª, 3ª e 4ª especialidades, e simplesmente na 1ª e 5ª.

Assignado —*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, lferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Na *Unita Italiana* fez Mazzini publicar um manifesto que o governo julgou dever supprimir, e a que respondeu a *Opinione* de Turin, com o artigo que se encontra na nossa folha de hontem.

Eis as principaes passagens desse documento :

« .... E' necessario traduzir em actos, sem cobardes hesitações, o programma annunciado a 5 de maio por Garibaldi : atormentar e attacar o inimigo em toda a parte ; tornar impossivel, pela universidade do movimento, a intervenção da diplomacia estrangeira; impedir, ameaçando por muitos lados, as concentrações de forças inimigas n'um mesmo ponto ; proclamar vigorosamente a unidade e a solidariedade italiana. E a victoria seria certa ; a Italia estaria completa.

« A situação da Europa torna-se-nos, como por um decreto da Providencia, singularmente propicia.

« A Inglaterra, hostil a qualquer dominação eventual do imperio no Mediterraneo, está prompta a saudar com alegria a unidade nacional. A Austria fixa a sua attenção inquieta para a agitação hungara. A Allemanha concentra todo o seu cuidado no Rheno, e a Russia no Oriente. Uns e outros hão de protestar, mas nenhum obrará.

« Com semelhantes considerações, os homens de que fallo, e dos quaes muitos tinham pacientemente soffrido perseguições injustas e calumnias, sem se envolverem nos acontecimentos que não julgavam ainda amadurecidos, pensaram que seria necessario approveitar o momento, e trataram de organisar os elementos de um importante movimento sobre as fronteiras de terra do reino de Napoles, atravessando as provincias romanas.

« Digo provincias, porque Roma não era comprehendida neste projecto. Deve esperar-se que a questão de Roma seja pacificamente resolvida mais tarde.

« Um tal projecto era fundado nas considerações moraes de que é um direito e um dever soccorrer os irmãos opprimidos ; devemos proclamar a solidariedade italiana, e é necessario concluir a tarefa de que a Italia se mancha, assistindo impassivel á carnagem de Perusia ; finalmente, é tempo de atacar francamente a questão do papado temporal, e plantar nas suas ruinas o grande principio da liberdade de consciencia.

« E pelo que toca ás considerações materiaes, tem-se encontrado immensas vantagens militares e politicas para dar a mão ao movimento do sul, para estabelecer uma linha continua de operações desde o norte até ao meio-dia da Italia, para abrir uma passagem, sem ter que atravessar o mar, a tantos mancebos que querem auxiliar de facto o movimento da Italia.

« Calculava-se que, em vez de preparar um vapor e de colher lentamente os meios necessarios, ter-se-hia dito a esses mancebos : ide, eis um ponto de concentração onde vos podereis dirigir : dez, vinte, quarenta, cincoenta mil voluntarios estariam dentro em pouco reunidos sob a bandeira da unidade nacional.

« E muitas destas causas se pozeram em pratica.

« Obrou-se com tal pureza de amor da patria italiana, com um espirito, tão pouco exclusivo, que tres vezes as expedições de homens e de materiaes foram, ao primeiro pedido, dirigidas em nome da Sicilia e de Garibalbi, e cedidas a outros chefes, Medici, Cosenz e Sacchi ; ainda pela quarta vez se poz mão á obra

« Obra cujas difficuldades, receios a vencer, e considerações immerecidas a evitar, eram calculadas, tinham sido pacientemente postas de parte. E' necessario poupar ao paiz as tristes consequencias de pequenos movimentos facilmente reprimidos ; movimentos sagrados durante um certo tempo, e que fizeram surgir a Italia da aniquillação em que se achava, dando-lhe uma educação viril, mas inutil e prejudicial hoje.

« Oito mil homens foram reunidos e preparados por escolha dos chefes, por combinações no paiz inimigo, por todos os meios, finalmente, para uma victoria quasi certa.

« Lamoricière não póde pôr em linha mais do que sete a oito mil homens das tropas que commanda ; e os nossos oito mil teriam por appoio a força irresistivel da insurreição.

« É preciso evitar toda a suspeita, todo o germen de dissentimento : aceitou-se a unidade do programma, o de Garibaldi, e a unidade, tanto quanto se poder fazer do commando, intitulando os diversos corpos : brigadas do exercito de Garibaldi, que devem entrar ás suas ordens logo que se operar á juncção.

« E' necessario não arrastar o governo a difficuldades diplomaticas, e não se fallou senão da Sicilia ; a expedição devia tomar a sua direcção, uma vez que estivesse em andamento, e nisso não se poderia accusar de complicidade o Piemonte.

« Os homens cujos nomes podiam ser objecto de receios e de suspeitas, conservam-se cuidadosamente á sombra ; auxiliam tanto quanto for possivel, sem se apresentar, e declararam que os seus nomes não figuraram em qualquer proclamação ou acto publico.

« A expedição estava prompta. Então o governo interveio.

« Interveio desde logo, como costuma, por artefficio : pedio detalhes que foram dados, explicações que foram lealmente apresentadas. Deu o seu consentimento, que revogou no dia seguinte ; prometteu os soccorros que não prestou. Finalmente, as negociações tornaram-se em ameaças ; ameaças de luta fratrecida a favor do poder papal. A guarnição de Genova foi reforçada com batalhões de Bersaglieri e outras tropas, e cada um póde vêr como a *constituzione* ensaiou os seus canhões raiados.

« A minha opinião era, seja-me permittido dize-lo aqui, que se devia arrostar não a luta, mas a ameaça de uma luta, para não ceder senão á violencia declarada. Teria querido vêr resolvida pela empreza do ministerio Cavour o seguinte problema, a saber : se, emquanto que o systema de intervenção prosegue ha mais de um anno nas provincias papaes por meio de alistamentos de estrangeiros, e não merece mais do que timidas interpellações diplomaticas, a intervenção fraternal dos italianos na Italia merece ser tratada pelo emprego das peças raiadas.

« Parece-me muito duvidoso que as equipagens de guerra sardas possam nunca obedecer á quem lhes ordena que mettam a pique os vapores carregados de voluntarios italianos.

« Prevalecem os conselhos mais intimos e a expedição, no momento em que escrevo esta na Sicilia.

« A circular de Farini tira a sua origem da serie de factos que eu acabo de indicar ; é, reduzida a theoria, a futura politica do governo.

« Poderia resumir-se assim o juramento do ministerio :

« Tratamos, como sempre. de impedir qualquer iniciativa de movimentos na Italia, mas approveitamos toda a victoria italiana, ainda que outros a tenham alcançado. Quanto a politica interna, quem aceitar esta regra está comnosco ; quem se affastar é sectario.

« Não sabemos como os outros receberam uma semelhante declaração ; para nós é uma declaração anti-italiana, a denegação de qualquer principio,—é uma doutrina athêa, que desce em linha recta do materialismo, que hoje é o principio do governo. E a adoração da força ; é uma theoria fundada no arbitrio, e não na razão das cousas ; desconhece-se o direito dos italianos e as necessidades do presente, e prepara-se ao paiz não a concordia, mas a anarchia. »

N'outro ponto do manifesto encontra-se a seguinte passagem :

« A consciencia humana decretou que o governo do papa, o governo da Austria, e o governo de Napoles merecem succumbir. Quem dér o golpe é o executor, o decreto santo. Quem o faz parar protege o mal. Um grito se levanta entre a humanidade que diz : deixai passar a justiça de Deos !

« Não, não somos uma seita ; somos a consciencia da nação, representamos a idéa pela qual se combete, e tomamos parte nos applausos da Europa, de Varese até Catalafini, de Solferino até Melazzo.

« Procuramos, queremos a patria.

« Tambem vós a quereis ? quereis vós o triumpho da idéa, tal como o indicastes ao ouvido dos nossos amigos, quando lhes dissestes que fossem pacientes ?

« Deixai-nos pois obrar.

« Que receiaes de nós ? A republica ?—Bem sabeis que vos temos dito : na vespera do dia em que nos julgarmos dever conspirar a favor da republica, nós vos avisaremos.—Receiareis vós que disputemos os lugares ? Sabeis que a unidade monarchica da Italia proclamada, cada um de nós tomará o caminho do exilio, e os outros o da solidão. Uma divisão de gloria ? Não a pretendemos. Na empreza em que trabalhamos, occultamos com o maior cuidado os nossos nomes. Deixai-nos salvar a Italia, e nós escreveremos que fostes *vós* quem a salvou.

« Estaes ligados a diplomacia estrangeira, estaes ligados para salvar dentre as tempestades o reino sardo. Estaes ligados pelo vosso terror ao imperio francez. Nós não temos nem receios nem ligações. Não temos assignado com pessoa alguma que existe, pactos em Plombieres, nem em Saint-Cloud. Não estamos ligados senão ao paiz e á nossa consciencia. Podemos annexar sem vender. Respeitamos a vossa triste condição. Nós salvaremos as apparencias. Emprehendemos uma obra santa, com as precauções que se tomem para submetter um exercito.

« Vós dizeis á Europa em 1848 : « Vimos á Lombardia para vos salvar e a nós da insurreição republicana. » Dizei hoje aos governos : « Não vedes vós subir a maré ? A Italia quer a unidade ; se resistirmos estamos em terra. » Direis a verdade.

« Deixai-nos obrar. Que risco correreis se os navios que vão para a Sicilia suspenderem a meio caminho, nas terras de Roma ou de Napoles : se a empreza tiver bom exito, aproveitareis della se o quizerdes. Se não for feliz, provareis a vossa innocencia perseguindo aquelles que a tiverem tentado. Só pedimos uma cousa : persegui depois e não antes.

« Deixai-nos submergir n'uma vasta e irrevogavel manifestação unitaria, as miseras paixões locaes, emquanto que *vós* Torrearsa, Cordova e outros, plantam, enganando-vos a *independencia na Sicilia ;* antes que *vós*, Poerio, Spaventa e os vossos membros da commissão de ordem, plantem em Napoles, quer se enganem ou não, a funesta idéa da authonomia da Italia meridional, com a sua agitação eleitoral.

« E' isto que pedem os sectarios, que estão promptos a sacrificar o nome, a vida, a gloria, tudo, excepto a sua fé e o seu futuro que ha de brilhar sobre a sua tumba, e sobre a vossa.

« Se a vossa circular é verdadeira, ó ministro ; se estaes realmente decidido a impedir qualquer empresa a favor dessa unidade nacional que quereis, talvez sem ter a coragem de a conquistar ; se presistis em submetter a Italia aos caprichos de Luiz Napoleão, ou de quem quer que seja, attendei primeiro á vossa resolução.

« A uma palavra clara, uma resposta tambem clara :—« Nós não cederemos. »

« Somos fortes e obstinados. Temos por nós o instincto da mocidade, e do povo da Italia. Instincto que em seis dias, e depois de havermos cedido milhares de pessoas á Sicilia, produzio mais de seis mil voluntarios. Temos por nós o destino da Italia. Temos por nós um caracter que póde quebrar uma resolução de ferro, que, nem o tempo nem as desillusões, nem a velhice, nem mesmo a ruina das forças physicas tem podido alterar. Queremos a patria, e rapidamente, mas uma unica. Podemos ceder a respeito de tudo, mas não a respeito disto. Podeis vós, quereis vós darno-la ? Nós seremos comvosco. Aliás estaremos com o destino da Italia, e com a nossa audacia. Podeis malograr os nossos projectos uma, duas, tres, quatro vezes, mas nós conseguiremos o exito a quinta. Podeis sequestrar as nossas imprensas e talvez que assim o fareis hoje positivamente, mas nós diremos como outr'ora, clandestinamente, a verdade á Italia, que afinal ha de comprehendê-la.

« Podeis prender alguns de nós, mas outros surgirão para completar a nossa obra. Quando tem chegado a época para o cumprimento de uma missão, Deus faz surgir do fundo das suas prisões e dos sepulchros, um homem mais poderoso do que elle.

« Queremos a patria ; as circulares ministeriaes não nos hão de impedir que a tenhamos. Essas circulares pódem, alterando o movimento nacional, e ultrajando, sem razão os partidos, hoje de accordo em uma intenção commum, lançar o paiz no meio da anarchia. Mas nós não podemos alterar o que Deus e os povos querem.

———

Ha poucos dias demos cabimento nas nossas columnas ao discurso proferido pelo conde de Persigny, no acto da abertura do conselho geral do Loire; documento de que a imprensa tanto se occupou pelas idéas politicas que apresentava e pela sua significação na actualidade.

Depois de assistir áquelle acto na qualidade de presidente do conselho geral, o conde assistio á collocação da primeira pedra de uma igreja que vai construir-se em Roanna. As autoridades civis e ecclesiasticas, as pessoas notaveis e um grande concurso de povo, concorreram a esta ceremonia, e o embaixador de França pronunciou nessa occasião um novo discurso politico, que adiante publicamos. Chamamos a attenção para este documento. A questão romana é aquella de que principalmente se occupa o conde de Persigny, mostrando não só o seu estado actual, mas a maneira por que tem procedido o imperador Napoleão.

Eis o discurso :

« Senhor cura, e mais senhores.

« Agradeço-vos as palavras lisongeiras que me tendes dirigido, e principalmente a honra que me haveis feito convidando-me a assistir á collocação da primeira pedra da igreja, que a piedade dos fieis desta cidade espera com tanta impaciencia. Chamando a esta honra um homem politico que o seu paiz natal não recebeu com tanto explendor senão porque o quer considerar como representante do imperador, tendes pensado que o governo era o protector da religião e dos seus ministros, e tivestes razão. (Applausos.)

« E' tal a dedicação do imperador pela igreja, que elle está superior a essa grande injustiça que tem commovido o catholicismo, e admirado o mundo (vivos applausos.) Permitti-me, senhores, dizer-vos alguma cousa a este respeito.

« Não vos recordarei que foi o imperador quem restabeleceu o Papa em Roma, e que alli o sustenta com a espada da França. (Explosão de bravos.) Depois succede a guerra da Italia.

« Nessa epoca, os Estados da igreja estavam occupados, parte pela França e parte pela Austria, para assegurar a manutenção do dominio do Santo Padre.

« Os dous corpos de exercito, em presença do que se passava no norte da Italia, tinham por missão guardar a neutralidade, e esperar a sequencia dos acontecimentos de armas aos hombros. Ora, como foi cumprido este dever de um e outro lado ?

Vêde, senhores: emquanto a França executava a sua missão guardando fielmente a parte do territorio da igreja que tinha a proteger, e que ainda hoje protege, a Austria, para aproveitar, em desvantagem nossa, as forças que tinha nas legações, abandonava a parte dos Estados Pontificios confiada á sua guarda, e em consequencia deste abandono da Austria, perdia o Papa a Romania. (Applausos reiterados.)

« Mas esse abandono do territorio pontificio não devia fazer a fortuna da Austria (profunda sensação(, porque dentro em pouco, batida em Solferino, era constrangida a fazer a paz (Applausos.) Ora, senhores, a base da paz, base imposta pela propria natureza das cousas, pelo estado dos espiritos e attitude da Europa inteira, era de que qualquer intervenção na Italia seria de futuro prohibida, tanto á França como á Austria ; de maneira que tendo a Romania sido abandonada pela Austria, e não podendo o Papa reconquista-la nem pela Austria, nem pela França, nem por qualquer outra potencia, aquella provincia estava evidentemente perdida para a santa sé.

« Foi então e n'estas circunstancias difficeis, que o imperador na sua alta sabedoria, na sua dedicação tão absoluta como esclarecida pelo Santo Padre (applausos) se mostrou disposto a fazer essa famosa proposta, que tantos clamores e injustiças suscitou. Qual era essa proposta ? Senhores, era simplesmente a salvação do pódêr temporal da Papa ; era a mais simples combinação, a mais habil e a mais conforme com o fim que se tratava de realisar para a independencia e dignidade da Santa Sé. Ides avalia-lo.

« Vendo o imperador que, por erro irremediavel da Austria, estava a Romania irrevogavelmente perdida para o Papa, queria ao menos que, se aquella provincia fosse unida ao Piemonte, fosse governada em nome do Papa, afim de conservar e fazer respeitar, dentro dos limites possiveis, os direitos da Santa Sé. Mas isto ainda não é tudo. Ao mesmo tempo que o imperador cedia n'este projecto ao imperio de uma necessidade absoluta, tirava um enorme partido a favor do Papa, porque, em troca do sacrificio, offerecia garantir e fazer garantir pela Europa, ou ao menos por todo o catholicismo, os estados actuaes da Santa Sé, e assegurava d'esta maneira para sempre a independencia, assim como a segurança da Papa. (Longos applausos.)

« Que estas sabias, nobres e generosas propostas (bravo ! bravo !) fossem por algum tempo desfiguradas pela ignorancia, erro, ou odio dos partidos, occultos debaixo do manto da religião, nada havia que admirar ; mas o que eu vos posso dizer, senhores, é que aos olhos de todos os homens politicos de algum valor na Europa, estas propostas pareceram a prova mais notavel da dedicação do imperador pelo Santo Padre; que todos os inimigos religiosos do passado na Europa se regosijaram por as vêr regeitadas ; e finalmente, que, segundo todas as probabilidades humanas, se ellas tivessem sido adoptadas, a Italia estaria a esta hora em paz, e a côrte de Roma livre de todos os perigos. (applausos.)

« Ah ! senhores, emquanto eu lanço a primeira pedra para esta egreja de Nossa Senhora das Victorias, nome que é de tão feliz auguro, supplicai a Deus que proteja o Santo Padre, que o preserve dos perigos que o cercam, e dos quaes os mais temiveis não são os attaques armados dos seus inimigos, porque a espada do filho mais velho da egreja, despresando os seus blasfemadores, continúa a cobrir debaixo da sua guarda, a augusta pessoa do Pontifice, e o throno venerado da Santa Sé. (Applausos prolongados e vivas acclamações.)

———

A *Opinione* de Palermo publica a seguinte ordem do dia, dirigida pelo general Sirtori, aos voluntarios que servem debaixo das suas ordens, afim de reprimir o grande enthusiasmo que manifestavam.

Ordem de divisão.

« O momento de combatter ha de chegar para todos, e então, aquelles que julgam ser os ultimos serão os primeiros no combate.

« E' muito louvavel entre os soldados o desejo de se encontrar na primeira fileira de batalha ; mas é mais louvavel ainda o sentimento do dever, que os contém no seu posto obdecendo a quaesquer ordens.

« Não é para vos distinguir que vos achaes alistados debaixo d'estas bandeiras, mas sim para servir a patria, seja qual fôr o sacrificio que a patria reclame. Estaes promptos a dar o vosso sangue por ella, mas não podeis sacrificar á Italia os impulsos de um amor proprio necessario. Não é n'isso que consiste a virtude. Não é o amor proprio que leva a effeito as grandes emprezas.

« Soldados ! Lembrai-vos que o sacrificio do amor proprio vale mais do que o sacrific da vida.

« Messina, 15 de agosto.

« *Sirtori.* »

———

Entre as differentes proclamações do general Garibaldi, uma parte das quaes temos publicado, figura uma recommendando a disciplina e a moderação aos seus soldados. E' um documento notavel pela linguagem de que n'elle se usa, e que serve para combater as opiniões que os inimigos do general e da liberdade da Italia teem feito espalhar.

Proclamação.

Aos officiaes e soldados do exercito.

« As qualidades que devem dominar no exercito italiano são a bravura e a affabilidade, que attrahem e consolidam a amisade dos soldados ; é difficil que um official valente e amado não alcance dos seus soldados a disciplina, a subordinação e o enthusiasmo necessarios nas circumstancias difficeis e sobretudo a firmeza que ha de sustentar a fadiga n'uma campanha prolongada.

« Deve alcançar essa constancia que quasi sempre conduz á victoria. Com firmeza póde alcançar-se uma disciplina severa ; mas vale mais chegar a ella com docilidade e com influencia legitima.

« A verdadeira bravura é sempre inseparavel da magnanimidade. O heróe italiano deve ser magnanimo com todos, e principalmente entre aquelles com quem se vive. A guerra de emancipação tão nobremente começada por vós, deve a sua victoria ao heroismo e a sympathia do povo. O movimento que desde Parco nos levou até Gibilrosa e de Gibilrosa até Palermo, isto é, o que assegurou a emancipação da capital da Sicilia, produzio esse magnifico resultado, por que o inimigo não podia ter conhecimento d'elle apesar das numerosas espias de que dispunha. Este facto foi o resultado do affecto do povo siciliano pela causa sagrada que deffendemos, e da digna conducta dos nossos soldados para com os habitantes.

« Para assegurar a perfeita harmonia em todas as provincias da Italia, deve prestar-se um especial attenção. Essa verdade desgraçadamente reconhecida por todo, não era porém praticada por alguns. Os italianos do norte, mais habilitados ao ruido das armas por victorias alcançados sobre os inimigos da Italia, deveriam fraternisar com os soldados mais novos do Meio-dia ; deveriam dividir com elles a sua esperença para anima-los por meio de associação amigavel, devem recordar primeiro que tudo que nas ultimas campanhas, a Italia via que póde contar com os seus filhos sem excepção alguma ; podem convencer-se de que a bravura italiana, brilhou em todas as épocas da sua historia nos campos frios da Lombardia, do Piemonte e Veneza, assim como na lava das regiões centraes e do Meio-dia.

« Não é pois a bravura que tenho a recordar ao soldado italiano, mais é necessario que lhe recommende de toda a minha alma uma disciplina como a da antiga Roma, uma concordia invariavel de um para com outro e de uma para com outra provincia ; e além d'isso o respeito legitimo á propriedade, sobretudo a d'esses pobres aldeões que tanto padecem para ganharem o pão diario de suas familias.

« Devo repiti-lo : um official amado e respeitado dos seus soldados, notará com satisfação o imperio que tem adquirido sobre elles pela sua bravura e benevolencia, e mais o notará quando os perigos, a fadiga, a falta de viveres e a duração do combate justificar a sua inacção. Mas a resposta é que os soldados estão fatigados N'este caso a voz e o prestigio de um official querido bastam para estimular o soldado mais desmoralisado, e conduzi-lo a novos combates, Demais d'isso, é impossivel que um soldado abandone no campo da batalha um official que se tem portado bem com elle, que o tem soccorrido nas suas necessidades, e que tem repartido com elle as fadigas e a gloria de uma campanha.

« Por isso devem os officiaes ter um cuidado especial para com os seus soldados, e attende-los como se fizessem parte da sua propria familia.

« Finalmente direi a todos os italianos com a certeza de ser ouvido, que a luta ha de ser longa e exigirá grandes sacrificios de dinheiro e de sangue ; mas sendo numerosos, podemos assegurar mui breve a unidade da Italia, e attrahirmo-nos d'esta maneira a admiração e o reconhecimento das gerações futuras.»

Garibaldi.

———

De uma carta de Turim extrahimos o seguinte :

« O ministerio presidido pelo conde de Cavour está resolvido a proseguir com actividade e resolução na realisação do plano, que já ha algum tempo tive occasião de expor

« Trata-se de unificar a Italia menos Roma e Veneza.

« Assegura-se que a Inglaterra e a França dão o assentimento a este projecto.

« Quanto á Inglaterra aponta-se para a missão de Mr. Edwin James, de que já fallei. Pelo que diz respeito á França, a ordem do dia do general Nue, fixando os pontos do territorio pontificio que estava encarregado de defender, parece provar que não ha opposição a receiar da sua parte. Aqui tem-se marchado de tal maneira de accordo com a França, a opinião publica é tão susceptivel a este respeito, que se não falta a cousa alguma para estabelecer que o que não tem uma approvação completa, ao menos é tolerada por ella.

« Trata-se, pois, de reunir ao reino italico as Marcas e a Umbria, isto é, todo o littoral do Adriatico que pertence ao Papa.

« O exercito do general Lamoriciere é o unico obstaculo para a realisação deste projecto Procura-se um motivo para o atacar ; mas na situação actual dos negocios não faltarão motivos ou pretextos.

« Se o general Lamorciere fizer um movimento qualquer sobre o reino de Napoles, ou mesmo sobre os principados de Benevento, ha de considerar-se esse movimento como uma intervenção, e entrar-se-ha por isso nos Estados Pontificios Se permanecer nas suas posições, a insurreição, que não deixará de rebentar ha de fornecer mais do que o pretexto que é necessario para uma intervenção,

« Tende a certeza que está decidida a entrada de um corpo de tropas nos Estados Romanos, o que deve ter lugar dentro em poucos dias. Quer-se acabar com o exercito de Lamoriciere.

« Mr. Farini partio hontem, para Florença e Bolonha munido de plenos poderes. E' elle quem está encarregado de dirigir os movimentos do corpo expedicionario, e de dar impulso ao enthusiasmo das populações.

« Não se ficou satisfeito da maneira por que procedeu Mr. Ricasoli no negocio de Nicotera.

« Em Bolonha deve permanecer reunido um corpo de exercito sufficiente para tornar toda a resistencia inutil, ou pelo menos impotente.

« Hoje mesmo de manhãa partiram d'aqui para aquelle destino 500 carros do trem auxiliar.

« Tambem se dirigiram para aquelle ponto numerosas baterias de artilharia. Estas reuniões de tropas teem já exaltado o espirito dos povos da Umbria e das Marcas.

« A insurreição rebentará ao primeiro signal em todas as cidades, e não parece possivel que possa ter mão no movimento o pequeno exercito de que dispõe Mr. Lamoriciere, por melhor disposto e disciplinado que se possa suppor.

« Quanto á ordem do dia publicada pelo general, não me enganei dizendo-vos que estava singularmente desfigurada.

« O general prescreveu ás suas tropas a obrigação de reprimirem energicamente qualquer movimento insurreccionario, mas não fallou de pilhagem nem de saque. Semelhantes expressões não são de um francez.

« ...... As camaras aqui serão convocadas para outubro. Espera-se que tudo estará concluido até então, e que só haverá a pedir-lhes que sanccionem os factos consummados. Diz-se que não haverá difficuldades. Mais tarde um congresso dará ao novo reino da Italia a consagração solemne da Europa.

« Todavia, como se comprehende que não é absolutamente impossivel que a guerra com a Austria seja o resultado destes actos, tomam-se as providencias que se julgam precisas. No ministerio do reino trabalham activamente na mobilisação da guarda nacional.

« As sociedades politicas trabalham activamente no alistamento dos voluntarios, e não se despreza meio algum para que o material do exercito seja levado a um pé respeitavel. Além disso, em lugar de se receiar a guerra, deseja-se por que se julga que, se a Austria intervier, a França intervirá tambem.

« O embaixador do rei de Napoles foi recebido por Victor Emmanuel em audiencia particular.

« E' necessario confessar que nada ha mais singular do que a posição respectiva das duas côrtes italianas. Victor Emmanuel recebe aqui o embaixador de um principe que Garibaldi se occupa de destronar em seu nome, e senão pelo seu conselho, ao menos com o seu consentimento tacito, e com a approvação altamente proclamada de tudo quanto aqui faz parte do governo. Não julgo que a historia faça menção de uma posição tão extraordinaria ; mas aqui nada ha que pareça mais natural

« MM. de Castellenga, e de Castiglione, addido á casa do rei, foram mandados em missão ao Oriente. Entre outras cousas foram encarregados de apresentar a Adel-Kader as insignias da Grã Craz da ordem de S. Mauricio e de S. Lazaro. E' ainda uma homenagem á allianca franceza ».

———

A *Gazeta Austriaca* publicou o seguinte escripto de Padua :

« Havia já algum tempo que a autoridade tinha conhecimento de uma especie de commissão revolucionaria, que se occupava principalmente em convidar os mancebos a emigrar e a fornecer-lhes os meios para isso. Alguns vestigios que se tinham encontrado fizeram dirigir as indagações para a povoação de Trombache, a cinco milhas daqui, e encontram-se provas contra dous proprietarios daquelle districto dos quaes um era parente de emigrados notaveis, e contra um ecclesiastico, da Corsega. Resolveu-se prender os dous proprietarios, o que se praticou sem obstaculo, dando isto lugar a apprehensão de papeis importantes, e que comprometem, além de varias armas.

« Quando a autoridade chegou ao presbyterio onde se mandou fazer uma busca, o ecclesiastico fechou-se e não quiz abrir a porta ; mas começou a tocar o sino, emquanto que os seus criados faziam fogo, felizmente sem effeito, contra o commissario de policia.

« Vendo este ultimo chegar gente do campo, armados de fouces e enchadas, mandou buscar soccorro a Padua. A gente do campo, porém, não oppoz a menor resistencia, porque chegaram saber de que se tratava. O ecclesiastico então permitio que se visitasse o presbytero, mas tinha tido tempo de desapparecer todos os documentos que podessem compromete-lo. Foi depois conduzido a Padua ».

———

O *Pays* publica de Roma o seguinte :

« O general Lamoricière separou o seu exercito em tres grupos principaes, que dividio da seguinte maneira :

« O primeiro corpo de 7,000 homens está acampado proximo de Macerata, achando-se ligado com a fortaleza de Ancona.

« O segundo, tambem de 7,000 homens está estabelecido entre Trani e Spoleto ; vigia a bacia do Tibre, e póde mesmo marchar sobre Roma para auxiliar a defeza da capital : ao mesmo tempo conserva-se em communicação com o corpo de Macerata, por meio de uma terceira divisão que está sobre o Apenino, a distancia igual das outras duas.

« A respeito deste plano de defeza, ouvi apreciações de pessoas competentes na materia ; todos são unanimes em lhe dar a sua approvação. Mr. de Lamoriciere, por esta habil disposição, encontrou o meio de defender tanto as duas vertentes do Apenino, como de apresentar ao ataque a sua frente, que se estende do norte ao meio dia.

A sahida de Napoles do rei Francisco inutilisou todos os esforços ; fez perder todas as medidas tomadas pelo governo napolitano, e deu lugar a que as proclamações espalhadas entre o exercito e o povo, só servissem para ser commentadas, e como uma prova da pouca força e prestigio desse governo.

Tanto na Sicilia como em Napoles já hoje existe um governo diverso daquelle contra o qual os povos se sublevaram : um governo que plantou a liberdade na Italia, e que procura agora robustece-la, pelos seus actos de heroicidade e de dedicação.

As commissões revolucionarias trabalhavam em Napoles, com ramificações em todo o paiz. Antes da sahida do joven monarcha, espalhou-se entre as fileiras napolitanas a seguintes proclamação :

« Exercito napolitano !

« Soldados ! quando o soldado, inspirado pela honra, luta pela patria contra o estrangeiro, não delibera ; bate-se e morre no seu posto.

« Mas, quando se trata de uma guerra civil ; quando se tomam as armas para decidir qual deve ser o regimen, e qual deve ser o soberano do paiz ; quando os irmãos se armam contra irmãos, e corre o sangue dos nossos concidadãos, então a deliberação não é só um direito, mas um dever de todo o soldado, homem de honra.

« Tendes-vos batido e derramado o vosso san-

ILEGÍVEL

gue; mas Deos não tem abençoado o sangue que tendes derramado; a causa do rei está perdida para sempre. Combatendo, tendes mostrado o vosso valor.

« Não vos restará mais alguma cousa a garantir? tendes a salvar o exercito e a patria.

« Para vos excitarem á luta apontaram-vos em perspctiva o saque da cidade, e um exercito austriaco a seguir-vos; isto é duplicado insulto que vos fazem. Insultaram a vossa honra e a vossa coragem.

« E aonde está o exercito austriaco? Que espera elle para vir em auxilio do rei. A Austria não póde fazer outra cousa mais a favor do seu alliado de Napoles, do que abrir na Allemanha um mercado para a compra de homens destinados a servir de apoio á tyrannia do Bourbon, novo insulto feito ao exercito. Eis o que ella tem feito; para fazer alguma cousa mais, espera ella talvez que o rei seja banido do reino!

« Soldados! o estado das cousas é tal que já não tendes poder para o mudar. Não vêdes que todas as provincias do reino estão sublevadas contra o antigo regimen? Não vêdes que Garibaldi, avança e triumpha por assim dizer sem combater? Que esperaes do campo entrincheirado estabelecido em Salerno? Quando Garibaldi estiver em frente de vós, o todo o paiz que vos cerca estiver sublevado, e a revolução se estender á capital desarmada, que fareis então? A quem approveitaria uma defeza innutil? A quem serviria esse sangue precioso que houver de ser derramado?

« Soldados! não abandonai as vossas bandeiras; permanecei firmes, debaixo de armas nas vossas filheiras; mas declarai que a vossa vontade immudavel é esperar a decisão do grande julgamento prestado, não pela sorte das armas, mas pela expressão livre do voto popular.

« Napoles, 20 de agosto de 1860. »

Antes da sua sahida de Napoles, o joven rei Francisco assignou uma proclamação, que fez espalhar pelo seu povo, que poucos dias depois o abandonou, deixando-o partir para o exilio. Em seguida publicamos não só essa proclamasão, mas tambem o protesto do infeliz monarcha São dous documentos importantes que completam a serie d'aquelles a que temos dado publicidade, sahidos da chancellaria napolitana:

Proclamação de Francisco II.

« Entre os deveres prescriptos aos reis, os dos dias de desgraca são os maiores e mais solemnes, e quero pela minha parte cumpri-los com resignação e sem desanimo, confiado e seguro da minha consciencia, como compete ao descendente de tantos monarchas.

« E' com esta mira, que ainda uma vez dirijo a minha voz ao povo d'esta metropole, do qual agora devo affastar-me com dor.

« Uma guerra injusta e contra o direito das gentes invadio os meus e stados, não obstante achar-me em paz com todas as potencias européas.

« Nem a mudança no systema do governo, nem a minha adhesão aos grandes principios nacionaes e italianos, foram bastantes para a remover: e quando tive necessidade de defender a integridade do reino, occorreram por este motivo successos que não posso deixar de deplorar. Portanto, protesto contra estas inqualificaveis hostilidades, sobre as quaes o presente e o futuro formarão o seu juizo, tremendo e severo.

« O corpo diplomatico residente na minha côrte, soube desde o principio d'osta inaudita invasão, que sentimentos me animavam para com os meus povos, e para com esta illustre cidade; isto é, o desejo que tinha de garantir tanto uns como outros das ruinas e da guerra: salvar seus habitantes e suas propriedades, os templos sagrados, os monumentos, os estabelecimentos publicos, as collecções artisticas, e tudo o que fórma o patrimonio da sua civilisação, da sua grandeza, e do que, pertencendo ás gerações futuras, é superior ás paixões ds momento.

« Chegou a hora de cumprir esta minha regia palavra. A guerra avisinha-se dos muros d'esta cidade, e cominexcrivel dôr saio d'ella, dirigindo-me com uma parte do exercito para onde a defeza dos meus direitos me chama. A outra parte do mesmo exercito fica para contribuir, em concurso com a benemerita guarda nacional, na inviolabilidade da capital, que, como um objecto sagrado recommendo ao zelo do ministerio. E appello para a honra e civismo do syndico de Napoles e do commandante da referida guarda cidadãa, para que livre esta patria carrissima dos horrores das desordens internas, e da guerra visinha, e para este fim concedo tanto a um como a outros as mais amplas faculdades.

« Oriundo de uma familia que por 126 annos tem reinado n'este paiz continental, depois de o ter livrado dos horrores de um governo vicereinal, os meus offeiçoados ahi ficam. Hoje sou napolitano e não posso, sem grande magoa do meu coração dirigir palavras de despedida aos meus amados povos, aos meus compatriotas!

« Seja qual for o meu destino, prospero ou adverso, conservarei sempre d'elles as melhores recordações, e recommendo-lhes a concordia, a paz, e a santidade dos deveres cidadãos. Longe vá o extremo zelo pela minha corôa que possa causar turbulencias ou desordens. Ou seja que a sorte me faça de prompto voltar para entre vós, ou só mais tarde, praza á justiça divina restituir-me o throno dos meus maiores, mais explendido pelas livres instituições de que o tenho cercado. O que imploro a Deos e desejo, é vêr os meus povos unidos, fortes e ditosos.

« Napoles, 6 de setembro de 1860 »

«Francisco.»

Protesto de Francisco II.

Desde que um atrevido e ousado cabeça de motim, auxiliado com todas as forças revolucionarias de que dispõe a Italia, aportou em nossos dominios, invocando o nome de um soberano de Italia nosso parente e amigo, hemos empregado todos os meios possiveis para combater durante cinco mezes pela sagrada independencia dos nossos estados. A sorte das armas nos foi adversa. A atrevida empresa,—que aquelle soberano protestava desconhecer de modo mais formal, e que, sem embargo disso, ao passo que se tratava das bases de um accordo intimo, recebia delle ajuda e apoio: aquella empreza a que a Europa assiste indifferente depois de ter proclamado o principio da não intervenção, deixando-nos a sós na luta contra o inimigo de todos,—está a ponto de propagar os seus tristes effeitos até na nossa capital. As forças inimigas approximam-se dos arredores de Napoles.

« Por outra parte a Sicilia, e as provincias do continente, de ha muito minadas pela revolução, insurreccionadas pela mesma, formaram governos provisorios com o titulo e debaixo da protecção nominal daquelle soberano, e confiaram a um pretendido dictador a autoridade e o pleno arbitrio dos seus destinos.

« Forte com o direito que nos assiste, fundado na historia, nos pactos internacionaes, e no direito publico europeu, ao passo que contam a prolongar até á possibilidade a nossa defeza, não estamos por isso menos resolvidos a qualquer sacrificio para evitar os horrores de uma luta, e da anarchia nesta extensa metropole, centro glorioso de antigas memorias, e foco das artes e da civilisação do reino.

« Em consequencia do que sahiremos para fora dos seus muros com o nosso exercito, confiados na lealdade e carinho dos nossos subditos, para a manutenção da ordem, e respeito á autoridade.

« Ao tomar esta resolução vemo-nos, ao mesmo tempo forçados pelo dever que nos dictam os antigos direitos, a honra, e interesses dos nossos herdeiros, e mais ainda o interesse dos nossos subditos, a protestar altamente contra todos os actos consummados até agora e contra os successos realisados até hoje, ou que para o futuro se realisem. Reservamos todos os nossos titulos e razões, origem de sagrados e incontestaveis direitos de successão, e dos tratados e declaramos solemnemente todos os mencionados acontecimentos e factos, nullos, violentos e de nenhum valor; deixando nas mãos do Todo Poderoso a nossa causa e a dos nossos povos, na firme crença de não havermos tido no nosso curto reinado um unico pensamento, que não tenha sido consagrado á sua felicidade e bem-estar. As instituições que concedemos são uma prova dessa asserção.

« Este nosso protesto será transmittido a todas as côrtes estrangeiras, e queremos que rubricado e acompanhado do sello das nossas armas reaes, e referendado pelo nosso ministro dos negocios estrangeiros, seja guardado em todos os ministerios como um acto da nossa constante vontade de oppor sempre a razão e o direito á violencia e usurpação.

Napoles, 6 de setembro de 1860.—*Francisco Santiago de Martinho* (L. S.)

A *Opinione* de Turin publicou com o titulo de « Expedição contra os Estados Romanos,» um artigo, que nós julgamos dever reproduzir. Pela sua leitura facilmente se conhecerá a sua importancia, porque mostra os poderosos motivos quo inspiraram á conducta do ministerio piemontez na opposição que fez aos projectos urdidos por Mazzini:

« A resolução tomada pelo governo de impedir a partida de Genova de novas expedições de voluntarios, podia parecer a algumas pessoas uma inconsequencia politica. Devia comprehender-se bem que elle não teria tomado o partido de oppor-se a essas expedições, depois de as ter tolerado por espaço de quasi quatro mezes, se motivos graves o não tivessem contrariado. Mas esses motivos não eram conhecidos, ou aquelles que delles tinham noticia não os publicavam.

« Mr. Mazzini tomou sobre si a tarefa de os fazer conhecer.

« Publicou na «União Italiana,» de Genova e de Florença, um manifesto contra a circular do ministerio do interior de 13 deste mez, manifesto em que declara que essa circular é dirigida contra elle, isto é, contra o «partido de acção »

« M. Mazzini erige-se em potencia; annuncia que queria declarar a guerra ao Papa, e que tinha « reunido tres vezes tudo quanto era necessario em gente e em armas para a expedição,» mas que depois cedeu tudo ou uma parte á expedição da Sicilia.

« Tinha, pois, feito milagres; e elle pertencia-lho o merito dos voluntarios expedidos para a Sicilia, e o deputado Bertani tinha estado de accordo com elle.

« Mr. Mazzini está habituado o exaggerar; todavia, é necessario ter em conta as suas affirmativas, que tem o poder de desprender o véo de que estavam cobertos certos mysterios, e de explicar certas proclamações o mensagens vindas de Genova, assim como a propaganda das deserções entre os soldados.

« Mais depois de ter por tres vezes reunido os elementos da sua expedição, Mr. Mazzini podia com a varinha magica reuni-los ainda quarta vez; e de facto, refere, que o seu partido tinha alistado oito mil voluntarios para fazer uma poderosa diversão sobre a fronteira de terra do reino napolitano através das provincias romanas, e com este proposito tinha preparado a expedição a que o governo se acaba de oppor.

« Esta revelação siginificativa deixa-noss aber que um novo e funesto elemento se acaba de introduzir no movimento nacional. O «partido de acção» quer tornar a entrar em campo, sob pretexto de prestar apoio a Garibaldi, mas com o designio real de dominar.

Mr. Mazzini condemna, como é natural, o governo pelo ter contrariado; censura-o severamente por ter tolerado as expedições anteriores, e por se haver opposto á sua expedição.

« O governo poude consentir nas anteriores expedições, por que tem confiança na lealdade de Garibaldi, porque o estandarte arvorado por elle é o de Victor Emmanuel.

« Não hesitou em tomar a grave responsabilidade desse tacto perante a diplomacia, sabendo bem que a Europa aprecia á força da opinião publica, e prevendo além disso que no interior do paiz, não nasceria a mais legitima offensa aos principios que está obrigado a deffender, e que formam a base da constituição politica dos povos italianos.

« Mas ter talerado aquellas expedições não lhe impunha de maneira alguma a obrigação de permittir as que sabia ou suspeitava serem contrarias aos interesses do estado, e perigosas para a politica nacional.

« Ninguem póde, ninguem tem interesse em contestar ao governo a mais interna liberdade de acção.

« Qual seria a sua responsabilidade se a mais ampla liberdade de acção lhe fosse recusada no todo ou em parte?

« A responsabilidade não se percebe; o ministerio deve dar conta dos seus actos ao parlamento e á nação; mas é necessario que esses votos sejam livres, e é uma pretenção absurda e inadmissivel querer que se permitta uma expedição contra os estados romanos, porque se não impediram as expedições para a Sicilia.

« Porque o governo tinha confiança em Garibaldi, devia ter tambem confiança nas expedições de um Zambaccari e de um Pianciani?

« O que se quer fazer, disse Mr. Mazzini. Queria-se invadir os estados do Papa, atacar o general Lamoriciére, ir á Roma, e plantar de novo a bandeira de *Deus e do Povo*, levantar um estandarte contra o nosso estandarte, comprometter-nos perante a Europa, separar-nos da França, recomeçar como em 1849, uma Italia de aventuras, e fazer perder a Italia todos os beneficios conquistados até agora por ella

Mr. Mazzini, inimigo encarniçado da diplomacia, fez-se diplomata, e declara que « Roma não era o objecto da expedição » que « a questão romana ha de ser resolvida pacificamente mais tarde, ou deve assim espera-lo.

« Não se póde ligar a menor importancia a uma semelhante declaração, por isso que quer se queira, quer não, a luta contra Roma e contra a França teria sido inevitavel, e o proprio Mr. Mazzini não faria pela sua parte esforço algum para a impedir.

« E isto, na longiqua eventualidade de baterem os voluntarios as tropas de Lamoriciére que Mr. Mazzini julga segundo o seu costume, em pequeno numero, e incapazes de resistir á elite dos voluntarios e á insurreição dos povos, como se se não soubesse que Lamoriciére dispõe de um exercito mais numeroso do que se pensava de principio; como se não houvesse motivo para acreditar que os povos se não deixariam arrastar pelas pregações do *partido de acção* que quer substituir Garibaldi, emquanto mostra sustenta-lo.

« Neste caso, quer a expedição não tivesse bom exito, quer os voluntarios fossem derrotados (e esta hypothese era a mais provavel), aquelles que agora gritam contra o ministerio, porque offereceu obstaculos a partido, seriam os primeiros á levantar a voz para accusar o governo de ter deixado partir esses mesmos voluntarios, de os ter enviado para o matadouro e de não ter conseguido suste-los; procuraram suscitar desordens para arrastar o estado á uma guerra contra o Papa, e ao mesmo tempo a derrota de Piancianni teria animado a reacção e dado pretexto ás mais acerbas censuras, e ás mais vivas exprobações da parte das potencias estrangeiras.

« As revelações de Mr. Mazzini, não somente justificam o ministerio, mas indicam o perigo a que estava exposto. Ter-se-hia pois o estado tornado um paiz superior ás leis internacionaes em que cada um tem o direito de urdir tramas, e preparar movimentos contra os governos vizinhos? Seria permittido a cada um substituir-se ao governo, sob pretexto de formar a Italia? Quem é o juiz da opportunidade em que se deve seguir um caminho de preferencia a outro, senão o governo? E que importa que esteja inscripto na vossa bandeira o nome de *Victor Emmanuel*, quando é evidente não haveis renunciado ás vossas idéas, e que tendes abraçado ás do rei com restricções mentaes, com uma reserva tacita?

« Aquelle que tem conspirado durante trinta annos, e de mil maneiras, e que não tem deixado ignorar os meios nem os instrumentos que emprega, nem as consequencias desastrosas dos seus esforços, poderá elle ser acreditado, quando promette não conspirar, emquanto que ao mesmo tempo precisamente conspira para preparar uma expedição funesta ao estado?

« Mr. Mazzini póde muito bem acreditar que esta expedição póde ser aproveitavel á causa nacional; o que não seria a primeira illusão, e provavelmente não seria a ultima; mas é ao governo que pertence dirigir a politica do estado e o movimento nacional e não as seitas.

« Mas porque é que fallamos em seitas? Luiz XIV dizia: O estado sou eu; como elle diz Mr. Mazzini: a nação sou eu; eu sou a Italia; vós, governo, sois uma seita, vós sois os sectarios, porque contrariaes os meus desejos e aos oppondes ás minhas expedições. Esta aberração de orgulho revella-se no manifesto do Mr. Mazzini. Que se quer mais? Não promette elle que se tornar a conspirar pela republica nos advertirá vinte e quatro horas antes? Será com bom senso que se escrevem e se imprimem semelhantes cousas?

« Mr. Mazzini, estava cansado do silencio que havia em torno de si; os louros de Garibaldi alteraram-lhe o somno. Que faz elle então? Tenta uma expedição nos Estados Romanos. Alistam-se voluntarios; a maior parte delles julgam que é para a Sicilia, e a instancias de Garibaldi, mas que importa? Enganaram-se aquelles generosos mancebos, dispostos á derramar o seu sangue pela independencia da patria. Quando estiverem á bordo dos navios se farão desembarcar onde quizerem, são conduzidos á victoria por Garibaldi, terão ao menos a honra de marcharem ás ordens de Mr. Pianciani e com a bandeira de Mr. Mazzini.

« Irritado de haver o governo descoberto os seus designios e posto obstaculos ás suas tentativas. Mr. Mazzini, conclue ameaçando com estas palavras:— *Nós não cederemos*.

« O perigo da presente situação provém precisamente do regresso do *partido de acção* á scena politica; mas nós podemos combatê-lo.

« O *Direito* (jornal) trata de nos responder hoje, repetindo as suas sentenças contra o governo. Mas quem póde, depois do manifesto de Mr. Mazzini, dirigir accusações contra o ministerio por ter impedido novas expedições de voluntarios?

« Mr. Mazzini queria não só dar as mãos ao governo, mas tambem a Garibaldi, e servir-se de forças do paiz para agitar a Italia.

« O caracter e o fim da expedição que foi expedida são apresentados por Mr. Mazzini, fim e caracter hostis ao estado e por consequencia muito perniciosos aos interesses nacionaes.

« Depois das explicações de Mr. Mazzini, é inutil responder ao *Direito* (jornal).

« Não ignoramos os supremos esforços que se teem feito para arrancar ao governo a gerencia das cousas publicas, e entrega-las a revolução e á anarchia; mas o nome de Mazzini é de tal maneira odioso a Italia; a sua reapparição na scena politica revella uma repulsão, uma antipathia tão grande em toda a Peninsula, que não podemos receiar coisa alguma da lucta.

« O governo é sufficientemente forte para fazer calar as seitas e resistir a quem pretende tomar a direcção do movimento italiano.

« Só a sua energia póde impedir a desanimação de muitos liberaes, e sustentar os interesses conservadores que estão preponderantes, inquietando-se por ver obrar as seitas, por isso que receia desordens e excessos.

« A independencia nacional não póde triumphar senão fôr acompanhada dos principios de ordem que até agora tem guiado o desenvolvimento da nossa causa, e se essa causa não foi dirigida pelo governo.

« Abandonae aos sectarios, e a sua derrota será inevitavel. A reação interna receberia poderosos apoios do estrangeiro, emquanto que nehuma potencia nos viria sustentar e todos concordariam facilmente em nos comprimir.

« Não admirará que Mazzini se não preoccupe destes perigos; mas que os jornaes constitucionaes o sustentem, e que, apesar das suas revelações, condemnem as precauções do governo, isto é que se não comprehende, por isso que na actualidade, quando a lucta está aberta, e que ninguem o póde negar, não ha outros meios para triumphar senão sustentando o governo nas suas disposições energicas para manter a tranquillidade interior e preservar o movimento italiano dos escolhos em que o querem lançar os sectarios, escolhos que distanceiam de nós o apoio da França, e as sympathias da Europa, e dariam uma força irresistivel aos nossos inimigos. »

Nota dirigida ás potencias estrangeirás pela qual o governo napolitano protesta contra a promulgação do estatuto piemontez na Sicilia, e contra o juramento de fidelidade ao rei Victor Emmanuel, que Garibaldi fez prestar as authoridades e municipalidades da ilha.

Napoles, 24 de agosto.

« O general Garibaldi, depois de invadir a Sicilia, não contente por ter usurpado a bandeira real da Sardenha, e revestido todos os seus actos com o nome do rei Victor Emmanuel, poz em vigor, por decreto de 3 do corrente, o estatuto piemontez, e obrigou todos os funccionarios e municipalidades nomeadas pela revolução a prestarem juramento de fidelidade ao rei Victor Emmanuel.

« O governo de sua magestade entende dever levar ao conhecimento de todas as potencias estas novas usurpações e estes attentados, que calcam aos pés as prerogativas mais evidentes da soberania, os principios majs inabalaveis do direito das gentes, e fazem depender os destinos de uma nação inteira, do capricho arbitrario de uma força estrangeira.

« O governo de sua magestade, querendo á custa dos maiores sacrificios, evitar o derramamento de sangue depois da promulgação do acto soberano de 25 de junho, e nutrindo o desejo de pôr a sua politica em harmonia com a da Sardenha, para conservação da paz da Italia, esperou que a questão siciliana ficasse decidida em presença das suas longas e perserverantes negociações.

« Perdendo esta derradeira esperança, o governo de sua magestade, por intervenção do abaixo assignado, ministro e secretario do estado dos negocios estrangeiros é obrigado a denunciar a.... estes attentados que se commettem sob a pressão de uma força estrangeira na Sicilia, a protestar formalmente contra todos os actos que tendem a negar ou enfraquecer os legitimos direitos do rei, seu augusto senho, e declara que não reconhece, nem reconhecera em tempo algum nenhuma das suas consequencias, estando firmemente resolvido a manter as amplas instituições liberaes promettidas, especialmente a Sicilia, e a não transigir ácerca do principio, fundado na historia e no direito publico europeu, que reune sob a real casa de Bourbon, os dous reinos de Napoles e da Sicilia.

« O abaixo assignado, approveita esta occasião para, etc.—*De Martino*.«

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA

20 de setembro de 1860.

Aproveito a sahida do vapor *La Saintonge*, de Bordeos, que vai inaugurar as carreiras entre o Rio de Janeiro e Rio da Prata, tocando extraordinariamente em Lisboa, San-Vicente, Pernambuco e Bahia.

A 14 largou daqui o *Oneida* da companhia de Southampton, e quanto ás nossas cousas domesticas pouco realmente lhe posso accrescentar.

Domingo 16, anniversario natalicio do rei, houve no paço o cortejo do estylo. O beija-mão entre nós está abolido; a concurrencia foi numerosa.

A' noite foi o Sr. D. Pedro V pela primeira vez ao theatro, desde o fallecimento de sua chorada esposa a sympathica rainha D. Estephania.

No theatro normal subio á scena o *Drama no Mar*, de Ernesto Biester, que desagradou completissimamonte. É uma composição em que os actores pareciam enjoados e o publico ria por desenjoativo.

Adiante lhe transcrevo da folha official a allocução da camara municipal de Lisboa á sua magestade el-rei, por occasião de seu faustissimo anniversario natalicio.

Senhor! A camara municipal de Lisboa, felicitando a Vossa Magestade no seu faustissimo dia natalicio, cumpre um dever que lhe é bem grato.

Os Portuguezes. que teem por timbre o amor e fidelidade aos seus monarchas, não podem deixar de conservar no mais alto grão os mesmos affectos a Vossa Magestade, que, além da purpura que o adorna, possue essas sublimes virtudes que o tornam ainda mais venerado, se porventura não fosse o amor natural que a isso os impelle.

Neste dia solemne e festivo, não só pelo nascimento de Vossa Magestade, mas pela recordação da sua exaltação ao throno, vem a camara municipal dar os parabens a Vossa Magestade, não por augmentar as galas que circumdam este reino, nem para repetir os protestos já por muitas vezes feitos, mas unicamente ratificar os precedentes do povo de Lisboa, que jámais esquece o que deve ao seu rei.

Digne-se Vossa Magestade acolher benignamente as expressões de amor, fidelidade e profundo respeito que a camara e o povo de Lisboa lhe consagra, bem como ao augusto pai de Vossa Magestade, e a toda a real familia.

Resposta de Sua Magestade:

Penhoram em extremo o meu reconhecimento as expressões com que se me dirige a camara municipal de Lisboa, felicitando-me no anniversario do meu natalicio.

Contam-se hoje cinco annos que, inexperiente, sahindo da infancia, aceitei o encargo de reinar; cinco annos de aprendizagem e de paciencia, que a boa vontade cria faceis.

Fiz por inspirar alguma estima, alguma confiança; qualquer que seja a fortuna que nos reserve o porvir, espero encontrar nos meus povos esses sentimentos como hoje m'os testemunham.

No dia seguinte houve parada no Campo-Grande. Alguns dos corpos da guarnição apresentaram-se de carabinas Minié. Os artilheiros apresentaram-se pela primeira vez sentados nas carretas, como se usa em alguns exercitos. A noite de domingo esteve deliciosa; os passeios muito concorridos, o concerto popular trasbordando de dilettanti, e a cidade illuminada.

No campo de Sant'Anna inaugurou-se um *square* ou jardim, com seu lago e repucho. A cidade vai se aformoseando muito, e em aceio pode já rivalisar com as mais celebradas. Os municipios que se succedem, estimulam-se briosamente, e quem lucra, afinal de contas, com estas louvaveis rivalidades, é o publico da capital.

Publicou-se, ha poucos dias, a carta de lei para a entrega de 2,700 libras esterlinas por indemnisação do navio inglez *Herald*, indevidamente apresado em Lourenço Marques pelas autoridades portuguezas.

Está nomeado governador para Angola o Sr. Calheiros, transferido do governo geral de Cabo-Verde.

Fallava-se em que levaria por secretario o Sr. José Barbosa Leão, proprietario do *Jornal do Porto*, e futuro redactor e proprietario do *Jornal de Lisboa*, que tinha annunciado e contava publicar de janeiro de 1861 em diante.

Este cavalheiro foi secretario geral de Moçambique e dalli transferido para o de Cabo-Verde, onde nunca chegou a residir, nem tomou posse. Por um descuido da secretaria se não procedeu em tempo conveniente á syndicancia deste funccionario, resultando que o governo agora, apesar dos seus bons desejos e do reconhecido prestimo de Barbosa Leão, o não pode despachar para Angola, pois a lei é terminante e opulenta de rigores contra as infracções. É a questão do dia, á falta de melhor; a opposição agastou-se porque o ministro da marinha não postergou a lei neste caso. Se o tivesse feito, vociferava. A *Revolução* collocou-se á frente deste tiroteio, e ahi temos polemica para oito dias emquanto não apparecer outro pretexto. O que importa mais saber é que as ultimas noticias daquella provincia, ultramarina são agradaveis. Está pacificado o territorio e os negocios da colonia, o que precisam na actualidade é que se administrem com toda a energia, moralisando sobretudo a parte judicial. As noticias de Macáo são regulares. O governador Guimarães achava-se no Japão, onde tinha ido concluir um tratado de commercio e navegação por parte do governo portuguez.

Foi muito bem recebida a noticia da briosa dedicação e patriotismo com que se promove nesse imperio a subscripção para o monumento a Luiz de Camões.

O Sr. conde de Thomar e todos os nossos compatriotas ahi residentes, sobretudo os que fazem parte da commissão, fazem um bom serviço e testemunham mais uma vez o interesse que lhe merece o engrandecimento da patria.

A imprensa vai discutindo a emigração de Portuguezes para o Brasil. Os róes funebres de Portuguezes fallecidos ahi, que a nossa folha official publica regularmente são lidos e affixados nas igrejas por ordem do governo, e este, como tive occasião de lhe dizer, tem recommendado com toda a instancia aos parochos que façam aos seus freguezes, á estação da missa as reflexões que o assumpto está pedindo, para que ninguem para alli vá aventurar-se sem o devido conhecimento dos perigos a que se expõem. Achei muito acertado um substancioso artigo que appareceu aqui no *Jornal do Commercio* sobre este objecto, designando os mezes em que é arriscada a emigração, e aconselhando as providencias que se devem tomar para que as embarcações de transporte satisfaçam sob o ponto de vista de salubridade as codições desejadas para condução de colonos.

O governo tomará dentro em pouco as mais decisivas providencias sobre a questão do lazzarismo. Falla-se ainda na dissolução do parlamento.

O ministro das obras publicas está resolvido a apresentar na proxima sessão legislativa uma série de projectos tendentes a melhorar de vez o serviço technico da sua repartição.

O ministro da fazenda devidamente autorisado pelo parlamento vai reformar a repartição do thesouro.

Projectam-se ainda algumas alterações no pessoal administrativo.

E por hoje, nada mais.

—L.—

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

SENADO.

SESSÃO EM 4 DE SETEMBRO.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás onze horas da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão estando presentes 31 senhores senadores.

Lida a acta da anterior, é approvada.

Não ha expediente.

São sorteados para a deputação que tem de ir felicitar a S. M. o Imperador no dia 7 deste mez, anniversario da independencia do Brasil, os Srs. visconde de Maranguape, Carneiro de Campos, Vasconcellos, visconde de Uruguay, Souza Franco, barão de Antonina, visconde de Jequitinhonha, Mafra, visconde de Albuquerque, marquez de Abrantes, Dias de Carvalho, Queiroz Coutinho, Souza Ramos, e Araujo Ribeiro.

Comparecem no decurso da sessão mais 9 Srs. senadores.

ORDEM DO DIA.

Entra em 3ª discussão, cada uma por sua vez, e são approvadas sem debate para subir á sancção imperial, as proposições da camara dos deputados: 1º autorisando o governo para mandar admittir á matricula e acto de diversos annos das faculdades do imperio o estudante Vicente Jansen Pereira e outros; e 2º autorisando o governo para mandar satisfazer ao padre Guilherme Paulo Tilbury o ordenado correspondente ao tempo em que esteve privado do exercicio da cadeiro da lingua ingleza.

Submettido a votação por ter ficado encerrada a discussão na sessão antecedente, passa o art. 9º da proposta do poder executivo fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1861 a 1862, com as respectivas emendas da camara dos deputados.

Em seguida entra em discussão o art. 8º da proposta, que havia ficado adiado, e passa sem debate com as emendas da outra camara.

Passa-se á discussão do artigo 10 da proposta.

O Sr. Souza Franco faz algumas perguntas ao Sr. presidente do conselho sobre a emissão de notas do thesouro, e é immediatamente satisfeito.

Proseguindo, e orador declara que votará pelo credito pedido no artigo em discussão porque o acha necessario em vista das circumstancias difficeis do thesouro. Comtudo expende algumas observações tendentes a mostrar que a medida que se discute inspira serias apprehensões sobre a sorte dos bancos, nutre receios especialmente sobre o banco Agricola.

Por esta occasião o orador toca nas reuniões politicas em que tem tomado parte, acto este que foi censurado pelo Sr. presidente do conselho, e attribuido a intenções de concitar as massas.

Assevera que essas reuniões nada tem de agitadoras; tem sido tranquillas e moderadas; o seu fim é fazer com que se realise a promessa do governo, isto é, manter o mais possivel a liberdade das urnas, para que o voto seja a verdadeira expressão da vontade popular.

O Sr. Ferraz (presidente do conselho) expende diversas considerações mostrando que as medidas tomadas a respeito do banco do Brasil são justas e prudentes, e as mais proprias para remediar as difficuldades financeiras da época.

Justifica tambem as providencias que tomou sobre o banco Commercial e Agricola.

A prova da efficacia das medidas adoptadas pelo gabinete relativamente aos bancos está na elevação do cambio, que hoje se mantem a 26, achando-se a 24 quando o Sr. Souza Franco deixou o ministerio.

Augura melhor da sorte dos bancos do que o Sr. Souza Franco, que foi o seu creador. Este nobre senador pode ter razão em não confiar muito no futuro desses bancos, porque conhece a fragilidade de suas bases; mas o orador confia que, com os correctivos que tem applicado, elles sahirão de difficuldades e prosperarão.

Não é inimigo dos bancos: os amigos não são aquelles que sempre dizem que o são; muitas vezes os que parecem inimigos, são os verdadeiros amigos.

Espera que o nobre senador a quem respondo, á vista dos acontecimentos, abandonará o papel de Cassandra, que até aqui tem representado.

O Sr. Souza Franco faz breves considerações insistindo nas proposições que enunciou quando orou pela primeira vez.

Censura o augmento de impostos, como um meio inefficaz para satisfazer as despezas e cobrir o deficit.

Esse augmento de impostos não póde crear rendas, quando por outro lado medidas restrictivas, embaraçam a producção, acanham as transacções e paralisam o commercio.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha desenvolve largas considerações impugnando as disposições do artigo em discussão.

O Sr. D. Manoel faz igualmente algumas observações combatendo as disposições do artigo.

Findo o debate passa o art. 10.

Segue-se a discussão do artigo 11, additivo das emendas da camara dos deputados.

O Sr. Vasconcellos pede algumas explicações ao Sr. presidente do conselho a respeito da eucampação do contrato da companhia Mucury.

O Sr. Ferraz (presidente do conselho) dá as explicações pedidas.

O Sr. D. Manoel impugna o artigo em discussão, e especialmente o § 29, que enxerta no orçamento a concessão de loterias ao theatro lyrico, já reprovadas pelo voto do senado.

Terminada a discussão, passa o dito artigo.

Entra em discussão o art. 12 additivo das mesmas emendas, o qual passa sem debate; assim como o art. 13 additivo que substitue o 11º da proposta; e igualmente o 12º da proposta, que passa a ser 14.º

Posta a votos a proposta com as emendas da camara dos deputados, passa para a 3ª discussão.

O Sr. Silva Ferraz requer então urgencia, que é apoiada e approvada para se verificar tal discussão na seguinte sessão.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da seguinte sessão:

1ª e 2ª discussão das proposições da camara dos deputados: 1ª, autorisando o governo para mandar admittir á matricula e exame de diversos annos das faculdades do imperio a José Marciano da Silva Pontes e outros; e 2ª, approvando a pensão annual de 200$ concedida ao guarda nacional José da Silva Guimarães; 3ª discussão das proposições da mesma camara: 1ª, approvando a pensão annual de 480$ concedida a D. Maria Carlota Leitão Bandeira; 2ª, approvando a pensão annual de 400$ concedida a Pedro José Cardoso; 3ª, approvando a pensão de 12$ mensaes concedida a Paulino Gomes da Paixão; 4ª, reconhecendo cidadão brasileiro o padre Felix Maria de Freitas Albuquerque; 5ª, fazendo estensiva ao bacharel formado pela universidade de Coimbra José da Motta de Azevedo Corrêa a disposição de art. 1º do decreto n. 23 de 30 de agosto de 1834; 6ª, autorisando o governo para mandar admittir a despacho, livres de direitos, todos os utensis e mais objectos precisos á empreza do esgoto das aguas e asseio publico da cidade do Recife; 7ª, autorisando o governo para mandar admittir á matricula de diversos annos da escola central a João Alves Pinheiro de Carvalho e outros; 8ª, approvando, na parte em que dependem de medida legislativa, as condições do contrato celebrado com José Antonio Soares para a navegação por vapor entre Montevidéo e a cidade de Cuyabá; 9ª, autorisando o governo para aposentar a Silvano Francisco Alves com o ordenado que percebe como membro da junta vaccinica desta cidade; 10ª, approvando os estatutos da companhia de navegação por vapor na bahia do Rio de Janeiro; 11ª, autorisando o governo para mandar passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Serafim Francisco de Carvalho e outros estrangeiros; 3ª discussão da proposta do poder executivo fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1861 a 1862, com as emendas da camara dos deputados; e as outras materias já designadas.

Levanta-se a sessão ás duas e meia horas da tarde.

SESSÃO EM 5 DE SETEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás onze horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 30 senhores senadores.

Lida a acta da anterior, é approvada.

EXPEDIENTE.

Um aviso do ministerio dos negocios da fazenda, remettendo um dos autographos de cada uma das resoluções da assembléa geral: 1.ª mandando proceder a nova liquidação do tempo de serviço prestado ao Estado por Antonio Teixeira Alves, aposentado no lugar de solicitador dos feitos da fazenda da provincia de Minas-Geraes; e 2.ª dispensando as leis de amortização em favor do hospital portuguez erecto na cidade do Recife, para que possa possuir o predio em que se acha collocado e para adquirir outros; nas quaes resoluções S. M. o Imperador consente.—Fica o senado inteirado e manda-se communicar á outra camara.

Um officio do 1.º secretario da camara dos deputados, participando que a mesma camara adoptou, e vai dirigir á sancção imperial a proposição do senado prohibindo as loterias e rifas de qualquer especie, não autorisadas por lei.—Fica o senado inteirado.

Outro officio do mesmo 1.º secretario, remettendo a proposição da mesma camara que modifica a lei de 23 de novembro de 1841 e o regulamento n. 124 de 5 de fevereiro de 1842.—Vai a imprimir.

Comparecem no decurso da sessão mais alguns Srs. senadores.

ORDEM DO DIA.

Entra em 1.ª discussão e passa para a 2.ª e desta para a 3.ª, sem debate, a proposição da camara dos deputados auctorisando o governo para mandar admittir á matricula e exame de diversos annos das faculdades do Imperio a José Marciano da Silva Pontes e outros.

O Sr. Almeida e Albuquerque requer então urgencia, que é apoiada e approvada, para se verificar a 3.ª discussão na seguinte sessão.

Segue-se a 1.ª discussão da proposição da mesma camara approvando a pensão annual de 200$ concedida ao guarda nacional José da Silva Guimarães; e não havendo debate, passa para a 2.ª e desta para 3.ª discussão.

Entram em 3.ª discussão, cada uma por sua vez, e são approvadas para subir á sancção imperial, as proposições da referida camara:

1.ª, approvando a pensão annual de 480$, concedida a D. Maria Carlota Leitão Bandeira;

2.ª, approvando a pensão annual de 400$, concedida a Pedro José Cardozo.

3.ª, approvando a pensão de 12$ mensaes, concedida a Paulino Gomes da Paixão;

4.ª, reconhecendo cidadão brazileiro o padre Felix Maria de Freitas e Albuquerque.

5.ª, fazendo extensiva ao bacharel formado pela Universidade de Coimbra, José da Motta de Azevedo Corrêa, a disposição do art. 1.º do decreto n. 23 de 30 de agosto de 1834;

6.ª, autorisando o governo para mandar admittir a despacho, livres de direitos, todos os utensis e mais objectos precisos á empreza do esgoto e asseio publico da cidade do Recife;

7.ª, autorisando o governo para mandar admittir á matricula de diversos annos da escola a João Alves Pinheiro de Carvalho e outros;

8.ª, approvando, na parte em que dependem de medida legislativa, as condições do contrato celebrado com José Antonio Soares para a navegação por vapor entre Montevidéo e a cidade de Cuyabá;

9.ª, autorisando o governo pera aposentar a Silvano Francisco Alves com o ordenado que percebe como membro da junta vaccinica desta cidade;

10.ª, approvando os estatutos da companhia de navegação por vapor na Bahia do Rio de Janeiro;

11.ª, autorisando o governo para mandar passar carta de naturalisação de cidadão brazileiro a Serafim Francisco de Carvalho e outros estrangeiros.

Tem lugar a 3.ª discussão da proposta do poder executivo fixando a despeza e orçado a receita geral do Imperio para o exercicio de 1861 a 1862, com as emendas da camara dos deputados.

O Sr. presidente deixa então a cadeira, que é occupada pelo Sr. vice-presidente.

O Sr. Silveira da Motta, como sempre tem dito, ainda repete que a coherencia é a primeira qualidade do homem publico. Respeitando este principio, o orador, que já censurou o orçamento apresentado durante a administração do gabinete de 4 de maio, por vir inçado de additivos, e pedio a separação destes em projectos especiaes, não pode deixar de fazer as mesmas observações a respeito do orçamento que se discute. Entende que nelle estão incluidas materias excentricas que por modo nenhum ahi tinham cabimento. Assim os paragraphos que tratam de estabelecer regras de promoções são exentricos, e só teriam cabimento na lei de fixação de forças.

Nem ao menos ha urgente necessidade dessa medida para justificar esse enxerto. O poder legislativo deve ser o primeiro a zelar as formulas do regimem representativo, a respeitar os seus principios cardeaes; entretanto esses enxertos tendem a debilitar o direito de iniciativa das camaras.

A encampação da companhia de navegação do Mucucury tambem lhe parece um enxerto que não caben o orçamento; o senado, para examinar esse negocio, precisa de apreciar muitas circumstancias que hoje não podem estar ao seu alcance. Quanto ao additivo concedendo doze loterias ao theatro lyrico, sobre o qual é convidado a explicar-se pelo Sr. D. Manoel, entende que é elle justo, visto como em virtude de um contrato o governo se obrigou a dar uma subvenção áquelle theatro.

Entende que o augmento de impostos torna-se necessario desde que apparece um deficit, o qual já existe desde a administração do Sr. Souza Franco! Não sendo possivel reduzir as despezas, que são rodas de indeclinavel necessidade, forçoso é augmentar a renda elevando os impostos.

Acha que houve injustiça da parte do Sr. visconde de Jequitinhonha quando qualificou todos os ministros da fazenda de ministro do thesouro, ministros meramente fiscalisadores. S. Exc. em sua longa carreira parlamentar nunca fallou dessa desgraçada ignavia, que diz ter havido da parte desses ministros.

Tem de dirigir duas perguntas ao Sr. presidente do conselho, a 1ª relativamente ao emprestimo feito á companhia União e Industria, a 2ª sobre o emprestimo relativo á estrada de ferro de D. Pedro II. Sobre o primeiro emprestimo de 3.000:000$ parece que a directoria da companhia percebeu commissão nessa operação; ora, sendo esse emprestimo garantido pelo governo, a companhia não tinha direito de auferir lucro algum nesse emprestimo.

Pergunta se esse emprestimo foi para trabalhos novos ou para pagar trabalhos já feitos. (O Sr. presidente do conselho responde que foi para um e outro fim).

Entende que esta empreza devia ser equiparada á do Mucury, devia ser encampada: com menos de 3.000:000$ o governo podia comprar os trabalhos existentes. Parece-lhe que o emprestimo teve por fim dar dividendo aos accionistas: como de facto se tem dado depois d'elle. (O Sr. presidente do conselho declara que esse dividendo já antes se dava, e provem da garantia de juros)

O orador pergunta mais qual a razão por que o deposito do emprestimo de 12.000:000$ para a estrada de ferro de D. Pedro II transferio-se do banco do Brasil para o banco Mauá. Essa remoção tinha explicação no tempo em que foi feita pelo Sr. Souza Franco, em razão de mais 1 0/0 que rendia no banco Mauá, mas hoje que os juros dos dous bancos estão igualados, não ha mais rasão para ser conservado um deposito tão avultado em um banco commanditario, em que o governo não exerce fiscalisação alguma, banco fraco por seu pequeno capital e que tem soffrido revezes.

Julga que esse deposito devia ser de novo removido para o banco do Brasil, que offerece melhores garantias. (O Sr. presidente do conselho declara que tem toda a confiança no banco Mauá.) Com a declaração do Sr. presidente do conselho, o orador declara que tem conseguido o resultado que desejava. Fica assim mais clara a responsabilidade do governo sobre qualquer evento que possa dar-se.

O Sr. Souza Franco entende que uma lei de orçamento quo tem enxertos taes, que até um membro da maioria se levantou para censura-la, não póde passar em 3ª discussão sem um mais longo exame.

Antes de entrar no exame do orçamento, o orador responde a diversas proposições do orador que o precedeu.

Mostra que as vantagens do emprestimo contrahido em Londres para a estrada de ferro de D. Pedro II, sobre a garantia do governo.

Expende diversas considerações mostrando que o banco Mauá offerece solidas garantias e é digno de toda a confiança.

O emprestimo pertence á companhia, e não depende do governo remove-lo deste para aquelle banco. O governo apenas poderá aconselhar a remoção do deposito se a julgar necessaria.

Quanto á confiança que merece o banco Mauá, bastam as palavras proferidas pelo Sr. presidente do conselho para pô-la fora de duvida.

Quanto ás perdas que tem soffrido esse banco, já estão liquidadas e resarcidas por uma reducção passageira no dividendo dos accionistas.

Faz estas observações para desfazer a leve sombra de descredito que as palavras do Sr. Silveira da Motta poderiam trazer a esse banco em uma epoca come esta, tão melindrosa para o credito.

O orador entra na alyse do orçamento e impugna grande numero de suas disposições, contra as quaes votará.

Dada a hora, o Sr. vice-presidente declara adiada a discussão, e dá para ordem do dia da seguinte sessão:

Terceira discussão da proposição da camara dos deputados autorisando o governo para mandar admittir á matricula e exame de diversos annos das faculdades do imperio a José Marciano da Silva Pontes e outros;

Primeira e segunda discussão das proposições da mesma camara:

1.ª Autorisando o governo para conceder um anno de licença com o ordenado ao primeiro official da secretaria de estado dos negocios da justiça, José Maria Corrêa de Sá Benevides;

2.ª Autorisando o governo para mandar pagar a Joaquim Dias Bicalho a melhoria de sua aposentação no lugar de inspector da thesouraria da provincia de Minas-Geraes;

3.ª Autorisando o governo para contratar o serviço da navegação por vapor entre o Rio de Janeiro e Santa Catharina;

4.ª Autorisando o governo para conceder dous annos de licença com vencimentos ao parocho Pedro Pierantoni e ao conselheiro procurador fiscal do thesouro José Carlos de Almeida Arêas;

Continuação da terceira discussão da proposta do poder executivo fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1861 a 1862, com as emendas da camara dos deputados;

Primeira e segunda discussão do projecto do poder executivo, com as emendas da camara dos deputados, sobre casamentos entre pessoas que não professem a religião catholica apostolica romana;

E as outras materias já designadas.

Levanta-se a sessão ás 3 horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor Francez *Saintonge*, que procedente de Bordeaux, entrou no nosso porto no dia 6 do corrente, recebemos a carta do nosso correspondente de Lisboa, que vai transcripta em outro lugar, e jornaes portuguezes até 21 do passado.

O paquete francez *Saintonge* partio do ultimo porto da Europa seis dias depois do paquete inglez. As noticias politicas pouco adiantam.

Victor Emmanuel tinha recebido as deputações das Marcas e Umbeia que pediam o apoio do Piemonte, e tinha ordenado a invasão, nos estados da igreja. Doze mil piemontezes entraram nos estados pontificios entre Pesaro e Fanno. Atacaram Pesaro, fazendo mil e dusentos presioneiros allemães. Monscegnor Bella tambem ficou presioneiro, e foi conduzido para Turin.

Depois atacaram Perusa, onde houve uma sanguinolenta batalha, fazendo 1600 presioneiros, e entre estes um dos chefes das tropas pontificias o coronel Smith. Sinigaglia foi tambem atacada pelas forças do general Cialdini, que fizeram 200 presoineiros. — Lamoriciére recolheu ás linhas de Ancorra donde conta receber as tropas d'invasão. As tropas sardas tem soffrido perdas

pouco consideraveis, especialmente em Perusa onde o combate foi mais sanguinolento.

Cialdini entrou em Fanno onde fez 300 presioneiros :

A França mandou recolher o seu embaixador em Turin, deixando a legação a cargo do secretario do embaixador. As legações de Napoles retiram quasi todas as suas capitaes, e não acompanharam Francisco II a Gaeta á excepção da hespanhola.

O exercito de Garibaldi foi reforçado com as tropas napolitanas, elevando-se as forças á disposição deste general a 150 mil homens.

Diz-se que aAustria entrara nos estados doPapa para se oppor á invasão piemonteza, mas é um ponto que ainda precisa ser confirmado por noticias mais positivas, por que a Austria a braços com uma crise monetaria, com a insurreição proxima do Veneto, Hungria, não pode dispor assim das suas forças para ir em auxilio do rei de Roma.

A retirada do embaixador francez de Turin, tem feito sensação : uns querem ver nisto um rompimento da França com o Piemonte, por causa da invasão nos estados pontificios, outros veem um negocio simples e regular, pois que a legação fica tendo só recebido ordem de ir para Paris o barão de Tayllerand embaixador naquella côrte.

Francisco II fez um manifesto ás nações, protestando contra a violação dos direitos das gentes, e contra o abandono em que o deixaram.

Espera-se o manifesto de Victor Emmanuel dando as razões que o levaram a libertar os povos romanos do jugo do rei de Roma.

Não se sabe ainda qual será o ponto para que Garibaldi se dirija com o seu exercito. Irá ajudarVictorEmmanuel a conquistar os estados pontificios ? Irá ajudar os povos venezianos a sacudirem o jugo austriaco ? — Irá ajudar a insurreição da Hungria e Polonia ?

Os negocios caminham com tanta rapidez que é possivel que pelo primeiro paquete tenhamos a noticia da conclusão de um grande feito d'armas, que agora nem ainda possamos adivinhar.

Não se realisou a conferencia ajustada entre os imperadores francezes e a rainha de Hespanha em Mahon nas Baleares ; os imperadores chegaram áquelle porto no dia 15, indagaram se a rainha de Hespanha, já lá se achava, deixaram-lhe uma carta e partiram. A rainha de Hespanha achava-se em Parma onde era enthusiasticamente recebida pela povoações.

Na Syria continuam a operar as tropas francezas. A chegada dos presioneiros a Constantinopla irritou a soldadesca e populacha. O corpo diplomatico porém felicitou o sultão por este primeiro acto de justiça.

A Dinamarca respondeu ao convite dirigido pela Austria e pela Prussia em nome da Dieta, com o fim de a encaminhar a dar explicações ácerca da publicação da lei economica que deve vigorar no Holstim.

A Dinamarca declara que por agora só podia referir-se aos documentos, já publicados, com quanto o representante de Holstim na Dieta, se continuarem as sessões da assembléa federal se deve achar habilitado a dar as mais amplas explicações, e a justificar completamente a conduta do gabinete dinamarquez.

A *Gazeta de Colonia* refere-se a um conflicto entre as tropas federaes, conflicto que tomava um caracter grave. Os soldados austriacos e os naturaes de Frankfort, depois de repetidas rixas, foram ás mãos com os soldados prussianos. Parece que os bavaros guardaram nesta contenda uma attitude passiva.

Em Lisboa o estado sanitario era satisfatorio. Projectam-se reformas importantes na repartição das obras publicas para quando se abrirem as côrtes que deve ser em novembro proximo.

O governo tomará dentro em pouco medidas energicas sobre a questão das irmãas de caridade.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE OUTUBRO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Recebemos noticias da Europa, com muito mais regularidade do que das provincias do norte do imperio. O ultimo vapor da companhia de paquetes brasileiros, vindo do norte, chegou aqui no dia 1º de setembro; isto é, ha 37 dias, e se não fôra a vinda do *Viamão*, vapor de guerra, que foi concertar ao Maranhão, e que nos trouxe as malas daquella provincia e das do Amazonas, Pará e Piauhy, ainda hoje estariamos privados de noticias d'essas provincias, entretanto que da Europa, além dos paquetes ordinarios das tres companhias ingleza, franceza e anglo-luzo-brasileira, acaba de chegar um paquete extraordinario da companhia franceza que vai estender a linha de Bordeos do porto do Rio de Janeiro ao de Buenos Ayres.

Para que a companhia brasileira de paquetes a vapor regularise o seu serviço, e visto que é nos estaleiros do Maranhão que os seus vapores fazem reparos, convém ter alli um ou dous vapores de sobresalente, para tomar as malas e seguir viagem todas as vezes que o paquete houver de ficar em concerto naquelle porto.

A companhia tem achado no governo uma protecção sem limites, tem-se-lhe feito muitas concessões vantajosas, e é bastante avultada a subvenção que recebe do governo. Cumpre pois que ella satisfaça tambem pela sua parte, como é de seu rigoroso dever, as condições do contrato, regularisando as viagens dos seus vapores. Esta extraordinaria interrupção de communicações com as provincias do norte, devida toda á incuria e má direcção da companhia, causa gravissimos damnos ao commercio de todas as provincias que ficam ao norte de Pernambuco.

E' preciso que o governo olhe para isto com a devida attenção, e exija da companhia o religioso cumprimento das condições do contrato. Se a companhia brasileira de paquetes quer fazer jús aos 27 centos de réis, que recebe de subvenção por cada viagem redonda dos vapores do norte, corre-lhe a rigorosa obrigação de fazer as viagens com a precisa regularidade, e o unico meio de regularisar suas viagens é estabelecer no Maranhão uma estação de vapores, que possam, em caso de necessidade, fazer a viagem, que deixam de faser os vapores que vão alli fazer concertos.

Do modo porque as cousas andam actualmente. quem pode contar com certeza com as chegadas e sahidas dos vapores que vem do norte? O *Oyapok* para alli foi ha 38 dias, o *Paranã* ha 16 dias e o *Cruzeiro do Sul* ha 8 dias. A chegada do primeiro ainda se annuncia para o dia 10, de sorte que chegará aqui com 41 ou 42 dias de viagem redonda, tempo mais que sufficiente para se fazer uma viagem redonda a Europa.

Se a companhia não tomar algumas medidas a este respeito, se o governo imperial não exigir que a companhia regularise as viagens dos seus paquetes, não vemos razão que justifique a larga despeza que se faz com os correios maritimos dos portos do norte.

Esperamos, pois, que a companhia por seu proprio interesse, e que o governo imperial por amor do bem publico se esforcem por melhorar esto estado de cousas.

As noticias da Europa, de que foi portador o paquete entrado hoje, os nossos leitores acham em outro lugar desta folha. O que ha de mais importante é que Garibaldi achava-se já senhor de todos os dominios do rei de Napoles, e suas tropas marchavam sobre Roma.

Ninguem póde prever qual será definitivamente o desenlace do drama que se representa na Italia. Os triumphos e a aureola de gloria que cerca a fronte do aventureiro Garibaldi teem offuscado o nome do conde de Cavour, e o de Mazzini. Se Garibaldi for bem succedido e astear o pendão da liberdade desde Marsala até Messina, e desde a Calabria até os Alpes, qual será o seu designio? Ninguem o poderia dizer hoje com segurança. O que parece incontestavel, porém, é que, ainda que elle convenha em reunir toda a Italia sob o sceptro do rei Victor Emmanuel, não quererá tomar uma posição secundaria. Por menos ambicioso que elle seja, não deixará de pretender, em premio de seus serviços, primeiro lugar nos conselhos da corea.

Esperemos que os factos nos esclareçam a rosi peito destes intrincados problemas.

Até a sahida do paquete francez, Luiz Napoleão não tinha voltado de sua viagem á Africa. Era esperado em Paris no dia 24 de setembro.

Os pobres Irlandezes teem pago caro o desejo que manifestaram, ha dous mezes, de reconquistar a sua independencia. Não ha violencia que a ira ingleza não tinha exercido contra aquelle desgraçado; povo, cuja miseria attinge proporções espantosas. Por isso tambem o odio do Irlandez contra o Saxonio é uma herança, que se transmitte de geração em geração e que promette ser eterno como parece ser eterna a sua escravidão.

O paquete francez *Guyenue*, entrado do Rio de Janeiro e Bahia no dia 2 do corrente, quasi nada adianta ás noticias anteriormente recebidas pelo *Cruzeiro do Sul*.

Tinha fallecido na côrte o Sr. Cunha Feijó, secretario do gabinete do Exm. Sr. ministro do imperio, e na Bahia o Sr. Landulpho Medrado, deputado da opposição, autor do famoso folheto sobre—*Os cortezãos e a viagem de S. M. o Imperador*.

Das provincias do norte apenas tivemos as noticias, de que foi portador o vapor de guerra *Viamão*, e que são em geral de pouco interesse.

Do interior desta provincia temos recebido noticias recentes. As eleições correram calmas por toda a parte, salvo um ou outro incidente sem importancia.

Em Tacaratú desappareceu o livro da qualificação do archivo da camara municipal, sem que tivesse havido arrombamento. Segundo informações recebidas, todas as suspeitas recahem sobre o secretario da camara, e seu filho, que exerce interinamente as funcções de promotor publico. Elles pertencem á parcialidade politica que tinha interesse no desapparecimento do livro, e além disso a circumstancia de não ter havido arrombamento, faz presumir que o secretario da camara não é innocente n'esse negocio.

Espalhou-se, ha dias, a noticia que fôra assassinado em Ouricury o Sr. Dr. H. Pereira de Lucena, delegado d'aquelle termo. E' completamente falsa essa noticia. O Sr. Dr. Lucena, segundo uma carta que vimos d'aquelle lugar, estava a partir para esta cidade, tendo resolvido vir pelo Ceará, em consequencia de se acharem os sertões desta provincia muito seccos.

Dous attentados contra a segurança individual deram-se esta semana, um preto matou a seu senhor, que era barcaceiro, no bairro do Recife, Em S. Lourenço da Matta, um individuo matou a outro.

A empreza lyrica terminou o seu contrato annual, mas consta-nos que dará ainda alguns espectaculos antes de se retirar.

— Demandaram o nosso porto, durante a semana, 17 embarcações mercantes, com a lotação de 5,021 toneladas. Entraram igualmente o vapor nacional de guerra *Viamão* e um vapor de guerra dos Estados-Unidos Sahiram, durante o mesmo espaço de tempo, 12 embarcações mercantes, com a lotação de 5,072 toneladas.

— Renderam, de 29 do passado a 5 do corrente :—a alfandega, 58:375$438 rs. ; —o consulado geral 5:349:533 réis ; —a recebedoria das rendas geraes internas, 8:096$280 réis ; — o consulado provincial, 10:084$237 réis.

— O movimento geral da alfandega, durante estes dias, foi de 4,210 volumes, a saber :—volumes entrados com fazendas, 515 — com generos, 516 ; — total dos volumes entrados, 1,031. Volumes sahidos com fazendas, 1020 ;—com generos, 2,059 : —total dos volumes sahidos 3,079.

— Falleceram durante a semana 44 pessoas : sendo, 11 homens, 11 mulheres e 12 parvulos, livres ; 2 homens, 5 mulheres e 3 parvulos, escravos.

REVISTA DIARIA.

— MUNICIPIO DE CARUARU'. — Da apuração da votação para vereadores desse municipio, resultou a eleição dos senhores seguintes :

João Vieira de Mello e Silva	2276
Antonio Victor da Silva Vieira	2275
José dos Santos e Silva Junior	2126
Antonio Francisco Cezar	2077
Antonio José Nunes do Valle	1963
Manoel Leite de Azevedo	1953
Francisco Gomes da Luz Fiuza	1887
João da Costa Pinheiro	1675
Guilhermino Bezerra da Silva	1512

— O estado de negligencia em que ora se acha a igreja de N. S. do Rosario da Boa-vista, reclama que para elle lancem-se vistas providentes, que roubem a população o espectaculo de quasi immundicia que n'aquelle templo reina, até nos officios divinos !

O culto externo que se dedica ao ser supremo na igreja catholica exige toda a magestade possivel : requer que a elle presida toda a dignidade, e para esta o asseio é muito.

Toda a vez, pois, que taes condições se não possam realisar; toda a vez que ao fervor substitua o desmazelo, imposta que se fech e o templo antes do que se deem ou deixem se dar taes copias de uma irreverencia, que chega á impiedade.

Na comprehensão deste traçado está inquestionavelmente, a referida igreja pelo deleixo dos seus zeladores. De facto, além do mais que dá-se ahi de inconveniente, de improprio á casa de Deos, occorre que sendo ella outr'ora uma das mais bem servidas da freguezia relativamente á alfaias brancas pelos donativos dos fieis, de modo que ha alguns annos emprestava-as até á outras, hoje acha se nua dellas ; e o que lhe sobra, é em tal estado de conspurcação, que faz pejo assistir um acto religioso alli.

Isto portanto revela a existencia da causa que ácima consignamos, e por isso deve-se curar de removê-la, para que igualmente cesse semelhante effeito, que repugna com os principios da verdadeira religião, e que não se compadece com o respeito e a veneração que da creatura exige o Creador.

— Os agentes de leilão desta praça tendo constituido entre si uma associação, com a deo nominação de *Junta dos agentes de leilões*, - havendo-a submettido á approvação do tribunae do commercio, este não deu o seu assenso.

A denegação de approvação da parte do referido tribunal assentou no duplo motivo de não reconhecer elle semelhante junta, que a lei não creou, e de ser aos referidos agentes vedado o contrahir sociedade alguma, qualquer que seja a sua denominação ou classe.

— A companhia dos vapores brasileiros transferio a sahida destes para os dias 7 e 23 de cada mez.

— Baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife de 15 do passado a 6 do corrente :

Obdulia, branca, filha legitima de Cosme das Trevas Tiexeira e Idalina Leite das Trevas.

Innocencio, branco, filho legitimo de Innocencio Garcia Chaves, e Candida Ermina Alves Chaves.

Joanna, parda, escrava do Dr. João Ferreira da Silva.

Eufrazia, crioula, escrava de Francisca de Assis Viegas.

Olivia, branca, filha legitima de Marcolino Borges Geraldes, e America de Albuquerque Martins Geraldes, já finados.

Fortunata, parda, escrava do Dr. Prudencio de Brito Cotigipe.

Marcellina, crioula, escrava do Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

Paulino, pardo, escravo do Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.

Arcelina, crioula, escrava de Clara Clementina Carlota de Brito.

Elysa, crioula, escrava da mesma Clara etc.

Juventino, crioulo, escravo de Christovão Guilherme.

Sara, parda, escrava, de Antonio Domingues Pinto.

Joaquina, branca, filha natural de Margarida Ferreira de Cortovo.

Francisco, branco, filho legitimo de Antonio Prieto, e Jovelina Baptista de Souza.

Um filho de Manoel Joaquim de Figueiredo Seábra.

Um filho legitimo de Satyro Serafim da Silva.

Casamentos.

Justiniano Manoel Barcellos, com Regilina Maria da Conceição.

José Firmo Xavier, com Anna Belmira Martins Ribeiro.

Alexandre José de Sant'Anna, com Guilhermina Maria do Sacramento.

— Passageiro sahido para os portos do sul no vapor francez *Saintonge*, J. Louvis Baudel.

— Passageiros sahidos para o Assú por Mossoró no hiate nacional *Camaragibe*: — Joaquim Baptista da Cunha e Thomasia M. da Conceição.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 6 do corrente para consumo desta cidade 99 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 6 :

Mariana dos Santos Miranda Seve, branca, casada, 35 annos, eclampecia

Joanna Candida Gomes de Oliveira, parda, viuva 38 annos, palpitação no coração.

Manoel, branco, um anno, sarampo.

Laurinda, parda, 6 mezes, espasmo (escrava.)

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 57 homens e 53 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, e 1 mulher escrava, total 115.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 6 horas e 40 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 10 minutos da manhãa, pelo Dr. Firmo ás 4 1/2 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 6 DE SETEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSO COMMERCIAL.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Ramos & C.

Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.

Sorteados os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Gitirana e Silveira.

Reformada a sentença em parte.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo ; appellado, João Francisco da Silva.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Benedicto de Souza.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Domingos Antonio de Castro

A novo jury.

Appellante, José Brilhante de Alencar ; appellado, o juizo.

Reformou-se a sentença em parte.

Appellante, Antonio Filippe Nery ; appellado, o juizo.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Lourenço Francisco de Sampaio.

Nullo o processo.

Appellante, o juizo ; appellado, Augusto Gomes Correia de Mello.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Pedro Antonio de S. Pedro.

Improcedente.

Appellante, Lourenço da Silva Pinto ; appellado, Antonio Barrozo de Carvalho.

Improcedente.

Appellante, o promotor ; appellado, Antonio de Sá Cavalcanti e outro.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, José Ferreira da Silva.

Improcedente a appellação.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel da Costa Mello Junior.

Improcedente.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes :

Appellante, Thomé Lopes da Silva ; appellado, Pedro Francisco da Silva.

Appellante, o juizo ; appellado, Casemiro da Costa Lima.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, João Cyriaco da Silva.

Appellante, o promotor ; appellado, José Francisco da Motta.

Appellante, o juizo ; appellado, Pedro Ignacio do Nascimento.

Appellante, o promotor ; appellado, José Francisco do Nascimento

Appellante, o juizo ; appellado, Thomaz Ferreira da Silva.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Barbosa.

Appellante, o juizo ; appellado, José do Mello Albuquerque Montenegro.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, o recurso commercial :

Recorrente, o juizo ; recorrido, Claudiano de Oliveira.

— As appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, João Baptista Rodrigues.

Appellante, Antonio José da Costa ; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, o preto Francisco.

Appellante, o juizo ; appellado, João, escravo.

Appellante, o juizo ; appellado, José Francisco Xavier e outros.

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellada, Alexandrina Maria de Lacerda.

Appellante, Bento José Correia ; appellado, o juizo.

Appellante, Ignacio Gomes Correia ; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellada, Marianna Thomazia da Conceição.

Appellante, o juizo ; appellada, Maria Alexandrina da Conceição.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Luiz da Graça.

As 2 horas de tarde encerrou-se a sessão.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento das decimas que pagam as casas da freguezia de Santo Antonio, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

Largo de S. Pedro.

Idem 6 —Herdeiros do padre Franco Joaqnim das Chagas, um sobrado de dous andares e uma loja arrendado tudo por	900$000
Idem 8.—Paulo José Gomes, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 1.—Antonio Francisco Pereira, um sobrado com umaloja arrendado tudo por	630$000
Idem 9.—Monica Gonçalves França e Antonia Maria da Penha, sobrado de um andar, uma loja e um quarto na escada arrendado por	480$000
Idem 15.—Rodolpho João Barata de Almeida, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 17.—Ordem terceira de San-Francisco, casa terrea arrendada por	72$000

Rua da Viração.

Idem 5.—Irmandade das almas do Recife, casa terrea arrendada por	168$000
Idem 9.—Manoel Joaquim Baptista, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 11.—Lauriana Candida de Siqueira Peixoto Duarte, casa terrea arrendada por	168$000
Idem 13.—Norberto Muniz Teixeira Guimarães, casa terrea arrrendada por	92$000
Idem 15.—O mesmo, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 25.—Viuva de André Gonçalves do Cabo, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 33. — Vicente Ferreira Gomes, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 35.—Irmandade de S. Pedro, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 37.—Manoel Ferreira Autunes Villaça, casa terrea arrendada por	144$000

Travessa da Viração.

N. 8.—Innocencio José do Espirito Santo, casa terrea arrendada por	108$000
Idem 12. — Anna Joaquina de Miranda, casa terrea arrendada por	120$000

Rua das Agoas Verdes.

N. 4.—Thomaz de Aquino Fonseca, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 22.—Joaquim Coêlho Cintra, sobrado de dous andares e uma loja arrendado tudo por	800$000
Idem 28.—Domingos Pereira Lagos, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 30. — Bartholomeu Francisco de Souza, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 32 —Ordem terceira de San-Francisco, casa terrea arrendada por	444$000
Idem 36.—A mesma, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 40. — Padre João Capistrano Nogueira, casa terrea arrendada por	108$000
Idem 42.—Ordem terceira de San-Francisco, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 44.—Antonio Moreira de Mendonça casa terrea arrendada por	168$000
Idem 11.—Joanna Francisca de Menezes, casa terrea arrendada por	240$000

Rua da Hortas.

N. 2.—Narciso José da Costa Pereira, sobrado de dous andares e uma loja occupado pela mesmo avaliado por	1:120$000
Idem 14.—Viuva e filho de Manoel Dias Fernandes, sobrado de um andar, sotão e uma loja arrendado tudo por	800$000
Idem 18.—Irmandade de S. Pedro, casa terrea arrenda da por	300$000
Idem 20.—Manoel Alves Santiago, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 22.—Viuva e filhos de Agostinho Henriques da Silva, sobrado de dous andares e uma loja occupado pelo mesmo avaliado por	624$000
Idem 24.—José Pinto da Costa, sobrado de dous andares e uma loja arrendado tudo por	744$000
Idem 40.—Manoel Alves Santiago, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 42.—Herdeiros de João Manoel de Oliveira Miranda, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 54.—Antonio Ferreira Braga, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 60.—José Fernandes da Cruz, casa terrea occupada pelo mesmo avaliada por	216$000
Idem 62.—Maria Theodora da Assumpção, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 64.—José Muniz Lopes, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 68.—José de Medeiros Tavares e Antonio Domingues de Almeida, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 70.—Joanna Maria dos Santos Moraes, sobrado com um andar e loja arrendado por	600$000
Idem 74.—Viuva de Francisco Antonio da Silva, casa terrea arrendada por	360$000
Idem 78.—Filhos de José Maria de Jesus Muniz, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 1.—Joaquim Gomes Salgado, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 5.—O mesmo, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 7.—O mesmo, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 9.—Maria Cordeiro Xavier de Brito, sobrado de dous andares e uma loja arrendado tudo por	1:080$000
Idem 15.—Albino José Ferreira da Cunha, sobrado de um andar e uma loja arrendado por	750$000
Idem 29.—Dr. Clemente José Ferreira da Costa, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 31.—Joaquim Coêlho Cintra, casa terrea arrendada por	36$000
Idem 33.—André de Abreu Porto, uma meia-agoa de um andar arrendada por	360$000
Idem 35.—O mesmo, casa terrea arrendada por	144$000

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

NEGOCIOS DE OLINDA.

AO PUBLICO.

No *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente appareceu uma exposição ácerca dos negocios eleitoraes desta cidade, dirigida ao publico pelo Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque. Julgamo-nos duplamente obrigados a sahir do silencio que até o presente temos guardado, e não desejariamos romper ; não só porque fizemos parte das mesas parochiaes que são ahi acoimadas de suspeitas, parciaes e esbulhadoras dos direitos dos cidadãos, como tambem porque essa exposição acha-se assignada pelo dito Sr. Dr. Silvino, á quem, com quanto recusemos nossos votos e qualquer fraca coadjuvação politica que porventura possamos prestar a um candidato em épocas eleitoraes, votamos entretanto bastante consideração, para não deixarmos de dar valor á accusação, que só nos parecem graves por estarem firmadas para aquelle senhor.

Não é uma polemica em que nos queremos empenhar : é apenas uma rectificação aos equivocos involuntarios commettidos pelo Sr. Dr. Silvino, na qual procuraremos, como homens que tambem se prezam, dizer a verdade com singeleza e sem rudeza, porque esta não assenta em creaturas pacatas e humildes, como somos.

Dous fins parece ter tido aquella exposiãao, ou antes á dous se dirige ella : primeiro fazer crer que foram os adversarios do Sr. Dr. Silvino os perturbadores da ordem na freguezia da Sé : segundo que o triumpho por elles obtido tanto nesta como na freguezia de S. Frei Pedro, foi o *resultado da obliteração do dever, da transgressão da lei, do sacrificio de pudor*, foi *o fructo em fim de um plano nefando*.

Em nenhum dos casos a apreciação do Sr. Dr. Silvino é justa nem exacta : os equivocos ahi commettidos não tomam o nome de falsidades revoltantes, senão porque acham-se firmados por S. S., de cuja boa fé e lealdade apraz-nos formar relevado conceito.

No que toca ao primeiro ponto, o raciocinio, sem a apreciação dos factos, basta para mostrar que não podiam ser os nossos amigos os desordeiros, visto que não estava isto nos seus interesses, e elles só tinham a perder, e nada a ganhar com os disturbios que se deram.

Quem compunha o nosso lado, e quaes eram os promotores e advogados da causa do Sr. Dr. Silvino ?

Ao passo que por nossa parte achavam-se empenhadas na eleição e dirigindo-a as pessoas que alli teem intervindo n'ella desde longos annos, que são moradoras no lugar, que inspeccionaram ou fizeram as qualificações, que acham-se relacionadas com a massa da população votante que avulta, e que contavam com a adherencia desta, já porque, em contacto com ella, pelos cargos e posições que occupam, publicos ou particulares, teem tido occasião de cimentar affeições que o tempo e a pratica continuada de serviços, obsequios teem desenvolvido : pelo lado do Sr. Dr. Silvino apresentavam-se como campeões, em chefes, dous individuos, um dos quaes arredado de Olinda desde muito, e não deixando alli recordações sympathicas, fôra expressamente procurado como um emissario de agitação, que para mais não podia servir ; o outro, estranho ao lugar até bem pouco tempo, desconhecido da população, ignorante até do traquejo dos negocios eleitoraes, sómente aqui veio morar ha pouco e com mira na eleição ; mas falto de recursos para chegar aos seus fins, julgou que por meio de *meetings* e comezainas poderia formar grande sequito, sem lembrar-se que a impressão que taes *bambochatas* deixam não dura mais do que o rastilho dos foguetes que nellas se queimam.

E' que o povo em sua *rudeza*, tambem possue esse instincto fino, que faz distinguir o falso do verdadeiro agrado, e tanto mais desconfia da sinceridade do obsequio, quanto este é crescido e extemporaneo.

Nestas circumstancias, nós, os adversarios do Sr. Dr. Silvino, que ao demais tinhamos mesas unanimes, não poderiamos vencer sem sacrificio do pudor, sem uma desordem calculada : o nosso vencimento foi o fructo de um plano nefando. Entretanto o triumpho dos amigos do Sr. Dr Silvino, nas condições que acabamos de ver, seria muito regular, natural e logico !.... Como o interesse pessoal transvia as mais bellas intelligencias !

Pois que ! Se nós, dispondo de mesas unanimes, quizessemos, ou precisassemos recorrer a fraude, não teriamos meios mais faceis e seguros de que lançar mão, do que o de uma desordem, cujas consequencias seriam sempre desgraçadas, e ninguem poderia prever até onde chegariam ?

O exemplo do que se praticou em Maranguape, onde os votos dos contrarios foram recusados sob o pretexto de mudança de domicilio, fazendo votar por tres vezes os da parcialidade da mesa, não poderia ser empregado nas freguezias de Olinda, sem comprometimento da ordem publica ?

E' que o Sr. Dr. Silvino ignora talvez o que se fez em Maranguape ; se não, em sua justa indignação contra o sacrificio do pudor, não acharia estigma bastante para o que alli se praticou.

Jura o Sr. Dr. Silvino pelo Deus vivo e pela sua honra, que não foi o Sr. João Paulo Ferreira o autor da desordem da Sé. pois que a expressão fatidica—*haja*—partio de um individuo, que estava junto á mesa, e levantou-se pállido, para soltar grito tão sinistro.

Neste ponto, porém, S. S. está em opposição a todos quantos não são do seu lado, e que não teem necessidade de lançar a responsabilidade dos proprios actos aos adversarios.

A causa dos tristes acontecimentos do dia 9 proveio do arrojo com que um official de justiça de nome Serra Grande, morador no Recife, pretendeu votar, assim como um Francisco Pegado, que pela segunda vez se apresentara, sem estar qualificado, ou se o estava, tinha o nome trocado. A mesa recusou-os, e desde então um grupo composto dos Srs. Christo Leal, ex-cadete Cesar, padre Manoel Dionisio, Symphronio Luna e o mesmo Serra Grande proromperam em forte alarido, interpellando o presidente da mesa, e qualificando-o de arbitrario, accrescentando o ex-cadete Cesar, que «a mesa seria soberana em quanto o povo quizesse, pois que breve o mesmo povo usaria tambem da sua soberania.»

Nesse interim appareceu o Sr. Dr. Silvino (cujo testemunho invocariamos, se S. S. mesmo na sua exposição não estabelecesse como regra—que *amesquinha-se* quem invoca o testemunho de um homem que reputa honrado, para dar força as suas palavras, vindo pouco depois o então delegado. De ambos chamou o presidente da mesa a attenção, pedindo-lhes que vissem de que lado partiam as provocações. Então o Sr. Dr. Silvino procurou acalmar os seus amigos, que cada vez mais se exaltavam e enfureciam. até que resoando a *fatidica expressão* solta pelo Sr. João Paulo, o Sr. Dr. Lôbo, presidente da mesa, voltando para elle disse-lhe :

— Pelo que vejo os senhores querem dar-me, e talvez quebrar a urna ? !...

A esta interrogação responderam os amigos do Sr. Dr. Silvino com freneticos apoiados, e arrojando-se sobre a urna gritavam .—quebre-se este diabo !

Manda a justiça que confessemos que nessa occasião tanto o Sr. Dr. Silvino como o delegado esforçaram-se quanto poderam para acalmar os animos e manter a ordem, que desde então foi alterada ; mas não o conseguiram, e a desordem foi continuando.

Em taes circumstancias não era possivel que os nossos deixassem de lutar.

Foi nessa occasião que o Sr. Dr. Lobo, debruçando-se sobre a urna, e chegando para junto delle o Sr. Bernardino Serpa, com o fim de ajuda-lo, recebeu este duas cacetadas pelas costas, que tambem alcançaram aquelle. Voltando-se o Sr. Serpa, para vêr d'onde vinha tal aggressão, achou-se a frente do Sr. Christo Leal, o qual com um estoque na mão esquerda, e com a bengalla que lhe servia de bainha na mão direita, descarregou-lhe mais duas tremendas pauladas, acompanhando a ultima com uma estocada, que penetrando no ventre do mesmo Serpa, não o matou immediatamente, porque este com o esforço que dá o desespero, pôde amortecer a força do golpe descarregando uma forte chibatada sobre a cabeça do seu agressor, que o fez vacilar na direcção que dava ao braço, e o instrumento de morte não penetrou tanto quanto desejava quem o brandia. O Sr. Nascimento, conhecido por major, que achava-se junto ao Sr. Christo, secundou-o dando cacetadas no Sr. Serpa ; sendo que o dito Nascimento até trazia na manga do palitot uma faca de ponta, que com quanto della não fizesse uso, foi vista por muitas pessoas.

Nesse estado de cousas um individuo de nome Torres, vendo o Sr. Christo com o estoque em punho, agarrou-o por detraz, e conseguindo tomar-lhe a bengala, deu-lhe voz de preso. Mas acontecendo apparecer então o Sr. delegado, e tomando o delinquente na qualidade de autoridade, conduzio por uma porta lateral da igreja.

Ficando todos na fé de que o homem era levado para a prisão, viram depois com pasmo que elle descia livre, e ainda com o seu estoque até o convento de S. Francisco, onde recolheu-se.

Até aqui se vê que não foram os nossos amigos que promoveram a desordem ; e pelo que fica dito responsabilisa-se um dos abaixo assignados, que era membro da mesa parochial da Sé.

O proprio Sr. Dr. Silvino deverá lembrar-se, que logo que terminou o barulho, chegou-se ao referido abaixo assignado exclamou : « Oh ! que desgraça !... » ao que returquio-lhe aquelle :

— Bom é que V. Exc. veja que o barulho partio dos seus.

A isto respondeu o Sr. Dr. Silvino.

— Estou envergonhado... estes homens não quizeram attender-me.

Ora, avista disto. como dizer-se que não é *illogico* que fossemos nós os promotores da desordem ?

Que os amigos do Sr. Dr. Silvino, contra a má vontade, sempre tiveram em vistas barulhar a eleição, é cousa reconhecida a tal ponto, que S. S. mesmo diz que « o povo estava indignado », e em outro lugar confessa que seu mano o avisara de que *estava receioso de algum disturbio*, dando como motivo, as *recusações insolentes e audaciosas*. Já mostramos quaes foram essas recusações, e no seguinte artigo faremos vêr se com razão podem ellas ser qualificadas por tal modo.

Toda a gente, porém, sabia o que diziam os amigos do Sr. Dr. Silvino desde o dia 7.

No dia 8, depois de concluidos os trabalhos da Sé, um individuo do Rio Doce, votante do lado do Sr. Dr. Silvino, de nome Manoel Cardozo do Espirito Santo, disse a seu sogro Francisco Diniz, sendo ouvido por varias pessoas, (cujo testemunho não invocaremos para não offender a regra) —que sempre pensou que a cousa acabasse em páo, pois assim estava determinado, logo que houvesse o grito de—haja.—Isto foi referido ao presidente da mesa da Sé, e eis a razão porque pedio-se augmento da força.

No mesmo dia o Sr. João Paulo dentro da igreja, disse em alta voz—que da maneira porque a mesa estava procedendo, qualquer pai João congo vencia eleição, e que a culpa partia do governo, que era infame, mas que elle João Paulo não tinha medo de páo, faca ou balla, porque de tudo isto era curado.

No dia 9 o Sr. Christo Leal, antes de começarem os trabalhos, declarou a pessoa de criterio, fora da igreja, que se naquelle dia se não recebessem os votos dos recusados na vespera, haveria cacete infallivelmente ; que achando-se no ultimo quartel da vida, tanto lhe importava morrer n'aquelle dia, como no seguinte, e que por tanto daria cabo de *um dos cabras dos Serpas* (expressões delle.)

Na igreja de S. Pedro mesmo um dia antes, já o Sr. Candido Eustaquio, por occasião de recusar-se um voto, de que depois trataremos, havia gritado—que o povo usasse de sua soberania.—Esse brado insufiador foi soltado junto ao delegado que tambem estava na igreja.

Agora concebe-se, mesmo pelo que diz o Sr. Dr. Silvino, que o disturbio partio dos inimigos da mesa, a qual pertencia ao nosso lado, e o seu presidente só com grande difficuldade pôde salvar a urna, e guarda-la no cofre, apenas com a perda de uma argola.

Como este artigo já vai extenso guardaremos a segunda parte, ou o segundo fim da exposição do Sr. Dr. Silvino, para um outro.

Olinda, 29 de setembro de 1860.

Francisco Luiz Virães.

João Gonçalves Rodrigues França.

Correspondencias.

Srs. redactores —Lendo uma das folhas que se publica na capital, em seu numero de 7 do corrente, deparei com um correspondente desta cidade da Victoria, assignado o *guarda nacional*, o qual, historiando os factos das autoridades e empregados publicos daqui, diz « *o juiz municipal mandou recolher a prisão um pai de familia e proprietario, que é perseguido por um tio, por causa de pagamento de custas d'um processo civil*...... E porque o correspondente nessas proposições ou pretendeu deixar em duvida o publico, que certamente não se dará ao trabalho de discernir o motivo daquella prisão *por causa de pagamento de custas d'um processo civil*, ou de proposito e com intensão de apresentar-me arbitrario em referida prisão, deixou de expor esta tal qual se deu, por isso e para que seja devidamente appreciado meu procedimento e o correspondente se digne publicar os factos com claresa e cunho da verdade, rogo-lhes tenham a bondade de inserir em seu jornal, que o fallado *pai de familia*, sendo *autoridade* em uma questão civil contra seu tio, perdeu-a, e appellou, deixando correr o lapso do tempo marcado por lei para fazer seguir a appellação ; que depois disto o tio requereu o julgamento da deserção, e então feito este, pedio em virtude do art. 10 da disposição provisoria ácerca da administração da justiça civil a prisão do *pai de familia e proprietario* como autor vencido tendo-se passado entre o pedido ou mandado intimado para pagamento das custas e a prisão 12 dias. E' o facto, *sendo que esse pai de familia e proprietario* esteve na cadeia por muitos dias sem que podesse pagar.

Saiba pois o correspondente que não persegui ainda pessoa alguma durante dous annos e tres mezes de meu juizado neste termo e sou sollicito em dar o seu á seu dono.

Sou, senhores redactores, seu assignante e leitor o juiz municipal.

Antonio Joaquim Buarque Nazareth.

Srs. Redactores —Lendo em um jornal da capital de 7 de setembro, em que vem publicada um carta do correspondente da Victoria da data do 1º do mesmo mez sob o anonymo —G. N.— com pasmo vi o aransel desse ente, que não se pejou de rechear de mentiras a sua primeira carta, com que estreou a sua carreira periodica ; em cujo fecho se nota este quesito— Quem pergunta quér saber.— « Porque razão os escrivães do crime desta cidade cobram 16$000 por fallarem a uma folha corrida, quando o regimento de custas no art. 138 manda pagar 100 réis de responder cada pessoa ? » Este negocio pretence as autoridades superiores ; esperemos pela decisão.»

Ora a vista do que esse miseravel ente acobertado com o anonymo —G. N.— avança ; é bem para suppor que seja acreditado pelo publico respeitavel : mas não devendo esse infame detractor passar por verdadeiro ; lhe diremos que como escrivão deste fôro para mais de tres annos nunca ouvi fallar em tal cousa, salvo, se algum procurador ad hoc, ou advogado, seu semelhante recebem dos incautos essa quantia de 16$ rs., dizendo que é para o escrivão, é isto muito diverso.

Em quanto ao que me é relativo direi que á muitas folhas corridas tenho fallado, e muitas fianças se tem dado gratis pelo meu cartorio, e assim não me póde caber a carapuça talhada por essa alma despresivel, e nem tam bem aos meus companheiros. Esse miseravel, morador nesta cidade, esse Bento José Labre, perde de certo o seu tempo invocando as autoridades superiores para tomarem conhecimento dos seus planos infernaes ; porque feliz do fôro do Brasil, se todos seguissem a marcha honrada da cidade da Victoria, que tem a felicidade de possuir a sua frente tão dignos magistrados como os Srs. Drs. juiz de direito do crime José Felippe de Souza Leão e juiz municipal Antonio Joaquim Buarque Nasareth, e bem assim a policia, que em nada desmerece.

Se o —G. N.— tem saudades daquella época da corrupção, e de eterna vergonha, espere a ver se ella reapparece, pois ainda assim não deve contar com este seu criado, que com quanto tenha o titulo de escrivão, todavia tem já feito recusar alguem, que desejaria que o escrivão recebesse por folha corrida 16$.

Fique por tanto convencido o —G. N.—, que a maldição da miseria virá sempre sobre elle, emquanto não recuar da carreira de larapio, que exercita neste fôro.

Rogo-lhes, Srs. redactores, que tenham a bondade de dar publicidade a estas mal traçadas em o seu bem conceituado jornal, no que muito obrigará ao seu constante leitor

O escrivão do crime,

Belarmino dos Santos Bolcão.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 5	73:292$281
Idem do dia 6	14:575$381
	87:867$662

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	10	
» » com generos..	127	
		137
Volumes sahidos com fazendas..	168	
» » com generos..	82	
		250

Descarregam hoje 8 de outubro.

Barca ingleza—John Martin—ferro.

Barca americana—Marianna—farinha.

Brigue inglez—Gitane—bacalhão.

Barca portugueza—Sympathia—diversos generos

Hiate nacional—Piedade—diversos generos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 5	4:696$023
Idem do dia 6	261$208
	4:957$231

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 5	232$332
Idem do dia 6	8$580
	240$912

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 6 de outubro de 1860

Liverpool—Galera ingleza «Bonita», S. Brothers & C., 70 saccas algodão.

Exportação.

Liverpool, brigue inglez «Oden», de 433 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,403 saccos assucar, 500 couros salgados, 81 saccos cera de carnauba, 23 barricas idem, 2 toneladas, 14 quintaes, 3 arrobas e 12 libras de páo brasil, 1,145 saccas algodão.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro, barca nacional «Recife», de 332 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,116 barricas assucar.

Philadelphia, brigue americano «Brandywine», de 234 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,000 saccos assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	5:241$322
Idem do dia 6	4:847$615
	10:088$937

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5	6:781$420
Idem do dia 6	369$085
	7:150$505

PRAÇA DO RECIFE

6 DE OUTUBRO DE 1860.

AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - - Saccou-se sobre Londres a 26, 26 1/4, e 26 1/2 d. por 1$000. sobre Paris a 370 rs. por franco, sobre Hamburgo a 700 rs. M. B. e sobre Lisboa a 110 % de premio, montando os saques a £ 50,000.

Algodão - - - - O superior vendeu-se a 7$800, e o regular de 7$400 a 7$600 rs. por arroba.

Assucar - - - - Da nova safra apenas tem entrado algum assucar bruto, que se tem vendido para exportar a 2$400 rs. por arroba.

Aguardente- - - Vendeu-se a 120$000 rs. a pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se de 210 a 220 rs. por libra.

Azeite dôce- - - Vendeu-se a 2$400 a 3$000 rs. por galão.

Arroz - - - - - Vendeu-se a 2$300 rs. por arroba.

Bacalhão- - - - Em atacado vendeu-se a 8$000 rs., e a retalho de 5$000 a 9$ rs., ficando em ser 17,000 barricas, inclusive um carregamento entrado hoje.

Batatas- - - - - Venderam-se a 1$000 rs. por arroba.

Carne secca- - - A do Rio Grande vendeu-se de 3$800 a 4$800 rs. por arroba, e a de Montevidéo de 3$200 a 3$500 rs., ficando em ser 38,000 arrobas da primeira, e 4,000 da segunda.

Café- - - - - - Vendeu-se de 6$000 a 6$800 por arroba.

Chá - - - - - - Idem a 1$600 rs. por libra.

Carvão de pedra- O ultimo vendeu-se a 22$000 rs. a tonelada.

Cerveja- - - - - Vendeu-se de 3$600 a 5$600 rs. por duzia de garrafas.

Farinha de trigo Tivemos nesta semana alguns saccos e barricas procedentes do Rio de Janeiro, e parte de um carregamento de Richmond, e outro de Baltimore, com o que o depozito hoje monta a 17,300 barris, sendo 1,100 de Philadelfia, 7,000 de Trieste, 7,000 de Richmond, 2,200 de Baltimore, e 1,500 saccos do Chile, tendo-se retalhado a 20$ a primeira, de 21$ a 23$ rs. a segunda, de 18$ a 20$ rs. a terceira, de 16$ a 18$ rs. a quarta, e a 17$ rs. pelo sacco de 200 libras.

Dita de mandioca Vendeu-se a 5$000 por sacca.

Feijão - - - - - Vendeu-se a 1$000 rs. por arroba.

Genebra - - - - Vendeu-se a 300 rs. a botija.

Louça - - - - - A ingleza vendeu-se a 285.

Manteiga- - - - A franceza vendeu-se de 530 a 560 rs. por libra, e a Ingleza de 880 a 1$000 rs. por libra, ficando em ser 1500 barris.

Massas- - - - - Venderam-se a 5$500 rs.

Passas - - - - Venderam-se a 5$500 a 6$000 rs. a caixa.

Queijos - - - - Venderam-se a 2$300 rs. os flamengos

Toucinho- - - - Vendeu-se a 8$000 rs. por arroba.

Vinagre - - - - Vendeu-se a 110$ rs. a pipa.

Vinhos- - - - - Vendeu-se algum de Barcelona 245$ a pipa.

Descontos - - - A caixa filial descontou cerca de 300 contos de reis a 10 por cento, e os diferentes estabelecimentos, de 10 a 18 por cento ao anno,

Fretes - - - - - Do lastro a 10, e do algodão a 3/8 para Liverpool.

Preços correntes dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de

de 3 a 13 de outubro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	1$120
Idem caxaça	»	600
Idem de cana	»	1$000
Idem genebra	»	1$000
Idem idem	botija	320
Idem licor	canada	1$280
Idem idem.	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	1$000
Algodao em pluma 1.ª sorte.	arroba	7$600
Idem idem 2.ª dita	»	6$600
Idem idem 3.ª dita	»	5$600
Idem em caroço	»	1$900
Arroz pilado	arrba	2$500
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo	arroba	4$800
Idem mascavado idem	»	2$400
Azeite de mamona	canada	1$920
Idem de mendoim e de côco.	»	2$000
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$500
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca.	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	4$500
Carvão de madeira	»	1$600
Cera de carnauba em pão	»	9$000
Idem idem em velas.	»	13$000
Charutos bons.	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres		5$000
Cocos seccos.	»	4$000
Idem salgados	libra	220
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes	»	140
Idem de cabra cortidos	um	30h
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	ar	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes.	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional.	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom.	arroba	15$000
Idem idem ordinario.	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem idem ordinario.	»	6$000
Gomma polvilho	»	4$000
Ipecacanhua	arroba	25$000
Ienha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas.	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro.	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz.	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	»	20$000
Idem idem custadinho de dito	»	12$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 21/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	6$000
Idem idem soalho de dito	»	9$000
Idem em obras eixos de secupira para carros.	par	16$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	400
Milho	alqueire	3$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	2$800
Tapioca	arrba	3$500
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000
Páo brasil . . . . 0.	quintal	10$000

PAPEIS DE CREDITO.

Lisboa 19 de setembro de 1860.

Tres por cento de assentamento—47 a 47 3/4.
Coupons—46 1/4 a 46 3/4.
Divida diferida 35 3/4 a 36.
Banco de Portugal (acções) 550$ a 554$000.
Dito do Porto idem 258$000 a 260$000.

Navios entrados em Lisboa dos portos do Brasil, desde 14 de setembro até 19.

14—*Brasil*, vapor paquete inglez—do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

15—*Extremadure*, vapor paquete francez—do Rio de Janeiro, Bahia e Parnambuco.

16—*Aurora*, galera portugueza—do Maranhão. Arribou com avaria na mastreação a barca dinamarqueza *Emma Arrigne*, de Antuerpia com destino para o Rio de Janeiro.

Sahidas.

14—*Oneida*, vapor paquete inglez—para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Da commissão—Escuna nacional *Lindoia*, commandante 1º tenente M. M. de A. Castro.

Bordeaux e portos intermedios—17 dias, vapor francez *Saintonge*, de 601 toneladas, commandante Fabre, equipagem 65. Seguio para os portos do sul, conduzindo 4 passageiros para o Rio de Janeiro.

Terra-Nova—32 dias, barca ingleza *Margarítha*, de 213 toneladas, capitão Thomaz Scott, equipagem 12, carga 2,768 barricas com baealhão: a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Assú por Maceió—Hiate nacional *Camaragipe*, capitoo Virgino Justiniano dos Santos, carga differentes generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 6 DE OUTUBRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade	Termometro: Centigrado.	Termometro: Reaumur.	Termometro: Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SE	Fresco	25.0	20.0	77	82	mm 757.8
9 »	»	»	»	26.1	20.8	79	78	757.5
12 dia	Cirros.	«	»	27.1	21.7	81	75	757.0
3 da t.	»	»	»	26.6	21.3	80	74	757.5
6 »	Cumulus	»	»	26.1	20.8	79	78	757.8

A noite nublada e chuvosa, vento variavel, o assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 8 h 6' da manhãa, altura 6.25 p.
Baixamar as 2 h 18' da tarde, altura 1.25 p.
Observatorio do arsenal de marinha 6 de outubro de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— Pela capitania do porto se faz publico, que fica marcado o prazo de 30 dias, para dentro delle serem removidas as cavernas e quilhas dos navios desmanchados na Corôa dos Passarinhos, ficando os respectivos proprietarios obrigados á multa de 100$ e despezas que fizer a mesma capitania com essa remoção, se não se aproveitarem do prazo que nesta data fica marcado.

Capitania do porto de Pernambuco, 5 de outubro de 1860.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

— Pela capitania do porto se faz publico, que em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, contrata-se com quem melhores condições offerecer, a impressão de objectos para o expediente, bem como a publicação de annuncios e editaes.

Capitania do porto de Pernambuco, 5 de outubro de 1860.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

— Pela capitania do porto se faz publico aos proprietarios de navios do porto desta cidade, que não os tenham arrolado, são chamados a cumprir essa condição do regulamento das capitanias dentro do prazo de 15 dias, contados desta data, sob pena de multa, e publicação de sahida do navio não arrolado.

Capitania do porto de Pernambuco, 5 de outubro de 1860.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

O Dr. Agostinho Ermelino de Leão, do conselho de S. M, o Imperador, commendador da ordem de Christo, desembargador e presidente da relação de Pernambuco.

Faço saber, que pela presidencia da provincia me foi transmittido o aviso do ministerio da justiça de 4 do corrente mez, que, considerando vago o officio de 2.º escrivão de appellações e aggravos da relação desta provincia pela impossibilidade do serventuario Manoel Peres Campello Jacome da Gama, S. M o Imperador, manda, de conformidade com a relação de consulta de secção da justiça do conselho de estado de 5 de março de 1853, e decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, que seja posto á concurso o referido officio, devendo os pretendentes comparecer dentro do prazo de 60 dias da data da publicação deste, munidos de documentos legaes.

E para que todos tenham sciencia mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Recife de Pernambuco, 25 de agosto de agosto de 1860.—O secretario da relação, Domingos Affonso Ferreira, o escreveu.

Agostinho Ermelino de Leão.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tirerem em como no dia 10 de outubro do corrente anno, se ha de arrematar em praça publica deste juizo na sala dos auditorios, e finda a audiencia, o escravo Leocadio, crioulo, avaliado em 600$000, pertencente aos herdeiros de Joaquim Barboza de Moura, o qual vai á praça por execução, que lhes move José Joaquim de Miranda; e caso não tenha lançador, que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no codigo do commercio.

Recife 28 de setembro de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o secretario do commando superior.

1 livro pautado de 100 folhas de papel de Hollanda.
5 ditos de 100 folhas de papel almaço pautado.
2 ditos de ditos de 50 folhas.
6 ditos de 200 folhas de papel almaço pautado.
2 resmas de papel almaço bom.
10 cadernos de papel de Hollanda marca grande não pautado.
1 dito de papel mata-borrão.
Meia libra de gomma arabia em pó.
2 garrafas de tinta preta.
200 pennas de aço em caixinhas.
50 ditas de ganço.
6 lapis finos.
3 canivetes de aparar pennas.
2 libras de areia preta.
2 reguas de madeira.
1 sinete de metal com armas imperiaes e legenda—commando superior da guarda nacional de Garanhuns.
1 prensa para o mesmo sinete.
1 escrivania de latão.

Para as secretarias dos corpos da mesma guarda nacional.

10 livros de 50 folhas de papel Hollanda pautado.
30 ditos de 50 folhas de papel almaço pautado.
5 ditos de ditos de igual papel.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de outubro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de outubro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem interessar possa, que o Illm. Sr. director geral interino, ouvido o conselho director, ha por absolvidos da multa que lhes havia sido imposta, em attenção aos justos motivos que allegaram, os professores e professoras particulares abaixo mencionados; ficando em vigor a citada multa a respeito de todos os mais, contidos na portaria de 28 de agosto ultimo, cuja relação nesta data foi enviada a thesouraria da fazenda provincial.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 5 de outubro de 1860.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Nomes a que se refere o edital supra.

Padre Joaquim José de Farias.
Joaquim Francisco Balmacedo.
Joaquim José Florencio de Moura.
Victorino Antonio Martins.
D. Candida Balbina da Paixão Rocha.
D. Amalia Vicencia do Espirito Santo.
D. Maria Seraphina Vieira.
D. Maria Eugenia Ferreira.
D. Bertina Carolina Cesar Galvão.
D. Anna Maria da Conceição.
D. Josepha Maria do Espirito Santo.
D. Maria de Nazareth Augusta.
D. Joaquina Lourença da Conceicão Luna.
D. Luiza Annes de Andrade Leal.
D. Elena dos Santos Pinheiro.
D. Maria Joaquina do Paraizo.
D. Thereza Guilhermina de Carvalho.
D. Francisca de Assis Domingues Carneiro.

— O novo banco de Pernambuco repeteo aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Pela administração do correio de Pernambuco se faz publico, que em conformidade do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851, e respectivas instrucções, teve hoje lugar o processo de abertura das cartas atrasadas pertencentes ao mez de setembro de 1859 condemnadas a consumo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistio ao dito processo o Sr. negociante José Marcelino da Rosa. Desta abertura não resultou acharem-se documentos de importancia. Por ultimo procedeu-se a queima das mencionadas cartas de que se lavrou o respectivo termo, que é o que se segue.

Administração do correio de Pernambuco 2 de outubro de 1860.—O administrador

Demingos dos Passos Miranda.

Termo do consumo das cartas atrasadas pertencentes ao mez de setembro de 1859.

Aos 2 de outubro de 1860, nesta administração do correio desta provincia, ás 11 horas da manhãa, estando presentes os senhores administrador Domingos dos Passos Miranda e mais empregados, abaixo assignados, procedeu-se em virtude do art, 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, a consumo de 268 cartas, sendo 46 selladas e 232 não selladas, na importancia de 31$830, como consta da factura, e cuja importancia vai descarregada nesta data ao respectivo administrador e thesoureiro.

E para constar, lavrou-se este termo em que assignou o administrador e thesonreiro, e eu Francisco Simões da Silva, ajudante contador, o escrevi.—O administrador, Demingos dos Passos Miranda, os officiaes papelistas, Ismael Amavel Gomes da Silva, Eduardo Firmino da Silva, Luiz de França de Oliveira Lima, o praticante, Vicente Ferreira da Porciuncula, o porteiro, Manoel Marinho de Souza Pimentel.

— O secretario da camara municipal da cidade de Olinda, abaixo assignado, avisa a quem convier, por deliberação da mesma camara, que as praças annunciadas pelos editaes datados de 28 de setembro proximo findo, publicados neste «Diario» no 1.º do corrente mez, para as arrematações dos impostos da mesma camara, do telheiro que serve de matadouro publico, e do predio contiguo a igreja de S. Sebastião da mesma cidade, foram transferidas para o dia 11 deste mez por não terem concorrido licitantes em ditas praças annunciadas para hoje.

Secretaria da camara municipal da cidade de Olinda 5 de outubro de 1860. — Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz publico que a commissão de peritos, examinando, na fórma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor «Iguarassù» da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado regular.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 6 de outubro de 1860.—O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a igreja do presidio de Fernando.

8 medidas de vinho branco em garrafas.
4 arrobas de cera branca em velas de 42 libras.
24 medidas de azeite doce.
2 vidros para a lampada.
2 arrobas de verde em massa.
1 arroba de azul em massa.
8 libras de vermelhão.
8 libras de amarello francez.

Para a enfermaria.

6 barricas de farinha de trigo marca SSS.
2 barricas de assucar branco.
2 saccos de arroz pilado.
2 caixas de chá hysson.

Para o serviço de almoxarifado.

2 livros em branco de papel de Hollanda pautado de 150 folhas.
12 resmas de papel pautado encorpado.
40 cadernos de papel meia Hollanda pautado.
12 caixas de pennas de aço envernisadas.
24 canetas de espinho de quandú.
1 thesoura de aparar papel.
2 facas inglezas de 8 a 10 pollegadas.

Para differentes officinas de carapinas.

1 galopa com ferros.
3 serrotes de fixas.
3 serrotes de ponta.
6 goivas curtas e direitas, sortidas.
6 enchóes.
24 verrumas sortidas.
12 formões sortidos de aço fino.
3 compaços pequenos sortidos.
1 cêpo de cantil com ferro.
1 guilherme com ferro.
1 dito para moldura com ferro.
1 dito para caixilho com ferro.
3 planas de voltas sortidas com ferros.
3 ferros de dentes para planas.
3 folhas de serra sortidas.
1 barrelete.
1 pua com ferros.
2500 pregos de guarnição.
2500 ditos de meia guarnição.
1 arroba de cola da Bahia.

Para marcineiros.

12 formões sortidos de aço fino.
1 serra pequena para serrar folhas.
1 dita braçal para desdobrar madeiras.
3 ferros sortidos para desbastadores.
1 ferro de abrir macho e femea em parafusos.
1 dito para abrir grampos.
3 serras sortidas de traçar madeiras.
6 goivas sortidas de abrir entalhas,
1 ferro de guilherme.
2 serrotes de fixa com costas de latão.
1 serrote pequeno para jnntar.
6 grosas sortidas.
1 ferro redondo para moldura.
1 cêpo de ferro de abrir macho e femea.
1 dito de meia canna.
6 grampos.
1 serra de volta.
2 graminhos sortidos.
1 pochel.
2 pedras de afiar ferros.
Meia arroba de colla franceza.
8 libras de palhinha preparada, sendo 4 libras mais grossa.
2500 arrestos.
1 pranchão de páo d'oleo.

Para tanoeiros.

1 enchó goiva.
1 dita de martello.
1 dita de raspa.
1 segura.
1 folle.
1 sacho.
1 malho.
1 quintal de arcos de barris para ancoras.
Meio dito de ditos para pipas.
2000 cravos para barril.
500 ditos de pipas.

Para ferreiros.

2 duzias de limas chatas de 4 a 15 pollegadas.
2 ditas de ditas de meia canna, sortidas.
2 ditas de ditas triangulas, sortidas.
1 dita de ditas murças chatas de 5 a 12 pollegadas.
1 dita de ditas de meia canna de 5 a 12 pollegadas.
1 dita de ditas triangulares de 5 a 12 pollegadas.
1 tarracha franceza com caçoneta de 1 1/2 pollegada.
1 dita pequena de 4 pollegadas ou menos.
2 quintaes de ferro sueco.
1 arroba de ferro em folha.
8 libras de latão em folha.
8 libras de aço de molas de espingardas.
Meia tonelada de carvão de pedra.
Meia barrica de areia de caldeiar.
2 duzias de limatões sortidos de 3 a 13 pollegadas.

Para pedreiros.

6 picaretas calçadas de aço.
3 picões calçados de aço.
3 malhos sortidos de 24 a 48 libras.

Para o serviço agricola rural.

200 enchadas calçadas de aço.
48 limas chatas de 12 a 15 pollegadas.
6 pedras de amolar (das amarellas).
Madeira de sicupira sufficiente para 2 carros e 2 eixos de sicupira para os mesmos carros.
3 páos de arcos para utencilios dos carros.
12 rolos de quiri ou cabrahiba para cangas.
4 toros de sicupira de 5 a 7 palmos de roda.
1 bomba para tirar agua em cacimba com 20 palmos de altura.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 de outubro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de setembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

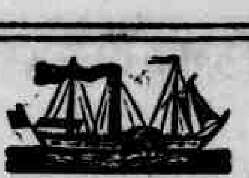
Avisos maritimos.

BAHIA.

Segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos» por ter sua carga quasi completa; para o resto que ainda pode receber, tratase com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

PARA O Prezidio de Fernando.

Sahe até o dia 12 do corrente a barca brasileira «At.evida»; quem nella pretender carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão Claudino José Raposo, na praça do commercio.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se do norte até o dia 10 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para o Aracaty

O hiate «Santa Rita» recebe carga: trata-se com Martins & Irmão rua da Madre de Deos numero 2.

Aracaty.

O hiate *Gratidão*, vai sahir por estes dias, para o resto da carga e passageiros, trata-se com Pereira & Valente no Forte do Mattos rua do Cordoniz n. 5.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Julio» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Risco maritimo.

Precisa-se a risco maritimo sobre o casco, velame, mastreação, apparelho da galera americana «Golden Horn», lotação 1193 toneladas, capitão J. O. Cox, cerca de 30:000$ para occorrer as despezas que necessita fazer neste porto afim de continuar a sua viagem com destino a Falmouth: os pretendentes queiram dirigir as suas propostas por escripto em carta fechada ao consulado dos Estados-Unidos d'America, rua do Trapiche Novo n.

Leilões.

Importante LEILÃO

Terça-feira 9 de setembro.

O agente Pinto fara' leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 51, de 3 caixas com os seguintes objectos a saber:

72 duzias de cinturões elasticos.
54 duzias de luvas de seda e retroz para senhora.
240 casaveques de fazenda de linho, estes objectos serão vendidos sem reserva de preço.

Principiara' as 11 horas.

LEILÃO DE Um escravo.

A requerimento do herdeiro do fallecido João Tavares Cordeiro e despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, o agente Hyppolito da Silva fara' leilão de um escravo pardo: quarta-feira 10 do corrente as 11 horas em ponto no seu armazem n. 35 da rua do Imperador.

LEILÃO

Terça-feira 9 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão ao meio dia em ponto no seu armazem n. 22 na rua do Vigario, de 2 terrenos muito proprios para edificar, sendo um na Torre com 100 palmos de frente e 300 de fundo muito perto do rio, e outro na estrada de João de Barros com 400 de frente e 300 de fundo, chãos proprios. Os pretendentes procurarão o mesmo agente para os informar a respeito.

LEILÃO

Importante e variado DE MIUDEZAS

Na travessa do Livramento

Segunda-feira 8 do corrente.

Antunes fará leilão no dia e lugar acima designado, de todas as miudezas da loja da travessa do Livramento, em lotes a vontade do comprador pelo que chama attenção dos Srs. paes de familias, mascates etc. Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO DE MOVEIS.

O agente Hyppolito honrado com a confiança da Exma. Sra. baroneza da Victoria, fara' leilão de todos os moveis de seu uso, consistindo em mobilia de jacaranda', mesas, guarda roupas, toilets e muitos artigos de apurado gosto e bem assim de um excellente carro de 4 rodas e uma excellente parelha de cavallos: terça-feira 9 de outubro as 11 horas em ponto, no sobrado de sua residencia no Mondego.

LEILÃO DE Uma taberna.

Terça-feira 9 do corrente.

Costa Carvalho autorisado por Joaquim Antonio de Souza e seus credores, fara' leilão no dia acima na sua taberna sita na praça da Boa-Vista n. 1, da armação, generos e dividas constante da mesma, as 11 horas em ponto.

Leilão DE MOVEIS.

Quarta-feira 10 do corrente.

Francisco Antonio de Menezes fara' leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, de todos os trastes existentes na sua loja da rua Nova n. 65, os quaes serão entregues ao correr do martello, visto querer acabar com a casa. Principiara' as 11 horas em ponto.

LEILAO DE Uma casa terrea.

Terça-feira 9 do corrente ás 10 horas em ponto.

Antunes fará leilão de uma casa terrea sita na rua da Palma, edificada ha 3 para 4 annos, com 2 salas, 5 quartos, cosinha fora, quintal, cacimba etc., em seu armazem rua do Imperador n. 73.

LEILÃO Commercial.

Terça-feira 9 do corrente.

Antunes fará leilão authorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Joaquim da Costa Maia, da parte da olaria dos Remedios e do casa e terreno no mesmo lugar, assim como das fazendas e dividas pertencentes a dita massa o que tudo será vendido a dinheiro ou a prazo sob propostas em dita loja na rua Nova n. 42, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma ama que tenha muito e bom leite: na rua da Imperatriz n. 23 ou 26, loja.

Ama de leite vinda do mato.

No pateo do Paraizo taberna n. 16, que bota o oitão para a rua da Florentina se diz quem a tem.

— Precisa-se de um caixeiro para cobrança nesta praça, e que dê fiador: a tratar na praça da Independencia ns. 13 e 15.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000,) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro.

— Aluga-se um sobrado sito na povoação do Monteiro, o qual tem commodos para grande familia, assim como cocheira e estribaria para cavallos; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio de taberna, e que dê fiador a sua conducta: na rua nova de Santa Rita n. 65.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 44.

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, sacca-se sobre Lisboa e Porto.

— Aluga-se a loja do sobrado n 28 da ladeira de S. Pedro Velho em Olinda: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife, escriptorio n. 56, de Leal & Irmãos.

ATTENÇÃO.

Fugio do engenho Novo, do Cabo, no dia 1.º de setembro, o escravo crioulo de nome Joaquim, idade 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr bastante fula, está com uma perna enchada por uma feridinha, consta que tomou a direcção do Recife pelo caminho de ferro, e desconfia-se que esteja por Fóra de Portas, ou pelos arrabaldes da cidade, visto que já foi encontrado por outros no largo do arsenal de marinha quem o apprehender, dirija-se ao referido engenho a entrega-lo a seu proprietario Antero Vieira da Cunha, ou a rua de Apollo n. 32, primeiro andar, escriptorio de Antonio Jorge Guerra, que será recompensado.

— Deseja-se fallar com o Sr. Altino Rodrigues Pimenta, a negocio que o mesmo não ignora: na rua Velha n. 33.

— No dia 9, ao meio dia, no pateo da matriz, na loja da casa da rua do Cabuhá n. 18, se ha de arrematar o estabelecimento de molhados pertencente ao ausente José Garcia do Espirito Santo

Aluga-se

o segundo andar na rua da Penha n. 29; a tratar no mesmo.

— C. E. Roberts, subdita ingleza, retira-se para Inglaterra, levando dous meninos e uma criada.

— Aluga-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, pagando-se bom aluguel; quem a tiver, dirija-se á padaria do Sr. Costa, na rua da Imperatriz.

— Precisa-se de uma senhora honesta, porém que não tenha filhos, para fazer companhia em uma casa de pouca familia; quem quizer, dirija-se a rua de S. Bom Jesus das Crioulas, casa numero 17.

— Arrematou-se a casa da rua da Senzala Velha n. 118 com terreno até ao caes do Brum: se alguem se achar prejudicado annuncie por este «Diario» nestes tres dias.

— Ha uma pessoa de idade de 15 a 16 annos, natural do Ceará, que se deseja arranjar em qualquer estabelecimento, e dá fiador a sua conducta: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

— Aluga-se uma preta moça para todo serviço interno de uma casa de familia: na rua da Praia n. 47, segundo andar.

— Aluga-se um sitio na estrada do Monteiro, lado da sombra, com 8 quartos, cozinha e cacimba com bomba, e muitos arvoredos de fructos, e é todo murado: a fallar na rua do Collegio, hoje do Imperador, segundo andar n 42.

— Tendo no dia 3 do corrente ido um menino de nome João Paulo da Rosa Cecilio, de idade 14 para 15 annos, para o estudo, cujo mestre é o Sr. padre Joaquim Nunes, e quando sahio do estudo ao meio dia não foi para casa de seu pai, julga-se que tenha sido seduzido por alguma pessoa; assim pede-se a todas as pessoas que tenham noticia delle que façam o favor de o levar para casa de seu pai, ou de lhe participar em Fóra de Portas n. 95, pois se pagará a despeza que façam com elle, e se lhe fica summamente agradecido: o qual levou chapéo de massa pardo já usado, sobrecasaca preta e calça parda.

— Justino Gomes Villar vai á cidade da Parahiba do Norte, na povoação de Tacuarú, a tratar de seus negocios e de outros.

— Arrenda-se um sitio com casa de vivenda, baixa para plantar capim, e commodo para oito bois, prefere-se o mais perto da praça: quem tiver annuncie.

— Aluga-se uma cocheira: quem tiver, dirija-se ao pateo do Carmo n. 5, segundo andar.

— Magdalena Bruccioni retira-se para o Rio de Janeiro.

— A pessoa da rua Velha n. 33, que annunciou no «Diario» de hontem desejar fallar com o Sr. Altino Rodrigues Pimenta declara que negocio algum tem com o mesmo senhor, e que por um engano foi que tal annuncio sahio com o nome do mesmo senhor, quando não era elle a pessoa que se deseja fallar, e sim outra pessoa; declara, pois, para que alguem não julgue ser alguma chamada para pagamento de divida como se costuma fazer, e que por esquecimento da typographia foi que ainda sahio a segunda vez, com quanto eu já tivesse declarado.

— Roga-se a pessoa que achou um embrulho contendo uma baixa e um diploma da campanha de Buenos-Ayres, leva-los á rua do Caldeireiro n. 5, pois a pessoa que os perdeu tem muita necessidade delles.

— O abaixo assignado responde ao annuncio publicado no «Liberal» de 6 do corrente, não em attenção a essas senhoras, por quanto não sabem o que dizem e assignam de cruz o que lhes apresenta algum espertalhão guella; mas em consideração ao respeitavel publico e a seu credito, com a publicação do escripto de doação infra exarado, feito a mulher do mesmo abaixo assignado.
Manoel Fortunato de Oliveira Mello

— Antonio José Ferreira Guimarães vai ao Rio de Janeiro.

— Lava-se e engoma-se com muita perfeição por menos preço de que em outra qualquer parte na rua dos Pires n. 13.

— Pela effectiva entrega das chaves do Trapiche Ramos que felizmente realisei a 30 de setembro p. p. ao Sr. Praxedes da Silva Gusmão, desonerado assim desse pesado fardo, corre-me o dever de agradecer ao mesmo Sr. Praxedes a maneira cavalheira com que se houve para comigo desde 1852 até 31 de dezembro de 1858: E não menos reconhecido ou aos Srs. Nascimento & Lemos, Joaquim Martinho da Cruz Correia, Joaquim Pereira Arantes, João Baptista dos Santos Lobo, Joaquim Candido da Cruz Siqueira, Joaquim Moreira Guerrido, Francisco José de Oliveira Rodrigues Francisco José da Costa Ribeiro, e ao meu especial amigo José Cordeiro do Rego Pontes pelos obsequios recebidos dos mesmos Srs. dignem-se pois os meus amigos: acceitar o meu humilde voto de reconhecimento e gratidão.
José Maria Fernandes Thomaz.

— Precisa-se de pequeno que tenha 2 a 3 annos de pratica de pharmacia: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— João Cavalcanti de Albuquerque, morador na cidade da Victoria, faz sciente ao respeitavel publico, que conhecendo o encontro que há de outros muitos de igual nome, que apparecem em todos os pontos desta provincia, rezolve alterar seu nome que de hora em diante se assignará João Cavalcanti de Hollanda Chacom.

Collegio de Bem-Fica,

O collegio de Bem-Fica precisa de uma pessoa com as qualidades precisas para prefeito do mesmo estabelecimento.

— Frederico J. Corbett subdito britanico vai para Inglaterra.

SOCIEDADE BANCARIA
Amorim, Fragoso Santos & Companhia.

São covidados os senhores socios commanditarios a recebor o primeiro dividendo relativo ao semestre findo em 31 de agosto do corrente.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça, com commodos para grande familia: a tratar na rua da Cruz n. 51, armazem.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

Retratos

em cartões de visita como se usa em Paris. Os 100 por 25$.

É o retrato o mais economico que se pode obter e o mais proprio para dar de mimo aos parentes e amigos, podendo ser remettido commodamente dentro de uma carta. Estes retratos, não obstante suas pequenas dimensões, representam a pessoa de figura inteira com o maior apuro nos detalhes, são a mais propria recordação de todas as pessoas que nos são gratas. Reunidos em collecção poderão servir para formar um elegante album dedicado a amisade. Tiram-se todos os dias e com qualquer tempo, no instituto photographico de Stahl & C. — Retratos de S. M. o Imperador, — rua da Imperatriz.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios etc.

Attenção.

No sobrado da rua Direita n. 33, de um andar, defronte da padaria do Sr. José Luiz, faz-se doces seccos e de calda de diversas qualidades; tambem preparam-se bandeijas de bollinhos de armação e rasos, ornados do melhor gosto que for possivel; fazem-se doces de ovos, pão-de-lós enfeitados com alfinins e mesmo quem quizer alfinins como bem flores, coroas, corações, tambem se arranjam comidas diarias para alguma pessoa particular, e fazem-se pasteis de nata, arroz de leite e jeleias de sustancia.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro dos Srs. L. França & C. desde o dia 1º do corrente, por terem dissolvido a sociedade que gyrava sob essa firma. O mesmo abaixo assignado agradece cordialmente o bom tratamento que recebeu dos mesmos senhores e as maneiras obsequiosas com que se dignaram trata-lo, durante tres annos e um mez que foi seu caixeiro. Recife 5 de outubro de 1860. —João Ferreira Loureiro.

— José Luiz de Macedo Cavalcanti deixou de ser caixeiro dos Srs. Letellier & C. desde o dia 3 de outubro do corrente anno, e agradece aos mesmos Srs. o bom tratamento e confiança que lhe deram durante 4 annos que foi seu caixeiro.

— Quem tiver uma escrava para alugar, queira annunciar por este jornal ou dirigir-se ao largo do arsenal de marinha n. 6; na mesma casa precisa-se tambem de uma ama para o serviço de casa de pouca familia.

— O abaixo assignado faz sciente a todos os senhores devedores nesta praça, que tem nomeado por seu procurador ao Sr. Caetano Mendes da Cunha Azevedo, para cobrar suas dividas e com quem se deverão entender. Recife 4 de outubro de 1860.—J. G. Malveira.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem precisar dirija-se ao sobrado do pateo do Carmo n. 7, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— João Carlos de Lemos vai ao Ceará e durante a sua ausencia deixa por seus procuradores em 1.º lugar ao Sr. Francisco Alves de Pinho, e em 2.º ao Sr. Manoel José de Aguiar.

—Lemos ou copiamos do *Jornal do Commercio* de Lisboa, de 9 de agosto do corrente anno, n. 2058, o seguinte annuncio:

Estão saldadas as contas de Antonio José de Magalhães Basto, para com seu filho Antonio José de Magalhães Basto Junior, por motivo de sua legitima.
Lisboa 6 de agosto de 1860.
Antonio J. de M. Basto.
A. J. de M. Basto Junior.

Prova de reconhecimento

Dores na espadoa do lado esquerdo.

Soffrendo eu por longo tempo umas dores sobre a espadoa do lado esquerdo, sem que tivesse melhoras com alguns remedios que fiz, recorri afinal ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, e applicando-as sobre o lugar em que soffria, fiquei perfeitamente bom em 30 dias; e em prova de reconhecimento para com o mesmo senhor, faço a presente declaração.
José Joaquim da Cunha.
Rua da Assembléa n. 1.
(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.)

COMPANHIA
ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— A reunião da associação dos Caixeiros Britanicos terá lugar na livraria ingleza na terça-feira 9 de outubro as quatro horas e meia de tarde.
John N. Sharp Hon. Sec.

— Matheus Nunes, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua de Santa Rita n. 76 dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata.

— Francisco Ignacio Tinouco de Souza, vai ao Aracaty.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio: na padaria da rua Direita n. 24.

— Terça-feira 9 do corrente finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos sera' arrematado a renda annual do sobrado n. 40 da rua do Trapiche, a requerimento dos menores filhos do finado José Francisco Mamede de Almeida, é a ultima praça.

— As pessoas que pretenderem fallar ao conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo poderão procura-lo na rua do Imperador n. 37, primeiro andar, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Saca-se para Lisboa e Porto no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C. rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Attenção.

O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, encarregado da enfermaria de marinha desta provincia, tem mudado seu escriptorio para o primeiro andar da casa n. 32, na rua da Cruz, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia, ou na referida enfermaria, assim como na casa de sua residencia (Passagem da Magdalena); dá consultas gratis aos pobres, e presta-se a differentes operações de sua profissão.

Attenção.

Cocheira nova.

Na Boa-Vista becco do Tambiá n. 11, alugam-se cavallos bonitos e gordos com arreios novos e tambem recebem-se cavallos de trato e tudo por menos preço que em outra qualquer parte.

CASA DE SAUDE
DOS
Doutores Ramos e Seve

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continúa debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes, é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se ás casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

A diaria para os escravos é de 2$500, e para os livres de 3$200 ou 4$000, porém em certos casos pode haver algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas

— Um moço com pratica de escriptorio e escripta por partidas dobradas se offerece para caixeiro; quem pretender falle ao Sr. Figueirôa ou deixe carta.

Furto!

Ao amanhecer do dia 8 de setembro proximo passado, furtaram do sitio do Sr. Tenorio, nos Remedios, dous cavallos de uma cavallaria do Sobral, que alli estavam pastando, sendo um castanho bem aberto de baixo, com um pequeno mar de besta na cava da cauda, um pedrez inteiro, bem aberto de cima, e com a manha de levantar a pata quando se quer ver os dentes: roga-se a apprehensão dos ditos á illustrada policia, e qualquer particular, pelo que se gratifica com 50$000 rs. a quem os levar no pateo do Terço n. 27, segundo andar, a seu dono
José Pereira de Góes.

— Rita dos Anjos Leuthier tendo sciencia que Francisco Elias Ferreira Osmin trata de procurar venda de um terreno sito na rua do Lima, de Santo Amaro, freguezia da Boa-Vista, avisa ao publico que elle não pode vender dito terreno por se achar penhorado por execução de sentença que lhe move pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Cunha, e assim quem o comprar perderá o seu dinheiro, e só haverá com a annunciante, pois faz este annuncio, para não se chamarem a ignorancia. Recife 4 de outubro de 1860.

— Azevedo & Mendes teem para vender em seu armazem, no largo da assembléa, n. 9, algodão da Bahia, proprio para roupa de escravo e saccos de assucar, vinho do Porto superior em caixas de uma a duas duzias, e cera de carnauba.

CASA
DE
COMMISSÃO DE ESCRAVOS
NA
Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

Attenção.

O Sr. Joaquim Antonio de Araujo Souza não póde retirar-se para fóra da provincia, sem se entender na rua estreita do Rosario n. 11. Faz-se o presente annuncio para não chamar-se á ignorancia.

— O Sr. Dr. Fulgencio Infante de Albuquerque Mello, queira ter a bondade de apparecer na loja da rua do Queimado n. 10.

— Precisa-se de um menino de 14 a 15 annos de idade para caixeiro de taberna: na rua Direita n. 72.

— Aluga-se um armazem com bastantes commodos, bota os fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S Pedro n. 6.

ALUGA-SE

o 1º andar de um sobrado em uma das principaes ruas da freguezia de Santo Antonio; quem pretender procure no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— O abaixo assignado, morador e estabelecido em S. Vicente, faz sciente ao respeitavel corpo de commercio e a todos os seus amigos em particular, que de hoje em diante se assignará Antonio Manoel Silva de Marroquos, por haver outros de igual nome do abaixo assignado.
Antonio Manoel da Silva.

— Alugam-se duas casas terreas para passar a festa, em Tijipió, com commodos sufficientes para familia: a tratar em Tijipió com Manoel Lopes dos Reis.

— Aluga-se uma casa terrea pintada de novo com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra e copiar, sita na rua Imeprial; a tratar na mesma rua com Joaquim Luiz dos Santos Villa-Verde.

— Aluga-se o sitio em que mora o Sr. John Gatis, situado na estrada que fica atraz do sitio do Sr. commendador Accioli; para ver dirija-se ao dito sitio e para arrendar, falla-se com a propria dona a Srs. Delfina Maria Filippa Lima, na sua residencia, logo passando a pontezinha que vai para a Magdalena.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados ate ás 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:
1.º Molestias de olhos;
2.º Molestias de coração e de peito;
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.º Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.
O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

Attenção.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou de dous, em bom estado, com quintal, nos bairros da Boa-Vista ou Santo Antonio: quem o tiver, dirija-se a rua do Crespo n. 25.

— Na rua da Cadeia n. 24 deseja-se fallar com os senhores:
Baltazar José dos Reis.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Marceline de Souza Pereira de Brito.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
João Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

Consultorio especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia; visitas aos domicilios de meio dia em diante; e em caso de necessidade em qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia

A. W. Osborn retratista americano annuncie ao respeitavel publico desta cidade que elle acaba de receber dos Estados-Unidos da America, um explendido sortimento de molduras redondas douradas de todas as dimensões, caixas para retratos fazenda muito fina, assim como recebeu um bello sortimento de casoletas de ouro e alfinetes de dito obra prima expressamente para retratos. A. W. Osborn aproveita esta aprazivel opportunidade para informar ao publico que elle está resolvido a dar licções da sua arte em todos os seus ramos, assim como tem para vender um completo sortimento chimico e outros aparatos proprio para as pessoas que professam a sua arte. Mr Osborn tambem tira retratos em cartões de visita e em papel de escripta por preço muito razoavel: na rua do Imperador primeiro andar com bandeira.

— Roga-se ao Sr. Antonio José da Cunha Guimarães que dirija-se a rua larga do Rosario n. 38, a negocio que o mesmo senhor não ignora; espera-se até o dia 4 de outubro.

— Aluga-se uma casa na ilha do Retiro, cuja fica ao lado da ponte da Passagem; tem 5 quartos, cozinha fóra, 2 salas, banho ao pé da porta, o aluguel convida, pois é barato, e o lugar é excellente para passar a festa: a tratar com Luiz Manoel Rodrigues Valença junto a fabrica do gaz.

DENTISTA
DE
PERNAMBUCO.
3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Precisa-se de um feitor para tomar sentido de um sitio e que entenda de plantação; na rua da Cruz n 4.

— O Dr. Manoel E. Rego Valença pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico: na rua da Cruz n. 21, segundo andar.

D. Antonia Maria de Sant'Anna, não podendo por outro meio provar o seu reconhecimento pela coadjuvação que lhe prestaram os Srs. socios e concurrentes da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos, a alforria de sua cria menor semi-branca Maria Norberta, com a quantia de 200$ metade de seu valor, visto como fez de sua espontanea vontade cessão dos outros 200$ em favor da a alforriada, o faz por este meio protestendo-lhes o mais sincero reconhecimento e extrema gratidão.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Apollo n. 30: a tratar no armazem do mesmo.

Sebastopol.

Avisa-se ao respeitavel publico que domingo 7, abre-se uma nova casa de pasto na rua do Imperador n. 16, aonde se pode encontrar os bellos petiscos a qualquer hora do dia feitos por um habil cozinheiro, assim como mão de vacca logo as tres horas da manhãa, e todos os dias das 6 horas em dianta papa de araruta e tapioca, e fornece-se comedorias mais barato que em outra parte.

— Candido Pereira de Lemos, convida a todos os seus amigos e collegas do Piauhy e Maranhão para ouvirem uma missa de *requiem*, por alma da Exma. Sra. D. Ignacia Antonia Lustosa, ás 6 1/2 horas da manhãa, do dia terça-feira 9 do corrente, na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.

— Offerece-se um menino para caixeiro de loja de fazendas, por ter alguma pratica, ou para outra qualquer arrumação, pois está ha pouco nesta provincia: quem pretender dirija-se á rua do Encantamento n. 11.

— Guilherme Bouche, Hamburguez, vai para o Rio de Janeiro.

— Augusto C. de Abreu saca sobre Portugal.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia; e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

Aluga-se

uma loja com armação envernisada propria para qualquer negocio, por preço razoavel: na rua Nova n. 61.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça da companhia de seguros maritimos de Hamburgo.

— Offerecem-se costureiras para toda a qualidade de costura: na travessa da Concordia n. 36.

— José Joaquim Anastacio fdz sciente ao respeitavel corpo do commercio que o Sr. Justino Francisco Junqueira, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 2 do corrente mez Recife 5 de outubro de 1860.

— Aluga-se uma escrava cosinheira e engommdaeira: na rua Nova n. 29.

— José Antonio da Silva Junior, Portuguez, vai a Maceió.

Licões de piano e canto.

Tobias Pieri artista italiano da companhia lyrica tendo acabado o contrato com o Sr. Marinangeli, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto, as pessoas e os pais de familias que quizerem utilisar-se com o seu prestimo podem procura-lo na rua de S. Isabel n. 9 para tratar com o mesmo, que será mui razoavel nos seus ajustes

— Digo eu abaixo assignado que entre os mais bens que possuo de mansa e pacifica posse, e bem assim uma molequinha de nome Genoveva, de idade de 8 annos, filha de minha escrava Joaquina, crioula, cuja molequinha, de minha livre e expontanea vontade a dôo como doado tenho á minha neta Rosa Candida de Athayde Figueiredo pela quantia de 350$, em cuja quantia e doação será attendida na terça dos meus bens podendo a dita minha neta desde já tomar posse da referida molequinha.

E para constar passei o presente de minha letra e signal, no qual me assigno com as testemunhas Rufino Rodrigues da Silva e Antonio Pinheiro da Palma.

Rio Formoso, 21 de janeiro de 1848.—Antonio Joaquim de Figueiredo.—Como testemunha, Rufino Rodrigues da Silva.—Antonio Pinheiro da Palma.

Incorreu na multa de avaliação, que arbitro em 10 por cento por não ter sido sellado no devido tempo.

Recebedoria de Pernambuco, 22 de maio de 1860.—No impedimento do administrador, o escrivão, Amaral.

Numero 72.—Despachada para o Rio de Janeiro. 1ª secção do consulado provincial, 8 de agosto de 1860.—O escripturario, Machado.

Estava o signete das armas imperiaes.

Numero 114.—35$000.—Rivalidado.—Pagou 35$ rs. por não ter sellado em tempo competente. Recife 22 de maio de 1860.—França.—Carvalho.

E mais se não continha em dito papel de doação que me foi apresentado para extrahir em publica forma do proprio original ao qual me reporto, e vai assignada a presente na verdade sem cousa que duvida faça, conferida, concertada, subscripta em o publico e raso seguintes de que uso nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 dias do mez de outubro de 1860.—Subscrevo e assigno, em publico e raso seguintes de que uso.—Em testemunho da verdade.—O tabellião publico, Francisco Baptista de Almeida

— O Sr. João Martins da Luz que annunciou no dia 3 do corrente não é o encarregado da casa do Sr. Joseph Grojon, o dito annunciante ainda não tendo se retirado, precisa-se-lhe fallar em casa do Sr. José Pradine, rua dos Quarteis, ou na officina de José Grojam, para saber quem é.

Attenção.

O abaixo assignado pede ao Sr. Justino Francisco de Assis que venha tirar o seu carro, que já está prompto, na officina de ferreiro do Sr. Grojon e ao mesmo tempo pagar o novo e velho concerto que importa em 110$, e não vindo tirar até a data deste, pagará o aluguel de 6$ por mez. Recife 8 de outubro de 1860.—João Martins da Luz.

— O Sr. Francisco Ferreira Gomes de Menezes tem uma carta vinda do Pará: na rua do Vigario n. 8, armazem.

Compras.

Compram-se

dous consolos de mogno com pedra marmore branco, gosto Luiz XV, novos e com pouco uso: quem tiver, dirija-se a rua do Crespo n. 4, loja.

— Compra-se o diccionario Constancio em meio uso: quem tiver e quizer vender, dirija-se á praça da Independencia n. 7.

— Compra-se uma casa terrea que tenha bom quintal e portão: na rua da Caixa d'Agua n. 52.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou inculcar na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

— Compra-se moedas de ouro brasileiras e portuguezas: em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

— Compra-se um violão velho em bom estano: na rua do Passeio Publico n. 13.

Vendas.

— Vende-se banha em latas a 480 rs. a libra: naberna da rua das Cruzes n. 6.

Cheguem ao barato.

Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vendem chita franceza, cores fixas, a 240, 260 e 380 rs. o covado, ditas estreitas, cores fixas, a 200 rs., peças de madapolão com 20 varas a 3$200, 4$, 4$200, 4$500, 4$800 e 5$500, e muito fino a 7$, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, cassa preta muito fina a 640 a vara, meias de seda de peso para meninos a 2$500 o par, luvas de camurça para montaria a 2$500, toalhas de linho para mesa a 3$, meias cruas inglezas muito superiores para homem, merinó verde e côr de café com 6 palmos de largura a 1$ o covado, bandós de crina a 1$200, cortes de cassa chita de lindos desenhos e cores fixas a 2$100, brim trançado de linho todo preto, fazenda muito superior e que não desbota a 2$ a vara, pannos de mesa a 4$, chapelinas modernas para senhora, paletots de alpaca a 5$, cortes de calça de casemira de algodão a 1$280, ditos de casemira a 4$, ditos de meia casemira a 2$, musselina branca muito fina a 300 rs. o covado, sabonetes inglezes muito superiores a 1$600 a libra, brim trançado branco de linho muito fino a 1$500 a vara, tarlatana branca e de cores, peças de cambraia lisa com 12 varas a 4$800, ditas transparente com 10 varas a 2$600, 3$, 4$600 e 6$, cobertas de chita de lindos desenhos a 2$, lãa de quadros para vestidos a 500 rs. o covado, e ontras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e a tudo se dará amostras com penhor.

— Vende-se uma mulata ou aluga-se: na rua da Senzala Velha n. 136, entrando pelo becco do capim.

A distincta corporação academica.

Recebeu-se charutos em maços de fumo havano, fabricados no Rio de Janeiro a 6$ rs. na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos de seda de cores, ultimo gosto na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos de phanthasia, ultimo gosto na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos brancos de cambraia bordados, ultimo gosto na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de mantelletes, capas, rondós de velludo, grosdenaples, filó e cambraia, ultimo gosto na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de chapeos de palha d'Italia e de seda para senhoras na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de sedas em peça, para vender a covado, de todas as cores, lisos e lavrados

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos pretos, ultimo gosto na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de bournus para sahida de theatro, e para passeio na

Loja de marmore.

Recebeu-se um completo e variado sortimento em cores, de franjas, grades, trancinhas e fitas para enfeites de vestidos, ultimo gosto na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de calçado para senhora na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de enfeites para senhora, ultimo gosto na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimenfo de vestidos de tarlatana brancos bordados na

Loja de marmore.

Recebeu-ss novo sortimento de indianas brancas para vestidos lisos, fazenda especial na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de braceletes de sandalo na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de leques de sandalo na

Loja de marmore.

Recebeu-se bonitos gros de Lyon para vestido, fazenda ao covado, nova na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de sobrecasacas, paletots, calças, colletes e calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de chapéos de castor preto e branco e de sede na

Loja de marmore.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos para acabar; cortes de seda para vestido com algum mofo a 8$, roupões de seda feito a 15$, luvas arrendadas para senhora a 100 rs. o par, cortes de barege de lãa com babados a 5$, cassas de cores finas a 240 o covado, chita larga a 200 rs., cazaveques de cambraia bordados a 5$, capas de fustão enfeitadas a 5$, penteadores de cambraia bordados a 6$, babados bordados a 320 a vara, riscado francez muito fino a 160, sobrecasacas de panno fino a 25$, paletots de panno preto e de cores a 18, 20 e 22$, ditos de casemira de cores a 16$, ditos de alpaca pretos e de cores de 4 a 8$, ditos de brim branco e de cores de 4 a 6$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, gollinhas de traspasso a 2$500, camisinhas bordadas a 2$500, manguitos bordados a 2$, chitas francezas com lustre propria para roupões e coberta a 320, esguião de linho muito fino a 1$200, calças de brim branco e de cores de 2 a 4$, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 2$ o covado, peças de madapolão fino a 4$500, chapeos de feltro á Garibaldi a 5$500, camisas brancas e de cores de 1$500 a 3$, velbutina preta superior a 400 rs., cortes de brim de linho a 1$500, meias cruas para homem a 100 rs. o par, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

— Vendem-se duas carroças grandes de duas rodas, toda de sicupira, muito segura, de superior ferragem, e proprias para engenhos, por commodo, trabalha com uma e mais juntas de bois, serve para todo e qualquer trabalho, e se dá por um preço muito em conta: quem as pretender, dirija-se ao pateo do Terço, defronte do n. 40, segundo andar.

Vende-se

um carrinho de 4 rodas e com 4 assentos, para 1 e 2 cavallos, com arreios somente para um, todo novo: na rua Nova, cocheira n. 54.

— Vende-se uma boa casa terrea em chãos proprios, na rua de Santo Amaro n. 12: trata-se na rua do Crespo n. 14.

Sebo e graixa.

Se o coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a poça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outrasmuitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhòr.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.

Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.

Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

LUSTRO PARA VENDER.

Em casa de E. Laurence, rua da cadeia n. 59 existe um lustre para igreja ou para meia sala, com 18 luzes a velas, a peça mais bonita e mais rica que tem vindo nesta praça.

Fogões economicos.

Fogões economicos americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, não só por cozinharem em metade do tempo de qualquer outro, como por não gastarem uma terça parte da lenha; estão-se vendendo por metade do seu valor, é approveitar a occasião. Garante-se a boa qualidade e bom travado dos mesmos: vende-se na fundição da rua do Brum n. 28, loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64.

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continúa-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Velas de spermacete

em caixa com 25 libras por 14$ retalho a 640 rs. a libra.

Manteiga para tempero

perfeitamente em bom estado vende-se em barril a 160 rs. e a retalho a 200 rs. a libra.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flora mais nova que tem vindo ao mercado de 560 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ ea vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1/2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

Verdadeiros figos de comadre

m caixinhas d 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1/2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

o melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades

Presuntos, chourças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatiment

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de uperiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, porisso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhore de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemira de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo a	12$000	Ditos de gorgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
		Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Seroulas de linho a	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e	5$000	Relogios de ouro patentee orisontaes	3
Ditas de ganga de cores a	3$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de casemira a	5$500	Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas	

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompțar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

— Vende-se uma preta recolhida com uma cria sendo o motivo da venda a mesma cria; cosinha engomma, cose e tem todas as mais habilidades até ser boa enfermeira: na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

— Vendem-se carros de 4 rodas com bois mansos, proprios para carregar generos da alfandega ou assucar da estrada de ferro e trapiches; na rua de Apollo, armazem n. 38.

Exposição de metaes.

E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas de fazer café a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.

Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro com onas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens, o seguinte, por preço muito commodo:
Traves de fundo de louro e de qualidades.
3 canoas de carreiras grandes e pequenas.
4 mastros para barcaça grandes e pequenos.
2 folhas para encollamento de barcaça.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se a superior cerveja a 2$ a canada, e a 320 a garrafa, carne do sertão do Seridó a 400 rs. a libra e 11$ a arroba, espermacete americano fino a 1$ a libra, e tambem de 8 em libra, proprio para carro: defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas cura maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sor prendentes que admiram o medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam este resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ance res.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
ieir as.	Ulceras na bocca.
	—do figado.
Gengiva escaldadas.	—das articulações.
chações	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

ende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, todo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos e relogios d'ouro patente ingleze

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320,
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 19 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.ª

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

CALÇADO

45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Burzeguins moscovia (prova de fogo e d'agua.	9$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1/2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cembraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecter a Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda a especie
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigesiões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Combrigas de toda especie.
	Mal de Pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phthisica ou comsumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
— intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na lojo de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmeceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mai aratos do que em outra qualquer parte.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Paletots de casemira escura a 4$, ditos de alpaca preta a 4 e 5$, camisas brancas e de cores a 2$, ditas de fustão a 2$500, ceroulas muito finas a 1$600 e 2$, paletots e brim pardo a 3$, calças de casemira pretas e de cores, paletots de panno preto, sobrecasacas, colletes de casemira preta, ditos de velludo preto e de cores, um completo sortimento de roupa feita.

Vendem-se

saccos de milho novo vindos de Fernando muito grandes, por preço commodo: na rua Nova numero 61.

Livro religioso.

Contendo: o modo utilissimo para se resar a corôa seraphica; a noticia historica da nova medalha, e observações sobre as indulgencias applicadas á medalha chamada milagrosa; a côrte celeste; bendito á Santa Cruz: novena e versos á mui gloriosa Senhora Sant'Anna; novena, officio, salve e versos á nossa Mãi Santissima Senhora do Carmo; versos ao coração de Maria; versos á Santa Luzia; drama sacro de Santo Antonio, com dous sermões; versos ao mesmo santo; versos ao glorioso S. João Baptista, com ladainha: adornado de muitas estampas e ricas vinhetas e muito bem encadernado: pelo diminuto preço de 1$600 rs. cada um: na rua da Imperador numero 15.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Alegria n. 26: a tratar na rua do Queimado u. 52.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.

Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.

Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.

Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.

Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.

Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.

Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.

Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.

Enfeites de flores a 6$.

Chapeos de seda para senhora a 10$.

Casaveques de velludo a 40 e 60$.

Ditos de seda a 25$.

Ditos de fustão a 8 e 12$.

Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.

Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro : no armazem de C. J. Astley & C.

Bajús.

Com este nome acaba de chegar uma pequena porção de transparentes de flores mui elegantes para candieiros : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cavallo fino.

Vendem-se dous cavallos com todos os andares, muito gordos e sem achaques, bonitas cores : na rua do Queimado n. 46, loja.

Balões de 30 arcos,

Chegaram as mais modernas e melhores saias de balão com 30 arcos : na rua da Imperatriz numero 12.

Para colchões.

Ainda ha um resto do superior panno de linho proprio para colchões : na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Novidade do mercado,

Vinho branco de passa de uva

Esta nova qualidade de vinho é a primeira vez que se apresenta no mercado do Brasil, ella se recommenda por si mesma, não precisando de elogios anticipados. Este vinho preparado n'um lugar onde existe a melhor uva de Portugal é extrahido da mesma em estado de passa e por isso conserva toda a parte saccharina que lhe dá um agradavel paladar combinando-se com o alcool necessario para a sua conservação, e que se obtem da mesma passa por um processo novo, que nada deixa a desejar. Pode-se dizer sem medo de errar, que é superior a todos os vinhos conhecidos tanto na qualidade como no esmero de seu fabrico. Embora não dê resultado pecuniario esta tentativa resta a satisfação ao dono e proprietario deste vinho de ter sido o primeiro que introduzio neste imperio o genuino succo da uva, cousa assás rara neste tempo em que impera por toda a parte a mentira, o engano e a falsificação. Unico deposito no Brasil é em Pernambuco. Cada ancoreta de 10.° custa 100$: em casa do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

Uma bella armação.

Vende-se a rica armação da loja da rua Direita n. 12, propria para qualquer estabelecimento, com garantia da casa e aluguel muito acommodado. para ver a chave na mesma rua n. 16, loja, e para tratar na mesma se dirá.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyp hliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber : irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Barato para acabar.

Rua do Passeio Publico, loja numero 11.

Meias para senhora, duzia a 3$500, e 4$500 superior, cortes do vestido de cambraia com listras de seda a 5$, ditos de lãa a 5$, ditos de cambraia a 3$, ditos de cassas a 2$200, peças de cambraia de salpicos a 3$600, grosdenaple muito fino a 1$700, 2$ e 2$300, cortes de casemira a 3$, chita franceza a 220 o covado, camisas francezas de cores e brancas a 1$600, gravatas de linho a 500 rs., ditas do setim a 500 rs. e 1$, chapeos de baeta avariados a 320, ditos de feltro, boa fazenda, a 2$800 e 4$, algodão de duas larguras, a vara a 600 rs., algodãozinhos a peça a 3$, 3$400, 3$800 e 4$800 muito incorpados, madapolões a peça 3$300, 4$200, 4$400, 4$600, e 6$ muito finos, meias cruas a duzia 1$800, panno da Costa covado a 340, chapeos de sol de panno ordinario a 1$800, ditos de seda a 6$800, algodão de sacco, vara a 280, chales de lãa a 1$800, ditos de merinó bordados a 5$500, ditos lisos a 4$500, lenços para rapé de alcobaça a duzia 4$, ditos de ganga muito finos a 3$800, paletots de casemira forrados de seda a 18$, calças de casemira ordinaria com mofo a 2$, castores muito grossos a 260 o covado, brim miudo para calça a 180 rs. o covado, algodão de listra muito bom a 200 rs, dito mesclado a 180, peças de chita para coberta a 8$500 muito fina, ditas miudas para vestidos a 7$, ditas S 6$800, e outras muitas fazendas que só á vista do comprador fará fé.

Liquidação de fazendas

Por menos de seu valor

Na rua Direita n. 68.

Riquissimos vestidos de bareje de seda, ditos de mussulina de seda, ditos de fantasia de seda, ditos de seda preto, ditos de grosdenaples bordado a velludo, polacas francezas da ultima moda, chales de todas as qualidades, paletós de panno e de casemira de differentes qualidades, ditos de alpaca preta e de cores de 2$ á 3$000, e outras muitas fazendas que é enfadonho menciona-los. (Affiançando-se que não se engeita dinheiro.)

Norat Irmãos,

joialheiros francezes estabelecidos na rua Nova desta cidade n. 18, primeiro andar, teem a honra de annunciar ao publico e especialmente aos seus freguezes e amigos, que acabam de receber o mais lindo e variado sortimento de obras, que vendem por barato preço, em consequencia de serem todas de ouro de 18 quilates, garantido pelos annunciantes e unico, que vendem, e não das que são fabricadas as obras, todas cheias de betume.

CORAL.

Vende-se verdadeiro coral de rais a preço muito commodo, e mais muitas miudezas e rapé de varias qualidades, tanto a retalho como em libras : na rua larga do Rosario passando a botica a segunda loja de miudezas n. 38.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Ricas fivelas

para cintos de senhoras, o melhor que se pode encontrar, e por preço mais commodo que em outra qualquer parte, chegaram pelo ultimo vapor da Europa á casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Vendem-se duas rotulas para portas, em perfeito estado ; na rua estreita do Rosario numero 4.

— Vende-se um caixão com fôrmas e mais pertences para fabaicar velas de carnauba : na praça de Pedro II n. 6, lojo de livros.

— Vende-se uma escrava da Costa, quitandeira, cozinha o diario de uma casa, lava e ensaboa bem, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, na rua da Praia n. 25, travessa do Carioca. Na mesma casa se vende uma fabrica de fazer velas muito em conta, e se vende azeite de carrapato treze patacas a canada.

Superior

farinha de mandioca em saccos grandes, chegada do Maranhão ; vende-se em porção e a retalho, por preço commodo : na travessa do Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins.

Madapolão com toque

Vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 2$ e 2$500 ; na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

— Vende-se uma urna de marmore ; quem quizer annuncie.

Liquidação

A loja de miudezas da rua Direita n. 103 acha-se aberta do dia 8 do corrente em diante, e continúa a vender o que nella tem, por preços commodos afim de liquidar contas.

Nova e apurada invenção americana.

Moinhos economicos de funil para café, facas proprias para charuteiros, torneiras de ferro de todos os tamanhos proprios para engenho, tanques d'agua e pipas, etc., etc., e fechaduras volantes com trinques e singelos, preço ávista da fazenda : na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

— Vende-se a casa terrea do pateo do Terço n. 22 :- a tratar na mesma, chãos proprios.

Pechincha.

Vende-se um bom cavallo castrado, muito andador de tudo, sem achaques, por pouco dinheiro : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Imperatriz Eugenie

Recebeu-se novo sortimento de enfeites para senhora á imperatriz Eugenie

Loja de marmore.

Pechincha

Para os Srs: de engenhos, Alambiques de 16 a 200 canadas,

Na fabrica de caldereiro de Villaça Irmão & Andrade, rua do Brum ns. 11 e 13,

Tem um grande sortimento de alambiques, carapuças e serpentinas de cobre simples e continos, e uma machina de cobre de destilar e restilar espiritos até 40 gráos pelo systema de Lugier, e sinos de 16 libras a 8 arrobas, tudo se vende por menos 5 a 10 por cento do que em outra qual quer parte, a prazo ou a dinheiro, e fabrica-se e concerta-se todas as obras de cobre, bronze e folha com a maior presteza possivel.

— Vende-se o sobrado n. 53 na rua de Apollo com 2 andares e 1 sotão, chãos proprios : a tratar na mesma rua, armazem n. 38.

— Vende-se toucinho novo de Lisboa a 360 rs., azeite de peixe a 400 rs. : na rua Direita n. 14, esquina de S. Pedro.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

5000 RS.

Ferros economicos de engommar a vapor : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machina de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para d

Bichas.

Vendem-se bichas recentemente chegadas, muito novas, por preço commodo ; em casa de João Sou e C.ª rua da Cruz n. 22, na botica franceza.

Telhado de zinco.

O telhado de zinco aqui usado nas companhias do gaz e caminho de ferro, é uma das boas invenções modernas, elle faz-se recommendavel pela grande duração, pouco peso no edificio, bom acondicionamento, barateza do custo, facil conducção etc, etc., todos sabem que a duração do zinco é infinita principalmente se se tiver a cautela de dar uma mão de tinta do lado exposto ao tempo, uma telha de zinco com o peso de 20 libras, cobre um espaço que precisaria para tal fim 50 telhas de barro, o espaco coberto pela telha de zinco não penetra o menor pingo de chuva e a facilidade de sua conducção é tal que uma carroça pode conduzir de uma só vez o telhado preciso para cobrir uma grande casa, é o telhado de zinco muito util principalmente para cobrir engenhos, estaleiros, barracões de ferrarias, armazens de deposito etc., etc., em summa quem quizer experimentar o telhado de zinco, conhecera' sua grande vantagem, este telhado vende se a 120 rs. por libra de 50 telhas para cima: nos armazens de Paulo José Gomes e Manoel Firmino Ferreira rua da Concordia armazem de materiaes.

NOVIDADE

AO

armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Lenções de bramante de uma só largura pelo barato preço de 1$800 cada lençol.

Covado a mil e duzentos réis.

Grosdenaples furta-cores com umas pintas de mofo muito pouco, pela pechincha de 1$200.

A 5$500 chales.

Chales de merinó bordado, franja de seda.

Grandes colchas a 5$500.

Colchas de fustão muito grandes de lindos desenhos a preço de 5$500.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposit da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n. 4.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo.

Terrenos perto da praça.

Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior : os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Aos senhores de engenho.

Vende-se um escravo optimo carreiro por preço commodo : na rua do Trapiche n. 18, ou rua Augusta n. 60.

— Vende se na rua da Cruz armazem n. 33 :

Cera de carnauba a 10$ a arroba em saccos.
Sebo refinado do Porto em caixões a 11$.
Dito em barricas a 10$500.
Dito em velas caixotes de 1 arroba por 12$
Fio da Bahia em saccos por libra 750 rs.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortal e para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis :

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortalle por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 10$ e a	8$

Admirem!!

Peças de corda de linho com 40 braças a 640 rs. em bom estado, graixa em latas sem escolha, duzia a 500 rs.: na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

As senhoras.

Recebeu-se pelo ultimo navio chegado do Havre os melhores e mais modernos chapeos de palha enfeitados para senhoras : na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja de Augusto & Perdigão.

Camisas inglezas.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46, um grande e novo sortimento das camisas inglezas, gostos modernos, e por ser grande porção convida-se os freguezes a virem comprar a duzia dor 35$; são de linho puro.

Augusto & Perdigão

vendem as melhores saias balão de todas as qualidades e tamanhos, vestidos de barege com folhos e cinco babadinhos, sedas de quadrinhos, lenços de labyrintho do Ceará, talmas, pelonezes e muitas outras fazendas de gosto proprias para a festa : na sua loja na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Manoel Joaquim de Oliveira & C.ª, na rua do Cordoniz n. 18, tem para vender :

Arroz do Maranhão superior.
Gomma em seccos muito fina.
Feijão rajadinho do Rio.
Fumo superior.
Dito mais baixo.
Charutos finos muito boa marca.
Ditos dito para preço barato.
Arroz de casca em saccos muito grandes.
Cerveja marca cobrinha.
Dita de outras marcas.
Alhos muito novos.
Cebolas em resteas e em caixas.
Batatas muito novas a 1$ por arroba.
Manteiga franceza nova.
Milho muito bom de Fernando.
Dito dito da Bahia.
Sabão de diversas qualidades.
Velas de carnauba misturada.
Cevada muito nova.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vende-se uma escrava com 16 annos de idade : no pateo do Carmo n. 5, segundo andar.

Aos Srs. officiaes de marinha.

Recebeu-se de encommenda pelo ultimo navio chegado do Havre uma peça de panno azul escuro proprio para fardamento de marinha : na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja de Augusto & Perdigão.

Pechincha

sem igual,

Superiores cortes de chita franceza muito fina de padrões muito modernos, com cores matizadas muito lindas, de 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500, com muita diversidade de gostos para poder escolher-se na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de Moreira Lopes.

Tinta preta.

Continua a vender-se a mui bôa tinta preta para escripturação em garrafas e meias-garrafas ; na rua do Imperador n. 15.

pretas a 1$, torcidas para candieiros a 160 rs. a duzia, peças de fitas de linho a 60 e 80 rs., cordas para violão a 80 e 120 rs., tranças de linho para enfeites de vestidos a 900 rs. a peça, pentes de alizar, de baleia, a 240, calungas de diversas qualidades a 120, 160, 200, 240, 280 e 480 rs., golinhas de corchi para senhora a 800 e 1$, canivetes do uma folha a 160, escôvas para dentes a 240 rs. sabão fino para barba a 80 e 320 rs., bicos finos finos a 40, 80 e 100 rs. a vara, meias para senhoras a 320 rs. o par, linhas de miada para corchi a 20 rs. a miada, ribique a 80 rs. o papel, obreias de maça a 80 rs. a caixa, visporas a 1$, cartas francezas a 240 e 320, ditas portuguezas a 240 rs., lapis finos de côres a 160, linhas pera marca a 20 rs., tesouras a 100 rs., pentes paro atar cabello a 160 rs., oculos de aço a 500 e 800 rs., pomada franceza a 100 rs., tapetes para lanternas a 2$500 o par, toucas para meninas e meninos de lãa a 800 rs., colheres para chá a 800 rs. a duzia, alfinetes em caixinha muito fino a 200 e 280 rs., luvas de fio d'Escossia de côres para homem a 640, ditas brancas a 640 rs., meias cruas finas para homem a 3$200 a duzia, lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500, tinta de carmim fina a 500 rs., caixinha de papel sortidas em côres a 1$, ditas de quadrinhos a 800 rs., ditas de côres a 800 rs, atacadores d'algodão chatos a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., pentes travessas para meninas a 640 rs., ditos de borracha para alizar a 600 e 800 rs., ditos de bufalo branco a 500 rs., ditos para piólhos a 280 rs., ditos para suissas a 500 rs., peças de tranças de lãa de caracol a 60 rs., fitas de seda da largura de 5 dedos a 640 rs., obreias de colla a 100 rs., bonecas de camurça a 160 rs., ditas de chouro a 500, 800, 1$500 e 2$, tesouras para unhas a 800 rs, ditas para costuras a 1$, faca de cabo de balanço dous botões 6$500 enfeites dos mais modernos que ha para senhoras a 5$ e 4$500, ditos para meninas a 4$00 e 5$, caixa de lamparinas de nova invenção a 100 e 60 rs. bicos pretos de seda a 100, 160, 200, 280, 320 e 500 rs., carretel de linha do gaz de todas as cores a 40 rs., ricas figuras para quadros ; venham logo antes que se acabe a pechincha.

Maçãas

das melhores qualidades que existe em Portugal, vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

As senhoras noivas.

Recebeu-se o mais completo sortimento de vestidos brancos de seda bordados e blonde com mantas, capellas e todos os pertences : na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja de Augusto & Perdigão.

CANDIEIROS ECONOMICOS

Grande sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, e todos os mais preparos para consumo dos mesmos : na rua Nova n. 20, loja Vianna.

— Vendem-se duas casas terreas na rua do Ouro ns. 9 e 11, 1 dita na rua do Alecrim n. 10 : a tratar na rua do Queimado n. 51 ; e tambem vende-se um terreno na rua do Ouro : a tratar na mesma.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, bem reforçada do corpo, propria para engenho ou fóra da terra, e vende-se por preço muito commodo, com tanto que seja com essa condição; na rua da Roda n. 54.

— Vende-se uma pequena casa terrea e um terreno junto a mesma ja com alicerce para casa ; na praia de S. José n. 1. casa que fica deserta das outras e fica junto dos estaleiros de construcções : a tratar no Largo da Ribeira n. 1, venda da esquina da rua de Santa Rita.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos ; no Caes do Ramos n. 6.

Escravos fugidos.

— Fugiu no dia 2 de setembro do corrente anno o escravo Francisco, mulato claro com idade de 30 annos pouco mais ou menos, barbado, cabellos pretos anellados, conduzio uma maca de ovelha em que levou a roupa e algum dinheiro, assim como um chapéo de couro, é natural da villa do Ipú (provincia do Ceará) e foi comprado a Pedro Honorato da villa do Tamboril da mesma provincia ; roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes e a qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, a entregar a João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado n. 13, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 1º de outubro, do engenho Tipacurá, comarca de Nossa Senhora da Luz, o cabra Anselino, alto, secco, estatura regular, representa 45 annos, é muito humilde, foi comprado nesta praça ao Sr. Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, suppõe-se elle andar pela cidade de Olinda ; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-o ao mesmo engenho, ou nesta praça, ao Sr. José Pinto da Costa, que serão recompensados.

ATTENÇAO.

Fugio desde o dia 13 de agosto do corrente anno, o escravo crioulo de nome Luiz, com os signaes seguintes : alto e bem feito de corpo, côr fula, dentes alimados ; é gago principalmente quando falla com medo, este escravo é natural do Sobral onde tem parentes captivos, ha toda certeza que seguio para ahi, em companhia de um camarada, por isso roga-se a qualquer pessoa do povo a sua prisão, que será bem recompesado ; a tratar com o seu senhor da rua Direita n. 112 ou na rua do Apollo n 43, armazem de assucar.

— Acha-se fugido um mulato cabra de nome Raymundo Patricio, official de pedreiro e barbeiro, foi remettido do Pará em abril de 1859 pelo Sr. Manoel Jeaquim de Faria, o qual foi aqui vendido ao Sr Feliciano José Gomes, e este senhor vendeu ultimamente ao Sr Francisco Mathias Pereira da Costa ; tem os seguintes signaes : estatura regular, bastaute grosso e barbado, olhos amarellados, falla com desembaraço, representa ter 35 a 40 annos : roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão ; e quem o pegar, dirija-se ao engenho Guerra, em Ipojuca, ou na rua do Imperador n. 79, escriptorio de Polycarpo Jo Layme, ou na rua de Apollo n. 30, escriptorio de Manoel Gouveia de Souza, que será generosamente recompensado.

Boa recompensa

José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes : idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruiva, quando anda arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia : na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.

Continúa a ester fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes : é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade ; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade ; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural : quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

200$.

Fugio do engenho Quanduz, em Santo Antão, no dia 18 de maio do anno proximo passado, um escravo de nome Luiz, de idade 23 a 24 annos, com os signaes seguintes : é cabra, de estatura regular, baixo, quando se ausentou não tinha barba nenhuma, cabello a especie do de rato, tem um pequeno geito nas pernas para dentro, um signal na ponta da lingua do tamanho de um caroço de goiaba, que o atrapalha um pouco quando falla, tem as costas bem cicatrizadas de chicote ; este escravo foi da villa do Saboeiro, comprado ao Sr. Domingos de Souza Barros, e ha noticia delle estar acoutado em uma fazenda acima da dita villa 20 leguas : pede-se portanto a captura do dito escravo, e quem o pegar leve-o a seu senhor no dito engenho, ou no Recife a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que se gratificará com a quantia de 200$.

Litteratura.

A bella estrella.

Uma tarde de julho,—o anno não faz nada ao caso,—quasi ao anoitecer, um soldado, que passava pela ponte de Joigny, parou diante de um rapaz de dezoito á vinte annos, que descansava sobre o parapeito um realejo e estava limpando o suor que lhe corria da testa ás bagadas.

— E' bem pesado o que levas ahi, meu amigo ;—disse-lhe o soldado—felizmente chegamos.

— Chegamos !—disse o tocador de realejo, tomando o folego e pondo as mãos na cintura.—Isso poderá o senhor dizer, se o seu regimento está em Joigny ; mas o meu ainda fica muito distante...

— Então para onde vais ?

— Para Paris.

— Nesse caso, podemos ir ambos, porque tambem vou á Paris.

— Faz tenção de descançar em Joigny ?

— Não ; deixo Joigny á direita e aproveito-me da fresca para adiantar caminho. No verão gosto mais de dormir de dia e andar de noite.

— Tem razão ; é o que sempre faço.

— E mesmo te servirei de escolta, porque é o meu officio. Na Africa costumamos escoltar os musicos, como tu, senão os Arabes apanham-os e fazem-os tocar.

— E dão-lhes alguma cousa por isso ?

— Não lhes dão nada. Se elles são Arabes !

— Diz bem. Obrigado, meu camarada ; aceito a sua escolta, apezar de me parecer que não haverá perigo. Os camponezes de Yonne e do Marne não se entreteem a roubar musicos.

— Sim, o artista aqui não é como na Africa.

— Porque ?

— Porque somos civilisados.

— E' verdade Neste paiz é preciso andar quinze horas por dia a dar volta á manivella para ganhar cinco soldos.

— E' justamente o que ganham os nossos granadeiros.

— Mas esses não dão volta á nada.

— Mas tambem dos cinco soldos que ganham, tiram-lhes quatro e não lhes dão o quinto.

— Ahi está um bonito arranjo ! O Judeu errante ficaria arruinado se o tratassem assim.

— Já vejo que gostas de gracejar ; convém-me isso. Havemos de rir muito pelo caminho. Em frente, marcha, meu musico !

Os dous amigos improvisados atravessaram a ponte, andaram todo o caes de Yonne e chegaram ás alturas que dominam Joigny, sobre a estrada de Sens.

— Já é noite fechada ;—disse o soldado—dá-me cá o realejo, para descançares um pouco.

— O offerecimento não é para desprezar.

— Não pesa mais que uma mochila.

— Só tem tres musicas dentro.

— Já me não admira que seja tão leve. Que musicas são ?

— A symphonia da «Muda», o terceto da «Gazza» e um romance...

— De quem é o romance ?

— E' meu.

— Tu fazes romances ?

— E porque não ?

— Não é para admirar, uma vez que os mais os fazem .. Meu amigo, como te chamas ?

— Miguel, natural de Clermont.

— E eu esqueci o meu nome no berço ; mas sou conhecido por Zepherino .. Ouve lá, Miguel... quero que me digas a lettra de teu romance...

— Não tem lettra. Comecei pela musica.

— Não fallemos mais nisso.

Os soldados novos são todos o mesmo e por isso Zepherino parecia-se com elles Tinha nos olhos uma expressão de intelligencia pouco commum, o que fazia sobresahir ainda mais o trigueiro da sua tez, queimada pelo sol africano.

Miguel era um perfeito tocador de realejo da poetica Auvergne, mas o seu olhar fazia-o destinguir dos seus companheiros. Diz-se injustamente que o *estylo é o homem* ; devia dizer-se que o *olhar é o homem*. Conhecemos escriptores que escrevem idyllios para o publico e representam tragedias em sua casa.

As horas adiantadas da noite inspiram uma doce melancolia ás organisações mais joviaes. Os nossos dous caminhantes, depois de conversarem por algum tempo em cousas insignificantes, haviam-se repentinamente condemnado ao silencio, e seus olhos fitavam-se mais frequentes vezes nas estrellas do céo que na poeira da estrada. Seja qual for a posição social de um individuo, ainda mesmo a de simples mendigo, tem um pensamento, e a acção da reflexão opera-se nelle. Era meia noite quando Zepherino parou á entrada de um bosque, e, fazendo um movimento de soldado que larga a mochila, descançou o realejo sobre a relva ;—e disse para Miguel :

— Alto ! Dormiremos aqui.

— A estalagem foi bem escolhida, acudio Miguel—vê-se que vossê é pratico destes sitios, e que sabe onde ficam as pousadas como esta.

— São pousadas de Nosso Senhor, não sei de outras, meu amigo ; e teem todas a mesma taboleta : « A' Bella Estrella ».

— Olhe, Zepherino, vale mais esta que as taboletas : « Ao Grande Veado » ou « Aos Dous Pombos ».

— Ao menos aqui não depennam um homem vivo. A cama é molle, não é assim ?

— E' como o colchão de Nosso Senhor.

— Occorre-me uma idéa, Miguel.

— Vejamos.

— Toca-me o teu romance.

— Vossê não entende disso.

— Enganas-te, Miguel ; hei de entender até o que tu lá não pozeste.. Ora ouve... Temos por cima de nós um concerto ; todas estas estrellas cantam... e, sem querer humilhar o teu amor proprio de musico, parece-me que a sua harmonia é superior ao teu romance. Apezar de não lhe ouvir a lettra, entendo tudo que elle disser. O coração tem ouvidos que tudo ouvem e tudo comprehendem : Miguel, olha para esta estrella que está aqui por cima... Ve-la ?

— Perfeitamente.

— E' a estrella que nasce primeiro... Na Africa apparece ainda mais brilhante. Estavamos uma noite em bivaque, e o nosso coronel, o bravo Levaillant, que sabe muita cousa, mostrou-no-la, dizendo-nos que se chamava a «Vara da Virgem». Quanto á mim, parece-me mesmo que está cantando um solo e ouço perfeitamente tudo o que me diz. Na musica a lettra só se fez para os surdos.

— Sabes o que te digo, Zepherino ? Desconfio de que és um grande sabio disfarçado em soldado.

— Sou um pateta, Miguel ; mas passei tres annos em Africa, dormindo na estalagem da « Bella Estrella » ... é uma escola como outra qualquer, meu bom Miguel. As estrellas ensinam-nos tudo.

Miguel pegou no realejo e tocou a sua melodia para um só ouvinte. A hora e o lugar davam á este concerto um caracter tocante. Zepherino agradeceu ao seu companheiro com um aperto de mão, e, qual voluptuoso rei que adormece sob um tecto estrellado ao som de suave musica, tomou a posição horisontal e entregou-se aos encantos de Morpheu.

Os dous viajantes pozeram-se á caminho logo ao nascer do dia. Quando o calor apertou, afastaram-se da estrada real e escolheram uma fresca abobada de arvores, para dormirem debaixo della um somno reparador, como os mais epicurinos hespanhoes ou napolitanos. Duas refeições de uma exemplar frugalidade foi o sufficiente para restaurarem as forças, e poderem andar por um caminho de abrolnos que vai á Paris. Na seguinte noite ficaram tambem na mesma estalagem, a da taboleta da « Bella-Estrella » ; e, como tinham pago durante o dia uma grande divida atrasada ao somno, que é um credor inexoravel, por isso estiveram acordados até meia noite.

— Tens ambições, Miguel ? — perguntou Zephirino.

— Uma enorme ambição.

— E que desejas ?

— Em primeiro lugar, a riqueza.

— E depois ?

— Depois, nada . . . quando tiver a riqueza, o resto virá. E tu, Zepherino, qual é o teu genero de ambição ?

— Eu aborreço-me de ser soldado ; queria passar á general na primeira promoção.

— Gostas do teu officio ?

— Gôsto, mas com a condição de ser general, e hei de sê-lo,

— Já consultaste alguma feiticeira ?

— Melhor que feiticeira. Não acredito nessas velhas . . . Foi uma estrella que me predisse a minha sorte ; a bella estrella de que hontem fallamos, aquella para onde estou apontando com o dedo.

— Parece-me que todos aquelles que, como vós, se alojam por condição nesta pousada, teem as mesmas idéas durante a noite. Vamos ver as tuas idéas, Zepherino ?

— Eu, quando estou deitado de costas, com os braços cruzados, a cara virada para o céo, e que olho para aquella estrella, tenho visões extraordinarias. Todas as fórmas mudam, e não vejo o que realmente é, vejo outra cousa. Por este motivo, o prado transforma-se em lago, a estrada real em ribeira gelada, as arvores em gigantes e as collinas em ondas. Os nossos olhos estão cheios de mentiras, e gosto mais destas mentiras que das verdades. Quando olho para esta linda estrella, vejo-a insensivelmente perder a sua fórma, crescer á olhos vistos e encher o céo com o brilhantismo do sol. E depois, Miguel, não é uma estrella, é uma soberba mulher, vestida como uma rainha do Oriente, sentada n'um throno de pedrarias, e fitando em mim os seus bellos olhos de rubins. Sinto-me então em extasis ; a minha cabeça arde : a minha intelligencia eleva-se, ensoberbeço-me por me ver o objecto de uma tão alta protecção. Já não vejo obstaculos na minha carreira de soldado. Posso chegar á tudo. O mundo é meu . . . Miguel, não te parece que estou doudo ?

— Que dizes ? Tu, doudo ! Pelo contrario, és o mais razoavel dos homens. Cá estou eu no mesmo caso que tu e entendo-te ás mil maravilhas. Que fortuna foi encontrarmo-nos para podermos communicar os nossos pensamentos. Não é uma rainha que eu vejo lá em cima ; não sei como são as rainhas ; é uma donzella de Clermont, bella como a aurora, e que me deita sempre alguns soldos, quando toco o realejo debaixo de sua janella. E' a unica carinha bonita que conheço neste miseravel mundo em que vivo. Pois á força de olhar fito para ella, como tu fazes, Zepherino, vejo-a sorrir-se para mim do alto dos céos, no meio de um circulo de raios. Aponta-me com o dedo para a riqueza e parece dizer-me com os olhos : « Tem animo, que um dia virás á ser rico. » Agora mesmo, Zepherino, estou eu vendo todos os seus movimentos. Não, de certo, é uma pequena estrella que se póde esconder na mão, e uma visão consoladora, um ser encantador que conheço, que me ama e que me dará o que me prometteu.

Assim discorriam os nossos modestos viajantes nas horas do descanço. O acaso havia reunido, entre o pó da estrada, dous seres intelligentes : as opulentas seges de posta nem sempre levam uma egual sociedade. Miguel e Zepherino chegaram, não sem desgosto, ao termo da sua viagem. Viam-se obrigados á deixar a vida nomada pela vida sedentaria, o ar puro do campo pelo ar infectado das cidades, os bosques pelas casas, isto é perdiam tudo e nada ganhavam. Restava-lhes só a esperança, este thesouro que está no fundo de todas as bocêtas de Pandora, desde o primeiro desespero humano.

Em Paris separaram-se para cada um se entregar ás obrigações da sua profissão ambulante. Zepherino reunio-se ao seu batalhão aquartelado em Pepiniére, e Miguel alugou uma agua-furtada na rua Guerin-Boisseau, desconhecida do sol como outros muitos receptaculos numerados da bôa cidade de Paris.

No mesmo dia da chegada, o moço auvergnez correu diversas encruzilhadas com o seu realejo, apanhando aqui e ali alguns soldos que lhe deram mais por dó que por admiração. As melodias são pouco apreciadas pelo publico parisiense ; os seus ouvidos, endurecidos pelo estrondo continuo das carruagens, dos cavallos, dos omnibus e dos passageiros, quasi são inaccessiveis á musica delicada. Por isso os compositores, para agradarem á este publico educado na harmonia dos tremores da terra, são obrigados á sacrificar os desgraçados tenores no altar do *si bemol*, que já tem devorado tantas victimas. O *si bemol* substituio a arvore sanguinolenta, onde os Gaulezes immolavam as victimas humanas á Teutates. Miguel resolveu mudar de escalla para augmentar a sua pobre receita ; passou á tirar do seu instrumento os sons mais agudos e violentos ; com tudo, apesar de todos os seus esforços, não póde nunca conseguir chegar ao diapasão do *lá*, que lhe dava uma perpetua série de omnibus, orchestra torrencial, encarregada de descalçar as ruas desde a aurora até meia noite.

— Fiz má escolha de theatro — disse comsigo Miguel. — Paris é uma capital onde a provincia está em maioria ; refugiemos as nossas melodias nos bairros burguezes, concentrados e silenciosos. Fujamos de Paris para Paris.

Semelhante ao naufrago que explora o interior de uma ilha deserta para nella achar o seu canto predilecto.

Comprimentou com ternura o bairro Beaujon, a ilha Saint-Louis, o caes Valmy, a rua da Universidade, o sitio de Trevise a rua des Petits-Hotels, a avenida Percier e muitos outros retiros desconhecidos das carroças de cerveja e a salvo das torrentes dos omnibus.

A avenida Percier agradava, sobretudo, á Miguel, porque havia nella arvores, silencio e relva. Este cantinho recordava-lhe muito a provincia O passeiante evita esta avenida como um lugar pouco seguro, mesmo ao meio dia, e o municipal nunca lá dá uma volta. Ha nesta zona agreste, tão proxima da ruidosa rua de S. Lazaro e da calçada de Antin, jardins deliciosos e nos muros lindos pavilhões semi-chinezes, onde nehuma cabeça humana se mostra, por causa da ausencia perpetua dos passeiantes. Foram estes que fizeram inventar os pavilhões, verdadeiros asylos do enfado e da curiosidade.

Miguel, para começar o seu noviciado de musico ambulante em Paris, foi situar-se debaixo do pavilhão da avenida Percier e ahi encheu os ares com o repertorio de suas melodias. Não appareceu no horisonte um só ouvido. Se o pobre rapaz tivesse ido tocar para a as ruinas de Thebas ou de Palmira, veria, passados instantes, surgir do meio d'ellas mais algumas cabeças de Arabes maravilhados, e, quando acabasse, teria uma boa receita, sem imposto de direitos, de tamaras frescas e de vermelhas melancias : mas no centro de Paris, Miguel só vio diante de si a sua sombra agitando-se na fina areia.

Todavia, o lugar que escolhera para a execução era tão encantador, que para alli voltára sempre, querendo por este modo dar a si mesmo uma satisfação egoista, livre de interesse vil.

Esta perseverança teve finalmente a sua recompensa. N'um dos pavilhões via-se um dia mover a folhagem, sem fazer vento, o que indicava que ahi estava uma creatura humana. O deserto povoava-se emfim.

O musico, para festejar dignamente este auditor supposto, escolheu o melhor trecho do seu repertorio : executou o seu romance sem letra, de que Zepherino tanto gostava. Ao acabar o ultimo ritornello, duas cabeças appareceram na janella do pavilhão e quatro mãos applaudiram o musico.

Este primeiro successo era apenas um preludio. Um pedaço de papel branco, dobrado em fórma de moeda de cem soldos, cahio aos pés de Miguel, na relva da avenida Percier.

Uma grande ebullição de sangue colorio as faces do Auvergnez ; a sua mão procurou o chapéo e recahio sem o ter achado, tão grande era a sensação ; quiz combinar um agradecimento com expressões escolhidas, mas foi trabalho baldado, porque nada lhe occorreu. Finalmente uma idéa bem natural tirou-o deste cruel embaraço.

— Repita-se a musica, visto que agradou, disse elle comigo ; e, sem esperar pelo *bis*, começou de novo a tocar.

Desta vez o enthusiasmo do pavilhão foi muito maior e o auditorio dignou-se abrir um colloquio com o artista da avenida Percier.

O auditorio, pouco numeroso, mas escolhido, compunha-se de duas pessoas, um homem e uma senhora, ambos moços e de destincta apparencia. A senhora parecia ter 25 á 26 annos, um lindo cabello louro, um semblante encantador, olhos limpidos e meigos, um perfil de antigo busto, uma bocca que parecia modelada ao cinzel e uns soberbos braços. O resto do corpo estava occulto com a janella, mas o que se via era sufficiente para completar o elogio do que se não via.

O mancebo encostou-se á janella e disse com um sorriso bondoso :

— Meu pequeno organista, não conheço a musica que acabaste de tocar. Tanto eu como a senhora procuramos o nome do autor...

— Oh ! de certo não o acharão ; interrompeu Miguel com a franca expansão de riso auvergnez, o autor não é conhecido.

— Cuidado com o que dizes, meu rapaz ! respondeu o mancebo. Olha que conheço todos os compositores.

— Excepto este, senhor ; e a prova é que sou eu o autor della

A menina ergueu as mãos em signal de espanto e exclamou :

— Como !... é elle ? !

— Sim, minha senhora, sou eu ! Pergunte-o á Zepherino.

— E quem é Zeferino ?

— Fizeram-o hontem cabo, porque lê e escreve tão bem como um deputado.

— Ah ! Já ficamos sabendo quem é Zepherin ! disse o mancebo, rindo á bom rir.

O auditorio pareceu combinar alguns instantes em voz baixa e depois tomar uma resolução. A porta do jardim abrio-se, e, convidado pela mais doce voz, Miguel entrou com desembaraço, como um artista que deixou a timidez depois do primeiro triumpho. Foi introduzido n'uma sala de campo, onde vio um grande piano e rimas de de partituras ricamente encadernadas. O mancebo abrio o piano, sentou-se e pedio a terceira execução da melodia de Miguel.

— Não tenho duvida de lh'a tocar ainda pelos cinco francos ! murmurou Miguel e obedeceu.

A obra produzio maior enthusiasmo que nas duas vezes primeiras.

— A tua melodia já a sei de côr ! disse o mancebo. Onde aprendeste a composição ?

— No campo, senhor, com as arvores fontes, passaros e grilos.

— Tens razão, meu amigo, é um conservatorio como qualquer outro, e não se faz nelle tanta bulha como no nosso do arrebalde Poissonniére.

— Minha senhora, proseguio elle, dirigindo-se á mais bella metade do auditorio, deseja ter a letra para esta musica ?

— E' justamente o que lhe estou pedindo ha um quarto de hora, senhor poeta.

O poeta, porque o era, levantou-se do piano e chegou-se á uma mesa, e, depois de laboriosa combinação de notas e syllabas sobrepostas, escreveu n'uma folha de musica o seguinte libretto :

EPITHALAMIO SOBRE O LAGO

La nuit vient, l'étoile étincelle,
L'air á la voile est plus léger ;
Attachons l'humide nacelle
Aux racines de l'oranger.

La nuit sereine
Tombe des cieux ;
Suivons la reine
De ces beaux lieux.
Suivons l'épouse
Suir la pelouse
Ou nous allons ;
L'epouse aimée,
Fleur embaumée
De nos vallons.

La nuit vient, l'étoile étincelle,
L'air á la voile est plus léger ;
Attachons l'humide nacelle
Aux racines de l'oranger.

Cueille aux prairies,
Aux pieds de monts,
Les fleurs cheries
Que nous aimons ;
C'est ta couronne ;
L'été la donne
Pour un instant.
A' la chapelle
L'hymen t'appelle,
L'amour t'attend.

La nuit vient, l'étoile étincelle,
L'air á la voile est plus léger ;
Attachons l'humide nacelle
Aux racines de l'oranger.

Charmante fille,
Fraiche d'appas,
Tout ce qui brille
Ne dure pas ;
L'amour t'invite,
Savoure vite
Ce premier jour ;
Vois l'hirondelle,
Souvent comme elle
Passe l'amour.

La nuit vient, l'étoile étincelle,
L'air á la voile est plus léger ;
Attachons l'humide nacelle
Aux racines de l'oranger.

Acabada a poesia, disse o autor ao musico ;

— Sabes cantar ?

— Só canto a minha musica, respondeu Miguel.

— E' o que basta para agora ; ensaia esta meu joven, maestro.

A voz de Miguel era como a de todos os compositores, excepto Rossini ; cantava admiravelmente, mas de falsete e por costume constipado. Foi, portanto, em consequencia deste ensaio que elle ficou tido por um joven compositor de grande futuro.

— Miguel, disse-lhe a joven, encarrego-me já de ti. Abandona o realejo. Entrarás amanhãa no conservatorio, vestido de novo, para aprenderes a *fuza* e o *contra-ponto*. São cousas que não servem de muito para quem tem genio, e de nada para quem não o tem ; mas precisas desta especie de instrucção, porque se a não tiveres os ignorantes duvidariam do teu talento.

Miguel ia para se deitar aos pés da senhora, mas foi impedido por uma mão branca, que beijou devotamente.

Estás em casa da condessa Eliza, continuou ella, que é o mesmo que se fosse tua. Trabalha, que virás a ser grande com as tuas disposições e com o meu auxilio.

Muitos annos depois d'este encontro da avenida Percier, dava-se no theatro de «Pergola» de Florença a primeira representação do «Assuero», opera séria. O exito, de scena em scena, chegava ao fanatismo ; no ultimo acto, o dueto de Assuerus e de Esther

Nella guerra, nella pace

excitou transportes de enthusiasmo, e, quando cahio o panno, o maestro foi chamado ao proscenio e recebeu uma ovação como não tinha havido egual desde a primeira representação de «Rosmondo de Inglaterra», que Donizetti compôz em 1834, n'este mesmo theatro, para a Persiani e Dupré. O nome do compositor francez, Miguel, foi proclamado no meio de grandes applausos, tanto da nobreza como da burguezia toscana. O gran-duque convidou o joven maestro para jantar no palacio Pitti ; a cólebre Catalani demorou-o quinze dias em «Loggia» para presidir aos seus concertos e festas ; a marqueza di Bagno deu um baile em honra d'elle ; a condessa Furinola-Gentile mandou-lhe um piano magnifico de Broad ; e o esculptor Bartolini fez o busto do moço compositor de bello marmore e rogou-lhe que o acceitasse como uma lembrança.

Miguel, que não era outro senão o nosso joven auvergnez, só teve um pensamento depois do seu triumpho, que foi o de depôr aos pés da sua bemfeitora, a condessa Eliza, os seus trophéos.

Carregado de *bis* e de corôas, seguido de bustos e de pianos, partiu para França e desembarcou em Marselha, onde entrou n'uma sege de posta, que tomou a estrada de Paris ao grande galope dos seus quatro cavallos pagos generosamente. Viajou noute o dia, até que uma occasião mandou parar a sege na entrada de um bosque, junto da estrada de Sens. Era noute. Apeou-se e reconheceu logo a alcova de verdura onde passára uma memoravel noute com Zepherino. Esta recordação fez-lhe levantar os olhos para o céu e vêr a sua immutavel e bôa estrella, que parecia ter descido do firmamento para resplandecer no pavilhão da avenida Percier.

— Se ella, durante a minha ausencia, tivesse subido lá para cima ! — exclamou elle n'um momento de delirio — se a não encontro n'aquella encantadora vivenda em que a minha fortuna teve começo !.. O' minha bella estrella ! O' celeste Eliza !

E, soltando esta exclamação tão intima, subiu para a sege e deu cinco francos ao postilhão.

— Desejo que lhe tragam fortuna, meu amigo — lhe disse elle.

O postilhão só respondeu açoutando os cavallos com aquella furia burgonheza, que quer supprimir os caminhos de ferro. Apesar d'esta grande celeridade, só chegou á Paris no terceiro dia ás 5 horas da tarde.

A hora não era conveniente e por isso entrou n'um hotel da rua Richelieu, sómente para mudar de facto, indo depois jantar á casa dos Irmãos Provençaes e deixando para o dia seguinte a visita á condessa Eliza. Sentou-se junto uma meza, onde jantava com apetite militar um joven official condecorado com uma fita na farda e uma cicatriz no rosto. N'um dos intervallos do jantar, Miguel não pôde conter-se que não olhasse para a cicatriz do official, reflectindo d'este modo :

— Em todo o caso antes ser musico que soldado. Ha glória nas duas profissões, mas na minha as feridas dos assobios e das pateadas não deixam signaes na cara !

A' força de olhar para a ferida, olhou para a cara, e, como ha em todas as occasiões de comida um momento em que se sente a necessidade irresistivel de conversar, por isso Miguel, dirigindo-se ao seu visinho, lhe disse .

— Não se póde duvidar que já viu de perto o inimigo !

O official acolheu este prologo de entretenimento com um d'aquelles sorrisos que tão bem quadram nos semblantes heroicos. Este sorriso convidou Miguel á continuar. O colloquio em breve se ligou, e, de phrase em phrase, de confidencia em confidencia, um grito de alegria sahiu dos dous peitos dos convivas e quatro braços se levantaram.

— Miguel !

— Zepherino !

Foram estas as palavras que se trocaram.

O salão dos Irmãos Provençaes está habituado á estes encontros, como todos os theatros de drama, no *boulevard*, e por isso cada um dos assistentes continuou á olhar para o seu prato e apenas lançou um olhar obliquo para os dous autores. As perguntas e respostas cruzavam-se com a vivacidade de um dialogo de romance. Ouvia-se dizer ao mesmo tempo :

— Na Africa, na acção contra Beni-Saleb !

— Um golpe de sabre ?

— De yatagan.

— Professor do conservatorio de Turin.

— Chefe de esquadrão.

— Um triumpho louco em Pergola. Rossini disse-me : «Bravo ! rapaz ! E's da bôa escola ! »

— Fui considerado como um bravo, segundo o costume.

— Sou da sua, maestro—lhe respondi eu.

— Espero pela primeira promoção O general Lavasseur deu-me uma licença de tres mezes.

— Tenho um poema de Romani para o *Scala*.

— Amanhãa vou á audiencia do ministro.

— O argumento é *I Sibariti*.

— Felizmente conheço o general Laboussaye, que tem influencia...

— A scena passa-se em Sybaris.

— Nas secretarias...

— Entre Pœstum e Tarento...

— Baluarte dos capuchinhos...

— A' borda do mar.

Quando o dialogo se foi regularisando, Miguel disse a Zepherino :

— Tens caminhado á galope, segundo me parece.

— Sim, sim ! meu pequeno auvergnez !

— Sem duvida, has-de ter tido protecções ?

— As minhas protecções são estas : primeiro, uma bala na perna em frente de Constantina ; segundo, quatro cavallos mortos debaixo de mim ; terceiro, uma lançada no peito esquerdo ; quarto, um golpe de yatagan na face direita ; quinto, rasgado em duas partes pelas garras de um leão, n'uma caçada no pequeno Atlas ; sexto, dez campanhas sem descançar e sem outro domicilio senão a sella do meu cavallo. Aqui tens as protecções.

— Se me não engano, parece-me que fallaste n'um general que influe nas promoções...

— Sim, sim !... Não faz mal a ninguem ser protegido, e agora principalmente, que pretendo alcançar o premio grande.

— Qual é o premio grande ?

— Com mil demonios ! São as dragonas de coronel !

— Ah !

— O que ! Espanta-te isso ? E tu não és general na musica ?

— Eu cá sou differente, Zepherino.

— Porque ?

— Porque tenho tido protecções, mas não no genero das tuas.

— Creio bem, Miguel. E de que genero ?

— Do genero feminino.

— As mulheres teem-te protegido ?

— Uma mulher, uma, Zepherino.

— E' quanto basta, se ella é boa.

— A mais bella e a melhor : quero apresentar-te á esta protecção.

— Não recuso... Conhecerá ella o ministro da guerra ?

— Póde ser... Havemos de lhe perguntar. Fallei-lhe de ti, ha muito tempo...

— De mim, Miguel ?

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XXXVII

SUMMARIO.—O relatorio do Sr ministro da marinha. — A autorisação para o augmento das maiorias dos officiaes combatentes da armada.

Tornamos hoje á tarefa honrosa e delicada de que voluntariamente nos encarregamos, de fazer a analyse do relatorio do Sr. ministro da marinha.

Se até agora temos preenchido esta missão difficil, não o sabemos; mas affiançamos que havemos empregado para isso grandes esforços, usando dos recursos que a nossa pratica dos negocios da marinha, e algum conhecimento deste ramo de serviço em outros paizes estrangeiros, nos tem fornecido.

Tem sido sempre nosso principal empenho esboçar a situação com côres verdadeiras, e procurar melhora-la, arredando da administração todos os obstaculos que podem entorpecer a sua acção.

Assim, não havemos pactuado com os interesses que havemos achado em luta, sob o risco de ferir susceptibilidades melindrosas de mais, que não comprehendem que nada ha ácima dos grandes interesses do estado, os quaes advogamos, ainda mesmo quando pedimos melhoramento de vencimentos para certas classes de seus servidores, essenciaes para sua defeza, e para garantir-lhe a justa influencia que deve conservar nesta parte do mundo.

Isto posto, vamos actualmente occupar-nos das capitanias dos portos, cuja creação, como S. Exc. se exprime mui bem « na historia de nossos estabelecimentos navaes, assignala sem duvida uma época de grande aspiração ao progresso. »

Esta creação foi devida á um dos mais notaveis ministros da marinha que havemos possuido : ao estadista destincto, que actualmente se acha entre nós, o Exm. Sr. visconde de Albuquerque, que, na affeição da marinha imperial conta um penhor, uma prova dos serviços á ella feitos com dedicação e perseverança.

O regulamento n.º 447 de 19 de maio de 1846, expedido pelo illustrado Sr. visconde, é um trabalho, que revella a sua elevada intelligencia, e vastidão dos conhecimentos praticos que tinha da repartição que tão bem administrou ; ainda mais, patentêa o seu grande tino politico, o homem que no presente estuda o futuro e procura dirigi-lo com proveito.

Já então o destincto Pernambucano estava convencido de que o principal problema á resolver para a vitalidade da marinha de guerra, era dar-lhe marinheiros, e preoccupado com esta idéa, lançava assim as bases para inaugurar-se no paiz, em um futuro mais ou menos remoto, o admiravel systema da inscripção maritima.

Era preciso marchar lentamente ; educar o povo para comprehender que ahi reside a sua maior garantia ; que deste modo o *tributo de sangue*, lamentavel, mas indispensavel para segurança das nações, para a tranquillidade publica, é regulado com justiça, despido de todos os horrores de que hoje se acompanha.

O estabelecimento das capitanias dos portos em quasi todas as provincias maritimas, foi o primeiro passo dado pelo ministro previdente, passo seguro, que conduzia ao destino desejado.

As populações maritimas, até então dispersas, sem sujeição directa á uma autoridade maritima, que as guiasse, e aproveitasse o concurso de tantos cidadãos uteis, tiveram um centro, em torno do qual se gruparam ; o espirito de ordem ganhou pouco á pouco áquelles homens, convenientemente alistados, e a policia naval, até onde pôde estender a sua acção, mostrou a sua benefica influencia.

No primeiro domingo de cada mez todos os individuos da vida do mar se encontram em um ponto dado, se conhecem, estabelecem mutuas relações, reconhecem que formam um ser collectivo, altamente patrocinado pelo estado, que lhes assegura o exercicio de sua pesada, mas honrosa profissão, na qual acham a satisfacção de todas as suas necessidades, e das de suas familias, ordinariamente compostas de muitas pessoas.

Além desta grande vantagem ; do costume implantado nestes homens de viverem arrolados, que lhes fará aceitar com pouca reluctancia o serviço da marinha de guerra, quando o governo completar a sua obra ; além de outras que não faremos valer, mas que são perfeitamente conhecidas, ás capitanias dos portos devemos já o grande beneficio de ter feito senão parar, ao menos não progredir o entupimento e estrago de bellos portos e rios, outr'ora frequentados e navegados por grande numero de navios, que não teem nelles mais a agua necessaria para se moverem, graças á estupida descarga clandestina de lastros de pedra e areia que ahi faziam, á accumulação des lixos e despêjos feitos nas praias, e á ávida erecção dos curraes de peixe, aos quaes compete immensa parte nesta acção destruidora.

São dous titulos de recommendação por demais significativos, se outros não fizessem avultar o valor deste trabalho do Exm. Sr. visconde de Albuquerque, cuja modestia não tememos offender com estes elogios, que todos os officiaes de marinha repetem com enthusiasmo, quando recordam a sábia e illustrada administração de S. Exc. Instituição inteiramente nova no paiz, as capitanias dos portos hão lutado nestes quatorze annos de existencia com muitas difficuldades. Ellas feriam interesses enraizados, que deviam ser extinctos, como tem sido em parte, e não póde, por conseguinte admirar esta luta. Porém sua organisação era tão vigorosa, que ellas tem podido superar essas primeiras difficuldades, e hoje, se não estão em situação florescente, tambem não inspiram receios pela sua prosperidade, uma vez que o governo imperial a deseja promover, como declarou o actual Sr. ministro da marinha, que se associou ao pensamento unanime de todos os seus predecessores.

O que mais ha embaraçado até hoje a acção dos capitães dos portos, são os conflictos frequentes com as municipalidades, e com a guarda nacional.

Aquelles evitar-se-hiam sendo bem definidos os limites da policia municipal com relação aos portos, caes e praias do littoral, como perfeitamente enunciou o Exm. Sr. visconde de Abaeté ; estes fazendo crer aos commandantes superiores que, mais apreciaveis são os serviços que ao estado fazem os inscriptos nas capitanias dos portos, do que nos corpos da guarda nacional, e aos quaes não falta pessoal onde recrutar.

Claramente demarcada, pois, a jurisdição dos capitães dos portos, e augmentados os pequenos recursos de que elles hoje dispõem, novos e importantes serviços obteriamos destes estabelecimentos maritimos.

O Exm. Sr. Paranhos, quando ministro da marinha em 1854 e 1855, apresentou em seus luminosos relatorios as bases de uma reforma, que a experiencia e o tempo indicavam como necessaria ao regulamento de 1846.

Ministro illustrado, pertencente á nova escola, desejoso de firmar essa reputação solida que tem conquistado, o Sr. Paranhos mostrou que tinha feito um profundo estudo deste assumpto ; por que com effeito apontou as verdadeiras necessidades das capitanias.

O Exm. Sr. ministro actual, concordando com quasi todas estas idéas, como declara, avivou algumas, cuja adopção julga que tenderia á organisar convenientemente este importante ramo de serviço, que hoje alarga-se por um circulo mais vasto do que á principio lhe foi traçado.

Julgamos tambem que esta providencia teria incontestaveis vantagens, e portanto desejariamos que na proxima sessão legislativa fosse o governo autorisado para rever o regulamento de 19 de maio da 1846, fazendo-lhe as seguintes modificações :

1.ª Separar o lugar de capitão do porto do Pará do inspector do respectivo arsenal de marinha, de accordo ao procedimento que já se teve na côrte, Bahia e Pernambuco, visto existirem ali as mesmas circumstancias que aconselham á adopção da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857 e n. 2,148 de 17 de abril de 1858.

2.ª Dividir as capitanias dos portos em tres cathegorias, segundo a importancia maritima das provincias, dando-se ás de primeira classe um chefe, 2 ajudantes, 1 secretario, 2 amanuenses e um patrão-mór ; ás de segunda classe 1 chefe, 1 ajudante, 1 secretario, 1 amanuense e um patrão-mór ; e ás de terceira apenas 1 secretario e 1 patrão-mór.

3.ª Converter em rendas do estado os emolumentos que ora competem aos secretarios, estabelecendo para elles e mais empregados da repartição vencimentos razoaveis, em relação aos que tem os de outras repartições nacionaes.

4.ª Dar exclusiva fiscalisação ás capitanias dos portos sobre as praias e caes do littoral, onde nenhuma obra deve ser concedida sem sua permissão.

5.ª Crear caixas de soccorros sustentadas pelos matriculados para beneficio de suas familias, sob tutela do estado, e administração dos capitães dos portos.

6.ª Autorisar ás capitanias dos portos á fiscalisar os fretes cobrados pelas embarcações miudas, empregadas no trafico do porto, estabelecendo para isso uma tabella, que contenha as disposições á que em outros paizes este ramo de industria está sujeito ; assim como para regularisar os fretes dos vapores de reboque no caso de serem elles empregados para os soccorros navaes.

7.ª Estabelecer que os lugares de secretario, e os demais empregados destes estabelecimentos, como lembrou o Exm. Sr. Paranhos em 1851, sejam de preferencia dados aos individuos habilitados, que houverem servido na armada, ou como militares ou como officiaes de fazenda.

8.ª Egualar os vencimentos dos capitães dos portos e seus ajudantes aos que foram concedidos aos inspectores dos arsenaes de marinha e seus ajudantes pelo decreto n. 2,583 de 30 de abril de 1860.

9.ª Dar aos ditos capitães dos portos, como aos inspectores dos arsenaes, domicilio dentro dos arsenaes, ou quando não se poder isto realisar, pagar-se-lhes uma casa fóra deste recinto.

10. Preferir para os lugares de capitães e sub-capitães os officiaes inferiores, mesmo do exercito, que houverem obtido baixa por terem preenchido o tempo legal, ou adquerido defeito physico no serviço do estado, dando-se-lhes uma gratificação, além da pensão de que gozarem.

11. Finalmente, dotar as capitanias com lanchas fortes e ligeiras, botes salva-vidas e outros aprestos navaes.

A 1ª, 2ª, 3ª e 10ª disposição são propostas pelo Exm. Sr. Paes Barreto, e apenas fizemos uma pequena ampliação na 2ª, accrescentando ao pessoal indicado um patrão-mór, para evitar os conflictos que tem apparecido com os inspectores dos arsenaes, de que nesta provincia mui recentemente tivemos um exemplo, e cuja possibilidade anteveu o Exm. Sr. Paranhos quando disse em seu relatorio de 1855 «que nem sempre os serviços das duas repartições, incumbidos á um só homem, se conciliam, e é forçoso que seja preterido o menos urgente, o que ainda assim occasiona demoras prejudiciaes» principalmente quando os dous chefes não estão de perfeito accordo, quando algum delles *pucha de escaxa*.

A 4ª e 6ª foram lembradas pelo Exm. Sr. visconde de Abaeté, e realmente são bastante necessarias para impedir a inutilisação dos portos e rios, e para livrar a população, em geral, e o commercio especialmente, das exigencias extraordinarias dos patrões de botes, saveiros etc., que seguros da impunidade, pedem em remuneração de seu trabalho preços fabulosos, que ou se pagam, ou dão lugar á desagradaveis questões.

A 5ª, 7ª e 11ª pertencem ao Exm. Sr. Paranhos, e são tambem de vantagem incontestavel.

A creação das caixas de soccorros para as familias dos homens do mar matriculados, além de ser um elemento de ordem, tem um grande fim humanitario ; crea profundas raizes do espirito de associação nestes homens ; dá-lhes um laço de fraternidade que concorrerá para estabelecer entre elles uma união e amisade desejavel ; implanta-lhes, sobretudo, a idéa de previdencia sobre o futuro de entes que lhes são charos, mas do que até hoje infelizmente teem sido descuidosos.

O impulso partido do governo fecundará esta bella idéa, que estamos certos será acceita com enthusiasmo pelos nossos homens de mar.

Já os desta provincia comprehenderam perfeitamente as vantagens desta instituição, e deram o nobre exemplo de formar uma *Sociedade Beneficente Maritima*, cuja prosperidade desejamos de todo o coração.

Todas as populações maritimas da Europa, principalmente da França, teem encontrado nas caixas de soccorros incalculaveis beneficios, que estimamos vêr estender-se tambem ás nossas.

A setima justifica-se plenamente com as palavras de seu digno autor que copiamos, por não ser possivel dizer-se mais em seu abono.

« A vida do mar, em qualquer classe dos seus individuos, impõe privações e trabalho, que não podem ser bem compensados sómente por meio de ordenados. A marinha de guerra carece para isso de homens que lhe sejam especiaes, e para tê-los em numero, e com as condições que exige, é de mister apresentar e garantir a perspectiva de todas as suas vantagens aquelles que se dedicarem ao seu serviço. »

Deste modo muitos officiaes reformados, militares e de fazenda, que difficilmente subsistem com o seu pequeno soldo de reforma, em uma época difficil, achariam na propria repartição empregos que lhes garantiriam uma posição modesta, para os quaes levariam o cabedal da experiencia, que fallece ás pessoas estranhas ao serviço.

A oitava e nona são nossas ; tem por fim fazer uma reparação que a razão e a justiça exigem.

Os capitães dos portos hoje, como em 1846, quando foram creados, teem os mesmos vencimentos, e estes não só são insufficientes, absolutamente fallando, como inferiores aos dos inspectores dos arsenaes ; entretanto que os empregos são da mesma cathegoria, da mesma importancia e de egual trabalho.

Para que se conheça bem a inferioridade destes vencimentos apontamos o exemplo desta provincia, onde o seu capitão do porto nomeado, que é um chefe de divisão graduado, isto é, um general, deve perceber por mez a quantia de 260$, sem casa para morar, nem agua, nem luz ; entretanto que um inspector de arsenal da mesma patente tem cerca de 424$, casa decentemente mobiliada, e outras vantagens.

A comparação destes algarismos mostra perfeitamente a justiça de nossa proposta. É verdade que o capitão do porto do Rio de Janeiro tem residencia no arsenal, o da Bahia tambem, e que o ultimo desta provincia, o fallecido capitão de mar e guerra Rocha, de saudosa memoria, morou em um predio pertencente ao nosso arsenal, e á elle contiguo.

Mas este foi emparedado, arrancou-se-lhe o assoalho do primeiro andar, e está transformado de uma bella habitação, em deposito de carvão, sem que tenhamos enchergado ainda a utilidade desta medida.

Assim o seu successor, provavelmente terá a pagar daquelles tenues vencimentos uma casa, que não lhe poderá custar menos de 50$, o que ainda mais os reduzirá.

Por isso julgamos que se deve adoptar a nona disposição, bem que confiemos que o nobre ministro actual, que não hesitou em comprar por 65:000$ um terreno e casas na cidade do Rio-Grande do Sul para estabelecimento da capitania que já se acha ali, dará as necessarias providencias para que o capitão do porto desta provincia tenha tambem uma habitação do estado, ou paga pelo estado, como os demais capitães dos portos.

Antes de concluir devemos dizer duas palavras acerca do torreão levantado no extremo sul do arsenal de marinha, no local do antigo *trapiche novo*, para capitania do porto desta provincia.

Esta obra acachapada, sem elegancia alguma, acanhada em todas as suas proporções, nada honra á esta provincia, que ja conta bellos edificios publicos ; ninguem dirá que é uma repartição do estado.

Na sua construcção não se attendeu á importancia do commercio extenso de Pernambuco, cujo porto abriga uma grande quantidade de navios estrangeiros, que ali tem de ser despachados, e cujos capitães frequentam a capitania do porto ; nem tão pouco á essas regras da architectura que revellam um povo civilisado, e que felizmente se observam em outros edificios que possuimos.

Se á algum modelo seguio-se foi o de outros dous torreões existentes dentro do arsenal para fim mui diverso, e appropriado, circumstancia que ainda mais desfavor acarreta para o da capitania.

Parece-nos, portanto, que o Exm. Sr. ministro da marinha, Pernambucano dedicado á sua provincia, deve fazer á favor della o que acertadamente fez para o Rio Grande do Sul, como nos refere em seu relatorio.

Não manifestamos sómente nossa opinião individual nas linhas que precedem, más tambem a da nossa população, que este *Diario* sempre estuda para fielmente reproduzir.

***

Por decreto n. 1095 de 10 do mez passado foi sanccionada a resolução da assembléa geral que, autorisa o governo á reformar a tabella das maiorias dos officiaes combatentes da armada nacional.

Como se devem recordar nossos leitores, esta resolução tinha assim subido á approvação do senado na sessão do anno passado ; mas na discussão que então houve, propoz o Sr. senador Ferraz, hoje digno ministro da fazenda e presidente do conselho, que ella fosse remettida á illustrada commissão de marinha e guerra, composta dos Exms. Srs. visconde de Albuquerque, marquez de Caxias e João Antonio de Miranda, para ella organisar a tabella necessaria, que realizasse o pensamento da assembléa.

A digna commissão, tendo examinado a proposta da camara dos senhores deputados, e conferenciado com o Exm. Sr. visconde de Abaeté, então ministro da marinha, apresentou logo a sua emenda, que consistia em mandar executar a tabella que propunha das maiorias que devem vencer mensalmente os officiaes do corpo da armada nacional quando effectivamente embarcados.

Estando adiantada a sessão, não pôde ella ser discutida, nem tambem no corrente anno, senão mui tarde, por causa dos importantes trabalhos que occuparam a attenção do senado.

Assim, ou ainda neste anno não se poderia fazer a reparação á que tinham direito os officiaes da armada ; não se podera dar esta grande providencia, que deve ter immensa influencia no desenvolvimento de nossa marinha, se se adoptasse a emenda ; porque ella teria de descer á camara dos senhores deputados, ou se quizesse obter este resultado, era mister abandona-la e adoptar simplesmente a proposta tal qual sahio desta casa.

Os illustres senadores comprehenderam isto, e convencidos da necessidade da lei, não hesitaram em dar esta delegação ao governo, manifestando-lhe mais um honroso voto de confiança.

Era preciso, com effeito, que o senado brasileiro tivesse adquirido uma convicção robusta de que esta lei não podia, nem devia ser adiada por mais tempo, sem prejuizo para o paiz, para assim proceder, justamente quando o ministerio annunciava um grande deficit, e appellava para o patriotismo de todos os Brasileiros para dominá-lo.

Talvez influisse alguma cousa nos illustres senadores a consideração de que, na repartição em que já se tinha feito uma economia de perto de seis centos contos de reis, só com a suppressão da estação naval do Rio da Prata, isto é, de cerca de um decimo de seu orçamento, bem se podia augmentar essa verba com mais cem contos, para se attender á uma das mais importantes necessidades do paiz por que áfinal sempre sobravam realmente nos cofres publicos quinhentos contos de réis.

Seja como fôr ; o que é incontestavel é que o ministerio actual recebeu nesta autorisação uma prova sem medida da adhesão do corpo legislativo, e que para pagar-lhe fineza por fineza nada de melhor poderia fazer do que adoptar a tabella da commissão da marinha e guerra do senado, que está na lettra da lei, e a satisfaz plenamente.

Este é o voto de toda a nossa marinha, provavelmente o pensamento do Exm. Sr ministro, á quem cabe a rara fortuna de realisar um acto, que tornará seu nome sempre estimado por esta distincta corporação.

E. A.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.